Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 677
Outubro 1981
Quarta-feira

14

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Tinha passado "político" o assaltante morto na Póvoa de St.º Adrião

A Polícia Judiciária divulgou ao fim da manhã de hoje a identidade do assaltante morte durante o «golpe»» de ontem à tarde, contra a agência do Banco Fonsecas e Burnay, na Póvoa de Santo Adrião. Trata-se de António Guerreiro, um bate-chapas de 30 anos, natural de Odemira, que era procurado por suspeitas de estar envolvido em várias assaltos a estabelecimentos de crédito e na morte, em Massarelos, do agente da PJ Adriano de Carvalho, ocorrida em Abril de 1978, em circunstâncias bastante controversas. Na altura, a PJ apresentou António Guerreiro como estando ligado às Brigadas Revoluvionárias, de onde teria transitado posteriormente para as autodenominadas «FP-25». **Pág. 8.**

Em causa o "terceiro alargamento"

Campanha na CEE contra adesão dos portugueses

Enquanto dois importantes documentos oficiais da França e da Alemanha Federal, orientados para o futuro do Mercado Comum Europeu, silenciam completamente a questão do alargamento aos países ibéricos, artigos surgidos em simultâneo na Imprensa britânica apontam, claramente, como possível evolução do chamado «terceiro alargamento», a concessão a Portugal, Espanha, Turquia e Chipre de um estatuto de associação e já não de adesão à CEE.

Esse estatuto seria idêntico ao da Jugoslávia e Grécia antes de este país ter aderido, no início do ano. Observadores colocados na CEE vêem nestas novas dificuldades às pretensões portuguesas, reflexo do receio das vitórias do PASOK, na Grécia, e do Partido Trabalhista na Inglaterra, ambos opósitores da integração europeia, e um convite à realização dos desígnios de muita gente na CEE: um regresso à primitiva comunidade dos «Nove».

Pág. 17

Em tom dramático

Rei de Marrocos anuncia grave batalha no Sara

Deputados socialistas em residência vigiada

Págs. Centrais

Sorteados os prémios do Concurso "DL"

Citroen GSA fica em Lisboa Citroen Visa vai para Queluz Video segue para Oeiras

Hoje: entrevistas com os 5 primeiros
Amanhã: lista completa dos premiados

1.º PRÉMIO
CITROEN GSA SPECIAL

Os 60 prémios do «Concurso DL/81» passaram ontem a ter donos, depois do sorteio que ao fim da tarde se realizou nas nossas instalações na Rua Luz Soriano, em Lisboa. O mesmo aconteceu com os dez prémios destinados aos vendedores que, nos termos dos regulamento, eram indicados pelos próprios leitores.

Sendo que os maiores prémios ficaram na capital e nos concelhos envolventes, é de salientar que o conjunto de automóveis Citroen e dez «ladyshave» da Philips, foram distribuídos um pouco por todo o País, do Minho ao Algarve. O GSA Special 1130, no valor de 474 contos ficou em Lisboa.

Ao sorteio, que foi efectuado sob a fiscalização de duas representantes do Governo Civil de Lisboa, esteve presente o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

Págs. 4 e 5

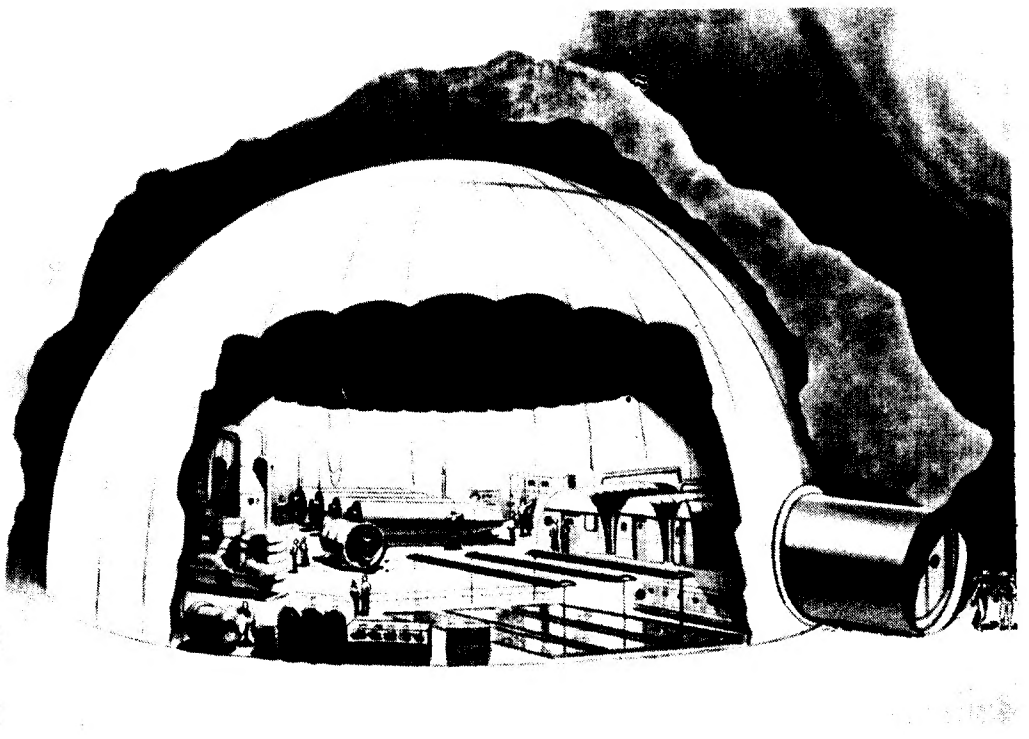
Estava fora de Lisboa, a senhora a quem coube o primeiro prémio. Foi o marido quem recebeu a boa nova, na sua residiência da Rua do Sol ao Rato

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Exploração espacial

Uma perturbação nos conhecimentos

Maurice Arvonny/André Brahic

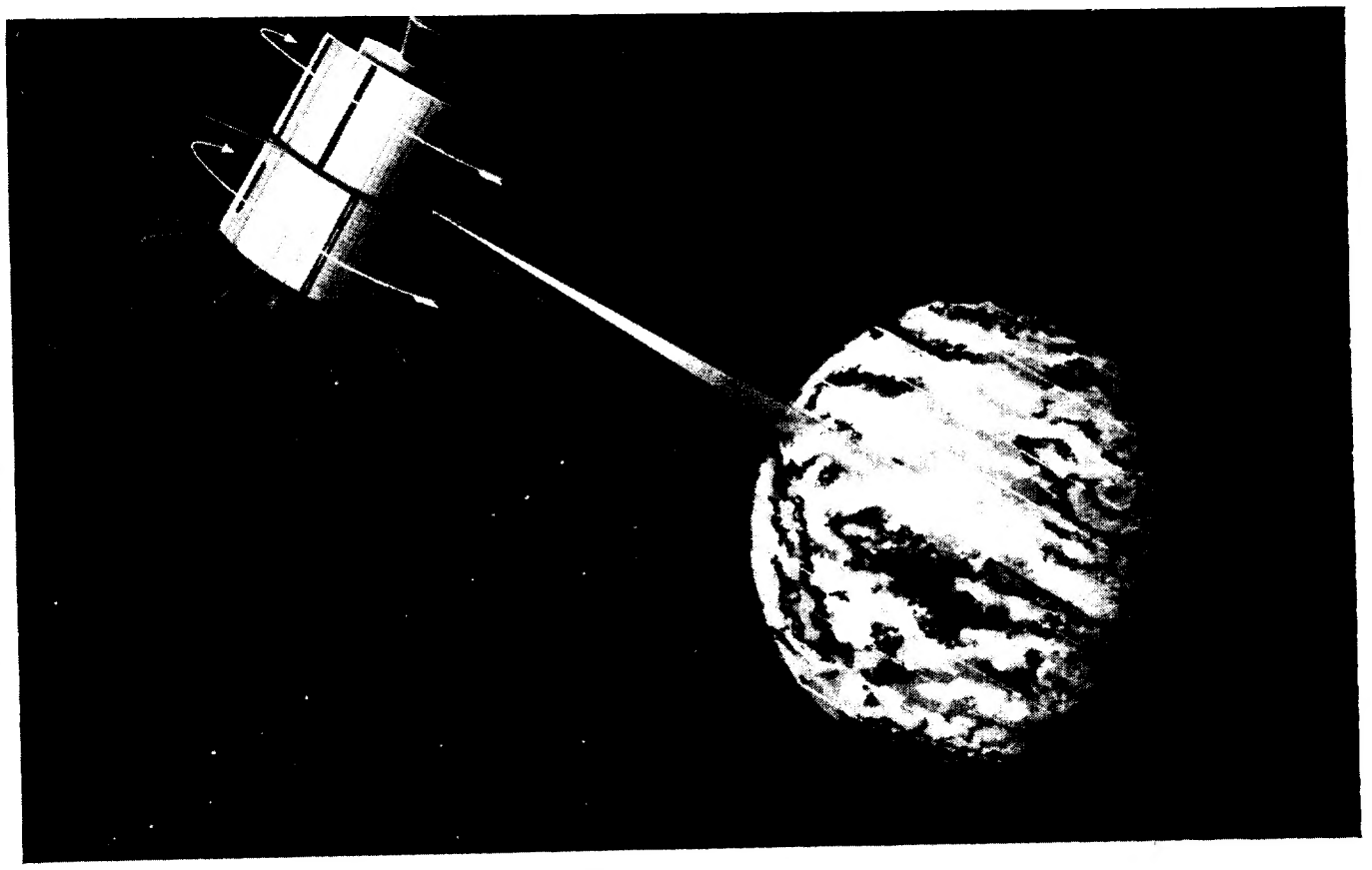


Que teríamos nós aprendido com a Voyager-1? Essencialmente que muito havia ainda para aprender. Saturno não é um Júpiter um pouco mais frio. Os seus satélites não se parecem com os de Júpiter. O seu campo magnético tem particularidades desconsertantes e os seus anéis revelaram estruturas surpreendentes.

Não é possível apresentar aqui mais do que um simples resumo dos principais resultados obtidos pela Voyager-1, resultados que dezenas de investigadores vão demorar vários anos a analisar completamente. A sonda enviou 17 500 fotografias do planeta e dos seus satélites, entre as atmosferas de Júpiter e de Saturno e impede que, a partir destas atmosferas, se possa remontar às condições iniciais do sistema solar; ainda menos às proporções destes dois gases, únicos elementos então presentes, no momento do «big bang» (1) que criou o Universo.

Nas zonas equatoriais de Saturno os ventos sopram a mais de 1600 quilómetros/hora, ou seja, a uma velocidade quatro vezes superior à verificada no equador de Júpiter. Tal como equivalente à da Terra. Esta ideia foi perturbada pelas medições de precisão das trajectórias da Voyager-1 que aponta para núcleos de cerca de seis massas terrestres para Júpiter e trinta para Saturno. Torna-se assim necessário rever as teorias sobre a formação dos planetas.

Júpiter e Saturno não são nem planetas «terrestres» envolvidos por hidrogénio e hélio, nem estrelas «falhadas». O facto de eles emitirem mais energia do que a que recebem do Sol não significa



mediu os campos eléctrico e magnético, observou as partículas de toda a gama de energia presentes nas vizinhanças de Saturno, e transmitiu para a Terra dezenas de milhares de espectros ultravioleta e infravermelho de excelente qualidade; a partir da Terra dificilmente, numa semana inteira de observação, se podem obter umas escassas dezenas – e os recebidos da sonda são muito mais pormenorizados. A riqueza dos espectros transmitidos pela Voyager-1 é tal que os especialistas são de momento incapazes de os interpretar completamente e não o poderão conseguir antes de realizarem, em laboratório, minuciosas experiências de comparação.

Mas os primeiros resultados ainda em «bruto» já revolucionaram o nosso conhecimento sobre Saturno, os seus satélites e os seus anéis. A Voyager-2 determinou a composição da atmosfera do planeta constituída principalmente por hidrogénio, com 11% de hélio (contra 19% em Júpiter) e menos de 1% de outros gases.

Admitia-se anteriormente que a proporção relativa de hidrogénio e hélio era igual nos dois planetas e que essa relação caracterizava a nebulosa primitiva, a partir da qual se tinham, há 4,56 milhares de milhões de anos, formado os planetas. De facto o hélio, mais pesado, vai lentamente caindo para o centro do planeta. Este facto explica a diferença observada pela Voyager-1 neste planeta, bandas, alternadamente escuras e claras, formam-se na atmosfera de Saturno, mas elas são aqui duas vezes mais largas e, contrariamente ao que acontece em Júpiter, aparentemente não têm qualquer relação com a velocidade dos ventos. Perto dos pólos de Saturno foram observadas auroras boreais cuja intensidade era semelhante às que se verificam na Terra, acompanhadas por numerosos relâmpagos.

Uma bola de hidrogénio metálico

Sob a sua atmosfera e sem que exista uma transição nítida, o planeta é uma bola de hidrogénio metálico líquido. No centro encontra-se um núcleo composto de elementos «pesados», todos os elementos com excepção do hidrogénio e do hélio. Pensava-se – antes da Voyager – que Júpiter e Saturno se teriam directamente condensado a partir da nebulosa inicial, mantendo assim a mesma composição do Sol. Os planetas terrestres, pelo contrário, situados numa região mais quente, não puderam condensar o hidrogénio nem o hélio e retiveram, quase unicamente os elementos mais pesados. Como Júpiter e Saturno são respectivamente mil trezentas vezes mais pesados do que a Terra e como a proporção de elementos pesados no Universo é cerca de 1/1000, isto sugeria que os núcleos dos planetas gigantes deveriam ter uma massa que tenham no seu interior uma amostra de reacções termo-nucleares. Para que isso fosse possível seria necessário que dispusessem de uma massa cem vezes maior. O suplemento de energia é fornecido pela «chuva» de hélio que atravessa o hidrogénio metálico ao cair para o núcleo.

A Voyager-1 também estudou o campo magnético de Saturno e encontrou-o muito diferente do que pensávamos (2). Os pólos magnéticos são praticamente coincidentes com os pólos geográficos. Além disso, a existência dos anéis introduz novos fenómenos magnéticos.

Depois de Saturno, os seus satélites. A trajectória da Voyager-1 fê-la passar muito perto de Titã, o único satélite de todo o sistema solar que tem atmosfera (3). Esta revelou-se nebulosa e opaca. Como no caso de Vénus a superfície de Titã é invisível. Mas outros métodos – observações em ultravioleta e infravermelho, ocultação por Titã das ondas de rádio emitidas pela Voyager para a Terra – deram uma imagem surpreendente do satélite. A sua atmosfera é composta de azoto como . . . a nossa (4). Há também o argon, um pouco de metano e ácido cianídrico – este último é um precursor dos ácidos aminados e daí, de uma «biologia» qualquer – mas há ali demasiado frio para que a vida seja possível. O metano parece poder ser encontrado sob os três estados: sólido, líquido e gasoso, tal como a água na Terra.

Pode-se assim imaginar rios e chuvas de metano em Titã. A Voyager 1 mostrou também que este satélite é mais pequeno do que se pensava e o seu diâmetro de 5.120 quilómetros apenas fez-lhe perder o primeiro lugar na hierarquia dos satélites a favor de Ganímedes, o maior satélite de Júpiter –5.280 quilómetros ainda que qualquer deles seja maior do que o planeta Mercúrio.

Os outros satélites de Saturno, já anteriormente conhecidos, são muito mais pequenos. 1.530 quilómetros de diâmetro para Rea, 1.420 para Japet, 1.120 para Dione, 1.050 para Tetis, 500 para Encelade, 390 para Minas e 290 para Hiperião. As suas densidades oscilam entre 1 e 1,5 – 1,9 para Titã e não são comparáveis com as dos satélites galileanos de Júpiter – Ganímedes, Calisto, Io e Europa – cujas densidades vão de 1,8 a 3,5. Estão crivados de crateras com excepção de Encelade que parece totalmente lisa: um efeito de ressonância com Dione que descreve a sua órbita enquanto Encelade percorre duas teria provacado efeitos de maré suficientes para fazer fundir a superfície e apagar as crateras. A Voyager 2 deverá dar mais pormenores sobre este ponto.

Em 12 de Março de 1980 a Terra atravessou o plano dos anéis de Saturno. Vistos de través os anéis reflectiam pouca luz o que permitiu descobrir cinco novos satélites. Alguns meses mais tarde a Voyager – 1 descobriu três outros, o que elevou para dezassete o número de satélites de Saturno conhecidos. Fenómeno inesperado é o facto de vários satélites de Saturno percorrerem a mesma órbita, tal como os ciclistas num velódromo em corridas de perseguição. Dois dos novos satélites descobertos estão na mesma órbita de Tétis; outro percorre a de Dione; outros dois partilham a mesma órbita entre os anéis e a de Minas. Finalmente três dos recém-descobertos estão nas proximidades imediatas dos anéis e devem desempenhar qualquer função no mecanismo que assegura a estabilidade do sistema dos anéis. Este facto levou a designá-los por «shepherding moons», literalmente «luas cães de pastor».

Saturno está cercado de anéis que se estendem a partir, das camadas superiores da atmosfera desde os 60 mil quilómetros, a partir do centro do planeta, até para além dos 140 mil quilómetros. Estes anéis têm menos de 2 quilómetros de espessura e são constituídos por corpúsculos recobertos de gelo.

Vistos da Terra os anéis de Saturno parecem contínuos e apenas com algumas separações enre si. As imagens transmitidas pela Voyager – 1 permitem distinguir a separação de dois pontos afastados apenas de 1 quilómetro – contra os 5 000 quilómetros de afastamento que era o melhor que se conseguia obter a partir da Terra. Estas imagens vieram revelar a presença de milhares de anéis finos que dão ao conjunto o aspecto de um disco microgravado. Alguns destes anéis são elípticos enquanto que outros são torcidos. Este aspecto inesperado conjugado com a presença de pequenos satélites na periferia dos anéis e de satélites que seguem a mesma órbita, levanta problemas dinâmicos totalmente novos e ainda não integralmente resolvidos.

A riqueza das Equações de Newton

Antes da viagem da Voyager – 1 tinha sido demonstrado que um anel de pequenas partículas vai lentamente perdendo espessura e ganhando largura, sob o efeito das colisões mútuas. A descoberta de milhares de anéis, envolvendo Saturno – além destes em 1977 foram descobertos 9 deLgados anéis à volta de Urano indica a presença de um mecanismo de contenção dos anéis que só actualmente começa a ser compreendido. Já se demonstrou que um satélite e um anel de partículas se repelem mutuamente. Dois pequenos satélites, um de cada lado do mesmo anel, «confinam-no» impedindo-o de se expandir. Objectos cujo tamanho não ultrapassa alguns quilómetros são suficientemente maciços para explicar os anéis que se vêem. Estes satélites são de facto os corpúsculos maiores que criaram as divisões entre anéis e estão isolados das partículas mais finas – cujas dimensões variam de alguns microns até algumas centenas de metros – que ficam confiadas no interior de delgados anéis onde elas sofrem contínuas colisões.

Como é que uma força atractiva, como é a gravidade, pode causar um efeito de repulsão? Este facto é uma das consequências complexas das colisões da presença de Saturno e da distribuição das dimensões das moléculas. Não é fácil explicar mas revela bem a riqueza em soluções das equações de Newton.

Esta situação original que se verifica nas imediações de Saturno poderá permitir compreender melhor uma fase ainda inexplicada da formação dos planetas terrestes. Faltava um mecanismo que explicasse a formação de corpos de grandes dimensões, como a Terra, cujo diâmetro ultrapassa os 10 mil quilómetros. Ora parece possível que o mecanismo da contenção que actualmente estará em funcionamento nos anéis de Saturno, tenha podido ter constituído uma das etapes na formação da Terra. Os anéis seriam então um estado «fóssil» da formação dos planetas, estádio que não teria continuado a sua evolução natural porque, a curta distância de um corpo com a massa de Saturno, as forças de maré impediram a constituição de um grande satélite. As observações da Voyager – 2 serão fundamentais para confirmar e melhorar esta teoria.

Finalmente a Voyager – 1 descobriu nos anéis estruturas radiais de certo modo semelhantes às marcas de dedadas num disco microgravado. Estas são devidas às interacções do campo magnético com os anéis. Sobre estas produzem-se tempestades magnéticas que vão permitir aos pequenos corpúsculos, electricamente carregados afastarem-se do plano dos anéis e transformarem-se numa espécie de «empalas».

(1) Designação anglo-saxónica da explosão inicial

(2) Mercúrio, Vénus, Terra, Júpiter, e Saturno têm campos magnéticos, ao contrário do que acontece com a Lua e Marte.

(3) É possível que Tritão, satélite de Neptuno, também disponha de atmosfera. Será observado pela Voyager – 2 em 1989.

O programa Sinais do Tempo na RTP 2

1 – Uma leitura imaginativa dos Jerónimos

Fernando António Baptista Pereira *

A RTP/2 tem vindo a apresentar, desde há várias semanas, uma série de programas sob o título de **Sinais dos Tempos,** da responsabilidade do prof. Mendes Atanázio, com a colaboração do dr. Luís Teixeira e do realizador da RTP José Manuel Tudela, segundo nos informa o genérico.

Os programas têm-se debruçado sobre monumentos da arte portuguesa, enquadráveis entre os séculos XII e XVI, desde o Mosteiro de Alcobaça à Sé da Guarda, passando por N. S.ª da Oliveira, com uma única incursão em objectos artísticos posteriores àquele período: a análise de dois painéis de azulejo do 2.º quartel do século XVIII, de iconografia religiosa cuja temática é, todavia, referenciável àquele período (século XIII).

Não é nossa intenção analisar o conjunto da série, cujo fio condutor e objectivos, pese embora o título, nos escapam: não se apresenta uma visão panorâmica da arte portuguesa, ainda que confinada a um período, nem é igualmente perceptível se apenas se pretende uma «nova» leitura arqueológica de alguns monumentos ou tão-só acentuar os aspectos religiosos de alguma iconografia. Haverá mais unidade em cada programa ou grupo de 2/3 programas, unidade que lhes é conferida pelo objecto em análise, do que unidade de série, apesar de certas características formais comuns a todos os programas: ausência visível de guião; omnipresença do autor, cujos dotes de comunicabilidade nos fazem recordar, pelo óbvio contraste, o autor da notável série «Civilização»; música de fundo de exaltação (?) religiosa, sublinhando certos passos do improviso do autor; imagens sem criatividade que se limitam a ilustrar o discurso falado. Tais caractrísticas, que desaconselhariam, por si só, a realização de uma série televisiva, afastam, assim, uma vez mais, todo aquele público potencialmente interessado nas peculiaridades da arte portuguesa. Se as largas camadas de público têm preferido os «enlatados» que a RTP/1 oferece à mesma hora, não têm, por certo, faltado espectadores atentos aos programas do prof. Mendes Atanázio, entre os estudiosos ou simplesmente interessados nas matérias abordadas. Dir-se-á que, por isso mesmo, não valerá a pena emitir juízos críticos públicos, pois esse público seleccionado o faz automaticamente. Discordamos totalmente deste ponto de vista e achamos, pelo contrário, que é tempo de fazer saltar as discussões sobre temas da nossa cultura fora dos círculos (da má-língua) dos entendidos, reabilitando, se necessário for, os valores mais positivos da tradição polémica portuguesa, seguindo, aliás, a sugestão do prof. M. Atanázio, nos seus últimos programas.

No que parece ser o termo da sua série, o prof. M. Atanázio debruçou-se sobre o Mosteiro dos Jerónimos, em termos tais e com o aspecto de verosimilhança irrefutável, o que motivou este nosso texto, que visa demonstrar a ausência de bases mínimas que permitam escorar as «imaginativas» hipóteses do autor. Em dois programas sobre a Igreja e num terceiro sobre o Claustro, pretende M. Atanázio fazer nova leitura do complexo arquitectónico, «um dos que mais mal têm sido lidos na arte portuguesa» (1), apresentando-nos a sua «proposta de trabalho», «que não será fácil de contestar», como «palavras de verdade, originais, eco do segredo com que ela (a igreja) foi construída». Em cerca de hora e meia de emissões televisivas M. Atanázio quis-nos mostrar que chegou, viu(?) e derrotou cento e cinquenta anos de reflexão crítica sobre o monumento e o rico período artístico em que se insere, fazendo dessa tradição tábua rasa para o levantamento das suas hipóteses. Socorreu-se de Damião de Góis, pretendendo escorar a sua análise (?) nas fontes coevas, e intentou observar, quer as irregularidades no aparelhamento das

pedras, quer as marcas do restauro do século XIX, interpretando estes dados no sentido de infirmar totalmente a imagem que a crítica faz do monumento (que não é forçosa nem rigorosamente a que lá se vê hoje), a que chama «mitos prejudiciais à leitura do edifício». Resumidamente, para M. Atanázio, o Mosteiro dos Jerónimos dividir-se-ia em três espaços distintos: o actual corpo das naves seria o «espaço funerário», o do «mausoléu» de D. Manuel e de sua família (o do monarca estaria, como se viu desenhado sobre uma planta, ao centro, frente ao actual Portal Sul), o das restantes personagens nos «confessionários que nunca o foram», mas tão-somente uma espécie de cenotáfios de «monges, doadores e membros da família real»; a verdadeira igreja, onde a «comunidade rezava e cantava», seria o actual cruzeiro, sendo a capela-mor a capela/braço Norte do Transepto e o portal colocado no lugar da capela/braço Sul, não existindo o espaço da actual capela-mor previsto nesse «plano inicial», nem tão pouco o arco triunfal, com os púlpitos, «que não são do tempo de D. Manuel» e «são de factura material e estrutural muito diferente»; finalmente, o Claustro, «espaço muito profano», quase sem elementos de iconografia religiosa, segundo palavras de M. Atanázio, seria constituído por uma espécie de «quatro fachadas de palácio olhando umas para as outras» onde se realizariam espectáculos teatrais!!

Primeiro problema, a que M. Atanázio não responde, quando (data, período, século) se deram as modificações ao «plano inicial» que julga descortinar? A quem pertence a responsabilidade desse plano? Porquê e por quem foi modificado? Nas palavras de M. Atanázio uma só indicação precisa pode parcialmente responder a estas questões: a referência à sobejamente conhecida data de 1516, a partir da qual João de Castilho se encontra à frente das obras. Como devem ter percebido os telespectadores, M. Atanázio não se preocupa muito com datas nem com documentos, prefere inebriar-se com umas poucas de frases ou vagas informações de Góis ou de outros cronistas, que não identifica, e com uma data de restauro **parcial** de dois pilares do Coro Alto – elementos suficientes para lhe levantarem uma série de dúvidas sobre o monumento que o conduzem à tese que acabamos de resumir. A prática da dúvida como método não será, por nós, sequer posta em causa; julgamos mesmo que o interrogar do real, a que tal prática conduz, é parte fundamental do trabalho científico, seja em que ramo for. Todavia, tal tarefa tem de ser acompanhada, e particularmente no tocante à investigação histórica, do compulsar de toda a documentação, coesa ou posterior, susceptível de fundamentar a própria base de partida das interrogações que vêm a constituir as hipóteses. Ora, são estas etapas do método científico que o prof. M. Atanázio parece não considerar necessárias para a tarefa da sua engenhosa explicação dos Jerónimos.

Vamos por partes:

As naves/«mausoléu»

Tentando ser o mais fiéis ao discurso televisivo de M. Atanázio, o corpo das naves (na nossa nomenclatura) seria apenas constituído por três tramos: os correspondentes aos dois «Janelões» e ao Portal Sul, que, segundo «prova» M. A., teria sido, no tal «plano inicial», um janelão idêntico aos outros, como se pode ver «pela parede remexida» entre a porta e janela do Portal. O(s) (dois) outro(s) tramo(s), correspondente(s) a toda a extensão do Coro Alto, teria(m) sido acrescentado(s), como se prova pela data do século XIX insculpida numa das faces de um dos pilares que marca a separação entre o Coro Alto e o resto do corpo das naves. Só com este equilíbrio perfeito «o espaço funerário destinado ao mausoléu do rei D. Manuel» justificaria o facto de ter sido obra da «racionalidade de um arquitecto do Renascimento».

Onde é que o prof. M. Atanázio leu a palavra «mausoléu»? Nos cronistas do séc. XVI? João de Barros, publicando em 1552, só fala em casa religiosa, destinada ao acompanhamento espiritual dos mareantes e dedicada a S. Jerónimo, santo de que o rei era particularmente devoto, sendo essa a razão que o levou a elegê-la (a casa religiosa) por «jaziguo de sua sepultura» (2). Cremos ser claro que a decisão de construir um mosteiro **é anterior** à sua escolha para **lugar** de sua sepultura. Góis, tão do agrado do prof. M. Atanázio, vai com certeza desapontá-lo, pois não é que coloca como terceira causa da construção do «mesmo mosteiro fazer o jazigo, e sepultura de sua real pessoa e da rainha dona Maria sua molher», depois da «devaçam que tinha em Nossa Se nhora» e do acompanhamento «perahos que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciências, recebendo nelle hos sacrametos da Egreja...» Mas, atenção!, Góis publica em 1566/7 e temos documentação anterior e coeva das primeiras obras do mosteiro: a **doação** aos frades da Ordem de S. Jerónimo do lugar e assento de S.ª Maria de Belém, de 6/XII/1498, não faz menção de qualquer intenção do rei em ser aí sepultado, mas tão-só do seu desejo de aí fundar um «mosteiro e casa onesta em que posam estar Relygiosos que devotamente manjstrem e façam o culto devyno e aguasalhem os proves e estranjeiros confesando os e dando lhes os outros sacramentos quando mestre fezerem». Continuidade, pois, com as funções da ermida até então aí existente da Ordem de Cristo e compromisso em rezar missa diária por alma do Infante D. Henrique, instituidor da dita ermida e considerado, pelo próprio rei, como o verdadeiro fundador da casa: «e a primeira missa deste convento ordenou que se dissesse pelo dito Infante seu tio, e o chamou fundador da casa, sendo autor da Igreja velha somente...» (D. António Pinheiro, no Sermão que proferiu na cerimónia da trasladação dos ossos de D. Manuel, em 1551). Contudo, é o testamento do próprio rei, elaborado em 1517, noutro mosteiro jerónimo, apenas quatro anos depois de ter decidido mudar a escolha do seu lugar de sepultura das Capelas Imperfeitas da Batalha para o Mosteiro de Belém, que nos dá a inteira

Continua na pág. 6

ponto a ponto

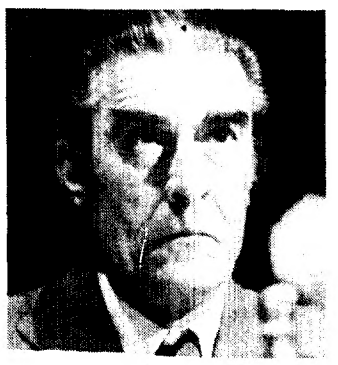
● O ministro da Justiça recebeu na segunda-feira **antigos presos do Tarrafal,** aos quais transmitiu os termos em que lhes foi concedida uma pensão vitalícia «por mérito excepcional na defesa da liberdade» anunciou ontem a DGI.

A pensão foi atribuída a António Bernardino Partal, à viúva de Carlos de Sousa e ao jornalista reformado Manuel Alpedrinha, antigo subchefe de redacção do extinto República e que passou no Tarrafal nove de um total de 14 anos de prisão a que fora condenado, na sequência de várias prisões feitas pela Pide.

● O PCP deverá propor de novo **José Vitoriano** e José Manuel Maia para os cargos de vice-presidente e secretário, respectivamente, da mesa do parlamento – disse um elemento da direcção da bancada comunista.

Relativamente ao deputado que o PCP vai apoiar na eleição do próximo presidente do parlamento, a mesma fonte disse que este partido aguarda a posição de outros partidos da oposição antes de tomar uma decisão.

José Manuel Maia é, em todo o parlamento, o deputado que esteve presente em maior número de plenários da Assembleia.



● Francisco Sousa Tavares revelou ontem, no jornal de que é director, ter sido convidado pelos líderes da AD para encabeçar a lista da Aliança para a Câmara Municipal de Loures.

Sousa Tavares apontou quatro razões para recusar o convite: não viver em Loures e nada perceber dos seus problemas, ter muito que fazer de mais útil para o País, não existir o acordo imprescindível com o PS e não servir de bombeiro para salvar os erros alheios.

● O general **Melo Egídio,** chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas portuguesas, chegou ontem à República Federal da Alemanha, para uma visita oficial de quatro dias.

À sua chegada a Bona, avistou-se com o general Juerden Brandt, inspector-geral do Exército alemão federal, e foi recebido no Ministério da Defesa, com honras militares.

A seguir, teve conversações com altos comandantes do Estado-Maior do Exército alemão federal.

Nos próximos dias visitará instalações militares, em diferentes pontos do país, dos três ramos das Forças Armadas da Alemanha Federal.

● Os comunistas açorianos reúnem a sua primeira assembleia da DORAA na **cidade da Horta** em 28 e 29 de Novembro.

Além de eleger os novos dirigentes da direcção da organização da Região Autónoma dos Açores do PCP, a assembleia definirá também as linhas de orientação política do partido no Arquipélago.

Participam nesta assembleia cerca de 90 delegados comunistas em representação das nove ilhas dos Açores.

Prémios de Norte a Sul no Concurso DL • Prémios de Norte a Sul no

Lisboa, Queluz e Oeiras ficam com os primeiros

Passados poucos minutos sobre o começo do sorteio dos prémios do «Concurso DL», ontem realizado nas nossas instalações da Rua Luz Soriano, em Lisboa, já se conheciam os nomes e a distribuição geográfica dos leitores a quem cabiam os mais desejados.

As duas funcionárias do Governo Civil de Lisboa destacadas para este trabalho começaram pelo primeiro prémio, passavam poucos minutos das 18 e 30. Alinhados os números ditados pelas «bolinhas», chegava-se ao primeiro prémio: o n.º 43325. Era uma concorrente de Lisboa, Maria Flamínia Machado Ramos, moradora na Rua do Sol ao Rato, n.º 45, r/c esq. Levava o Citroen GSA Special, 1130, no valor de 474 contos. O seu vendedor habitual, a Tabacaria Dália, na Rua de Campolide, n.º 87, ficava com um televisor Philips, a cores, de 51 centímetros, que vale cerca de meia centena de contos.

Mais números se alinhavam e outros premiados eram conhecidos: o 2.º para Queluz, o 3.º para Oeiras, o 4.º para Setúbal, o 5.º de novo na capital. Mas crescia pelo País o mapa dos sorteados: Barreiro, Tomar, Barreiro, Lisboa e Leiria até ao 10.º prémio. E ainda para Faro, Évora, Póvoa de Varzim, Viana do Alentejo, percorrendo a lista dos 60 prémios ontem atribuídos.

As profissões dos leitores premiados também variavam: do bancário que levou a «taluda», ao operdario de Setúbal que ficava com o Mehari e aos dois funcionários públicos que também se situam no topo da lista.

A tarefa da extracção das esferas numeradas já era, então, apoiada pelos próprios concorrentes que quiseram e puderam deslocar-se às nossas instalações, para logo ali verificarem da sua sorte. A pouco e pouco se completava a lista dos que eram bafejados pela sorte no «Concurso DL», na sua terceira edição sob a actual forma.

Culminando um longo trabalho

O sorteio que ontem à noite se efectuou, como dissemos na presença de duas funcionárias do Governo Civil de Lisboa, nos termos legais, foi o culminar de um longo trabalho que se iniciou com a publicação dos cupões e dos cadernos que este ano preparámos, referentes à vida do «Sempre Fixe» e à sua visão do período de transição da I para a II República.

Aos prémios estavam habilitados 56005 concorrentes que tinham sido objecto de uma préselecção por parte de funcionários do nosso jornal e verificação do Governo Civil de Lisboa. Aquele total representava, também, o aumento de interesse que se verificou este ano, contra as cerca de 54 mil colecções que foram recebidas no ano passado.f O «Concurso DL/81» foi marcado por um acidente de percurso originado pelas greves dos trabalhadores dos CTT e que levou à prorrogação do prazo de entrega das colecções. Foi assim que essa data foi transferida de 20 de Agosto para 17 de Setembro e a realização do sorteio efectuada ontem em vez do dia 15 de Setembro.

À mesa em que se realizava o sorteio sentou-se o nosso director, António Ruella Ramos, ladeado pelas duas funcionárias do Governo Civil, Maria dos Santos Mesquita e Maria Cecília Antunes. A apoiá-los estava o nosso companheiro de trabalho Francisco Calixto.

Antes, porém, foram consumidas muitas horas de trabalho, por vezes pela noite dentro, por parte de funcionários do «DL» que procuraram por todos os meios evitar que algumas colecções fossem afastadas do sorteio por não corresponderem integralmente à letra do concurso. Nesse domínio esforçaram-se particularmente Alfredo Carvalho, José Sá, Augusto de Almeida e Eduardo Pedroso.

Foi assim que se conseguiu obter o excelente resultado de apenas seis colecções invalidadas. Mas foram registadas algumas centenas de casos em que os leitores não enviaram os cupões nos termos prescritos pelo regulamento divulgado.

Depois, foram as súbitas afluências de cartas, verdadeiras vagas. tendo chegado a dar entrada nos nossos serviços cerca de 3000 num só dia.

Publicamos amanhã a lista completa

A lista completa com os prémios correspondentes do «Concurso DL/81» será publicada na nossa edição de amanhã. Hoje limitamo-nos aos primeiros premiados e às suas reacções quando tomaram conhecimento das boas notícias que redactores do «DL» lhes levaram pouco depois de efectuado o sorteio.

Para já, indicamos os nomes dos concorrentes que obtiveram do 6.º ao 10.º prémios, na respectiva ordem: Manuel António da Conceição Rodrigues, do Barreiro; Maria de Loirdes Lopes Rodrigues, de Tomar; Arnaldo José Caeiro, do Barreiro; Rogério Paulo de Sousa Moreira, de Lisboa; e Abílio Correia Neves, de Leiria.

Conhecidos os números, era preciso saber os nomes correspondentes

O Citroen GSA foi para o Rato

Três colecções "forçaram" primeiro prémio

«Nã[illegible] ei o que vou fazer do autom[illegible] mas se lhe saiu a ela, que [illegible] minha mulher a resolver», [illegible]u à nossa reportagem [illegible]Oscar Pinto Elias, de 41 an[illegible] npregado bancário e marid[illegible] Maria Flamínia Machado [illegible]nos, de 33 anos, funcionária [illegible]ública, premiada com um automóvel Citroen GSA Special 1130 no valor de 470.000$00 primeiro prémio do concurso comemorativo do 60.º aniversário do nosso jornal.

Quando procurámos a nossa leitora na Rua do Sol ao Rato, 45 r/c esq., em Lisboa, onde reside, apenas encontrámos o marido.

«A minha esposa está fora de Lisboa», foi a resposta. Nem por isso deixaria de ficar ao corrente da atribuição do prémio: «Daqui a bocadinho vai saber, porque lhe vou telefonar», confessou-nos João Pinto Elias.

Leitores assíduos do nosso jornal «desde antes do 25 de Abril», têm concorrido todos os anos à nossa iniciativa, sem nunca terem sido contemplados.

Pelo contrário, uma irmã da contemplada ganhou em ano anterior uma colecção de livros, graças às colecções enviadas em seu nome pelo cunhado.

João Pinto Elias via televisão quando o interpelámos, tendo manifestado surpresa, aliás comprensível, quando o informámos do sucedido.

«Não tinha preferência especial por nenhum prémio», declarou. Nunca me saiu nada, mas gostava de ter sido contemplado com a televisão a cores».

Revelou-nos ainda ter enviado três colecções em seu nome, da mulher e da mãe. «Se não tivesse esperança, não concorria», confessou com um sorriso.

Acrescentaria ainda que «outro automóvel é de mais, pois o casal não tem sequer filhos, e já dispõe de veículo próprio. Mas, seja qual a decisão a tomar no futuro, o primeiro prémio do nosso concurso tem encontro marcado com o casal da Rua do Sol ao Rato.

«Não tinha preferência especial por nenhum prémio»

Por causa do "Visa", que foi para Queluz

"Vamos reunir o conselho de família"

O homem largou o tomate, o quarto de tomate que restava e ia comer. Deixou a televisão, custou a perceber a notícia de que lhe coubera o 2.º prémio do «Concurso DL». Depois explodiu numa gargalhada cantada em «O». Era Luciano Silveira Lacerda Almeida, trabalhador da Função Pública (não funcionário público, como faz questão), já perto de ter 81 mil dias de idade. Descomplica para 58 anos.

«Sentem-se, sentem-se». E levou-nos para um canto, avisando-nos desde logo que não nos oferecia bebidas porque a família é «adventista do sétimo dia».

«Sabe ao que eu concorri?». Mas não diz, que se atropelam as palavras, as conversas, a filha num vaivém entremeado com a confirmação: «É mesmo verdade?». O que é o prémio? Explicamos: um automóvel Citroen Visa Club, no valor de 357 contos.

Já têm carro, uma «Dianne», também Citroen. Leva quatro anos de uso, grande parte dele no trajecto de Queluz, onde a família mora, na Avenida António Enes, n.º 55. Coitada da «Dianne», agora ao relento que no outro dia roubaram-lhe a capa.

«Mas sabe ao que concorri?», pergunta-nos, enquanto rebusca o talão identificador com o seu número de concorrente. «Foi ao 'video tape' «que era o que queria».

Mal por ser carro também não vem mal ao mundo. Agora há que reunir o conselho de família e dar destino à nova «aquisição», o «Visa».

Luciano de Almeida recusa a designação de funcionário público como recusa a de retornado. Andou por Moçambique, da última vez durante 43 anos. Foi funcionário público, gerente comercial, só regressou em 76. Sobre a experiência africana tem opinião diferente da da mulher.

«Sabe ao que concorri?». E falava do «video»

a partir de 1974.

Pés em Portugal, a partir de 76, desde logo leu atentamente o nosso jornal, como faz com todos os outros, até porque em funções lhe cabe contacto estreito com a imprensa. De resto, também já sujava as portas da casa em Moçambique, com a sua mania de andar sempre a fazar recortes. «Os jornais lá deixavam muita tinta».

A mulher também se senta, ainda na dúvida. «Mas é verdade». Que sim. «Mas concorreste a quê?». Explica. Que eram aqueles recortes que ele tinha estado a fazer. «Tu fazes todos os dias recortes de jornais». Que sim: «Até tenho uma gaveta cheia».

Agora, provavelmente ao volante do carro que o «DL» lhe levou, acelera para assegurar uma reforma mais avultada. Matriculado no IST, em engenharia electromecânica, vê que já não tem tempo até aos 65 anos. Voltou-se para Geografia Humana, vai agora para o primeiro ano, na esperança de ter tempo. «Talvez me deixem reformar aos 70».

Teve boa vida em Moçambique, de burguês, de verdadeiro africanista, mas os melhores tempos que lá viveu foi depois do 25 de Abril. «Foi a experiência de ver fazer um país novo». A mulher abana a cabeça, «recorda que nos ficaram contudo, até andares». Mas o homem também se declara ateu, não «adventista». E até repetia Moçambique

Concúrso DL • Prémios de Norte a Sul no Concurso DL • Prémios

Leitora e concorrente habitual

Oeiras, 3.º prémio: um "video" ao serviço de um sociólogo

O marido é leitor fiel do nosso jornal desde 1968. A concorrente que vai receber o 3.º prémio, também lê, claro, que o jornal entra infalivelmente em sua casa, todos os dias. E assim o «video tape», modelo 26C2601, da Philips, no valor de 321 100$00, foi para Oeiras, na Rua de S. Luís. Ali mora Teresa da Silva Mendes de Sousa Gonçalves, doméstica de 27 anos, e Crisanto Gonçalves, profissional de seguros, de 34, que tem uma licenciatura em Sociologia, fresquinha deste ano.

O entusiasmo inicial, atraiçoado por um riso-gargalhada quando nos anunciámos pelo intercomunicador do prédio, tinha esfriado enquanto o elevador nos levava ao quarto andar. Foi o tempo suficiente para o marido pensar para consigo que devia ser mesmo o «DL», que não se esperavam visitas e ele lera sobre o sorteio na data de ontem.

A conversa entre marido e mulher rumou para a possibilidade de se tratar de uma partida. É que o primeiro prémio do ano passado saíra a um amigo de Crisanto Gonçalves. E era de admitir a brincadeira...

Confirmado o facto, a mulher ciranda entre a cozinha e a sala onde conversamos. O televisor a preto e branco, apagado, transforma-se lentamente em relíquia de um passado próximo. O homem guarda as perspectivas da utilização da aparelhagem para quando lhe puser as mãos. Mas...

Sociólogo, o «video» ser-lhe-á útil para estudar

3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características Hi-Fi. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

«Espero ter possibilidade de gravar algum programa de economia e sociologia, como da área da sociologia eleitoral que normalmente parerecem de pouca importância mas mais tarde se revelam com interesse» – eis, planos, assim, de imediato.

A fidelidade ao nosso jornal, como se viu, já vem de longe. Um ano depois do profissional de seguros/sociológo ter desembarcado em Lisboa, com partida de Monção, abandonou o vespertino inicial, passando-se completamente para o «DL». Ido à guerra colonial, a mulher, então namorada, enviava-lhe com a frequência possível exemplares do nosso jornal.

Mas, no fundo, ele é um caso único na família, como leitor diário do «Diário de Lisboa». De casa dos sogres não há herança nesse domínio.

O que o trouxe ao seio da nossa «família»?

«É a procura de uma notícia que não seja oficiosa» – logo depois do 25 de Abril. «E depois porque as notícias não são enquadradas politicamente, são tratadas com uma certa isenção e objectividade» – conta-nos o marido.

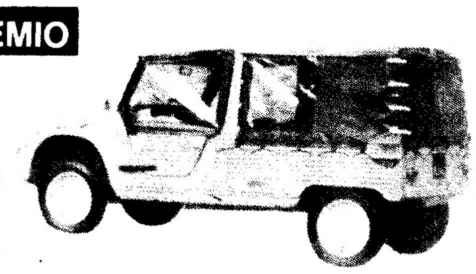
Quanto à mulher, foram cinco anos de namoro, em que o «DL» já fazia parte do futuro «pacto». Agora lê e todos os anos manda as colecções. Este ano foram quatro. «Como tinha cá o jornal todos os dias aproveitei todos os cupões que era possível» – acrescenta.

«Quando é que recebemos o carro?»

4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

4.º PRÉMIO – CITROEN MEHARI: 602 cc arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2 pára-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável anti-roubo



Foi para Setúbal o Mehari

A pergunta queimava a língua: "Quando é que recebemos o carro?"

«Quando é que recebemos o carro?, Perruntou sem papas na língua José João dos Santos Nunes, de 10 anos, único filho do casal de Setúbal contemplado com o quarto prémio do concurso dos 60 anos do «DL», um automóvel Citroen Mehari no valor de 293 321$00.

A pergunta queimava a língua de Maria de Lurdes Santos Fulgêncio Nunes, de 37 anos, doméstica, e do marido, João Correia Nunes, de 40 anos soldador da Setenave, ambos residentes na Rua Capitão Carvalho Araújo, 42, em Setúbal.

Mas apenas o miúdo poderia, na sua espontaneidade, formular a pergunta impossível. Já antes, de resto, enquanto Maria de Lurdes procurava em alvoroço o marido, ausente no momento em que a reportagem do nosso jornal entrava em casa do casal premiado, o José João confessara que «para mim, queria que saísse um gravador, ou uma televisão».

«Para a minha mãe sei lá o que é que ela quer!...», acrescentara, mergulhando de novo na leitura do «Astérix».

Via-se que este fora um dia diferente na vida do casal. A alegria de Maria de Lurdes quase não tinha palavras:

«Quando os senhores telefonaram, fiquei que eu sei cá... Tinha um calor tão grande, que já nem sabia o que fazia. Pusémo-nos a imaginar o que seria o prémio».

O velho Cortina amarelo da família tem, portanto, os dias contados. E João Correia Nunes, que revelou ser leitor do «DL» porque «é um jornal que trata de tudo, fala de todos com mais verdade e não é tendencioso», afirmar-nos-ia, que vai utilizar o carro o melhor possível «para ir ao Algarve, onde vivem os meus pais».

Leitor do «seu» jornal há anos sem conta, afirmou ainda não perder nenhuma das nossas iniciativas, desde que estas começaram.

Este ano, Maria de Lurdes decidiu enviar uma colecção em seu nome ao contrário dos outros anos.

«Então eu é que tinha o trabalho e ele é que metia os envelopes no correio?!», interrogara-se. E se bem o pensou, melhor o fez. Afinal, a colecção em seu nome, por ironia da sorte, traria ao seio da família operária de Setúbal um prémio inesperado.

O jovem José João pode ficar descansado: dentro de dias, o novo automóvel dos pais estará à porta de casa. Para alegria de todos, claro.

Quinto prémio também ficou na capital

Gosta de nós, levou "video tape"

Um funcionário público reformado, vindo de Moçambique em 1975, foi contemplado com o quinto prémio do concurso do «DL», um conjunto Video Gravador Philips (2020) e televisor a cores Philips 51 centímetros (20C933), no valor de 190 317$00.

Trata-se de José Alexandre Santos Garcia, de 54 anos de idade, solteiro, residente na Rua Capitão Henrique Galvão, 13, r/c, em Lisboa.

Leitor habitual do nosso jornal desde que regressou à Europa, José Garcia informou-nos nunca ter sido contemplado, apesar de ter concorrido sempre às nossas iniciativas.

«Leio o «DL» porque gosto do vosso jornal, da maneira como apresenta os assuntos, e da independência informativa sempre revelada», afirmou à nossa reportagem, que o procurou ao fim da tarde na sua residência que partilha com a irmã e o cunhado.

Acrescentaria ainda que concorrera com quatro colecções na esperança de vir a ganhar um prémio e pelo facto de não lhe custar nada participar, pois «compra sempre o jornal».

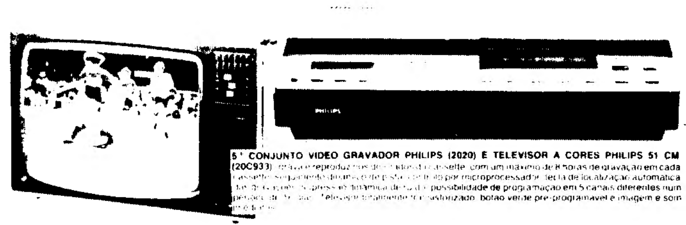
«Fiquei surpreendido, como calcula. E para a reportagem cá vir, pensei logo que não devia ser coisa assim pequena», declarou satisfeito.

O televisor, segundo afirmou, «vai fazer jeito, porque só tinha aparelho a preto e branco».

Tão contente como o irmão, Maria de Lurdes dos Santos Garcia da Silva não cabia em si de satisfeita. Depois de exprimir com alguma exuberância o seu contentamento, associou-se à alegria do irmão, a quem abriu as portas na altura em que regressou de Africa, antes da independência de Moçambique.

«Nasci e vivi sempre aqui, mas tenho 37 anos de África», afirmaria à despedida, em jeito de quem explica por outras razões o que facilmente se compreenderia pelos laços de sangue.

«Vai fazer jeito porque tinha aparelho a preto e branco»



5.º CONJUNTO VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933) [illegible] possibilidade de programação em 5 canais diferentes num [illegible] botão verde pré-programável e imagem e som [illegible]

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel CITROEN GSA Special 1130	474.000$00
2.º	Um automóvel CITROEN VISA CLUB	357.360$00
3.º	Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100$00
4.º	Um automóvel CITROEN MEHARI	293.321$00
5.º	Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317$00
6.º	Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516$00
7.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690$00
8.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612$00
9.º	Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826$00
10.º	Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000$00
11.º	Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674$00
12.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863$00
13.º	Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625$00
14.º	Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412$00
15.º	Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545$00
16.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
17.º	Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914$00
18.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
19.º	Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735$00
20.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
21.º e 22.º	Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150$00
23.º a 25.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
26.º a 30.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
31.º a 35.º	Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171$00
36.º a 40.º	Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020$00
41.º a 50.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00
51.º a 60.º	Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566$00

Amanhã publicaremos a lista completa dos premiados neste concurso (leitores e vendedores)

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202$00
2.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230$00
3.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
4.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
5.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
6.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
7.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
8.º a 10.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00

Casa roubada, trancas na porta

PS estuda causas da derrota em Loures

O Partido Socialista vai lançar um inquérito sociológico à população de Loures para detectar as causas que determinaram a queda estrondosa da sua votação nas eleições autárquicas intercalares.

O «DL», em contacto com uma fonte da FAUL do PS, confirmou esta manhã que os socialistas se preocupam com o que se passou e nomeadamente com a forte abstenção verificada em determinadas freguesias onde as anteriores maiorias eram socialistas.

O inquérito sociológico, que será elaborado por militantes do partido especializados, servirá para alimentar o debate nos órgãos internos do PS sobre o fracasso em Loures e os erros que poderão estar na sua base.

A fonte contactada pelo «DL» acentuou que nas eleições locais, além das questões políticas gerais estiveram também em causa, outras, relacionadas com os problemas concretos com que se debate o eleitorado de Loures. Os erros poderão ter surgido tanto na preparação de soluções, como também na forma de as apresentar ao eleitorado e é isso que, fundamentalmente, se procurará detectar

assembleia da república

Este regimento era para Soares Carneiro

Ao apresentar, ontem, no Parlamento, o projecto de alterações ao Regimento, a AD está a cair num equívoco. Apercebeu-se disso, embrulha-se, afunda-se. Explico: este Regimento da AD era para Soares Carneiro. O PSD já percebeu que a **«era»** mudou: AC e DC (isto é, antes e depois de Carneiro) – de Sá e Soares), mas não consegue adaptar-se á ideia.

As alterações ao Regimento foram propostas no grupo parlamentar do PSD, numa altura em que havia uma maioria (a AD), um Governo (o de Sá Carneiro) e pensavam em ganhar o Presidente: eleger Soares Carneiro. Com tudo isso, podiam dispensar a Assembleia da República, restringir os direitos da Oposição. Com esta situação, o Regimento «da rolha», como lhe chama a Oposição, tinha a lógica da AD. Por isso foi defendido e apadrinhado por deputados do PSD, como Santana Lopes.

Só que, Soares Carneiro não ganhou e (haja Deus) não é Presidente da República. Sá Carneiro morreu no acidente de aviação. Ao conflito institucional, seguiu-se a necessidade de consenso; à arrogância nessa altura da AD terá de seguir-se a «corrida» aos 2/3 de votos necessários para a revisão constitucional. E se a AD quiser isso, não será com o silêncio mas com o diálogo.

Face a esta nova situação, o problema de apresentar ou não alterações ao Regimento (e principalmente estas) voltou a ser ventilado no grupo parlamentar do PSD. Alguns deputados entendiam que este Regimento não tinha cabimento. Prevaleceu a **geração** AC – antes de Soares e Sá Carneiro – e o Regimento foi mesmo apresentado. Santana Lopes (PSD) fez isso ontem à tarde no Parlamento. Moura Guedes – poucas horas depois – fazia um discurso diferente. Dava a entender que, afinal, o Regimento podia ser alterado, na especialidade, e tal, não é verdade! Em jeito de conversa. Santana Lopes dizia que este Regimento correspondia à «vontade política» da maioria. Mas, ouvindo dirigentes da maioria, vê-se que «vontade» é muito pouca. Claro que há sempre quem aplauda. Deputados da AD batem palmas ao Regimento – qualquer que ele seja –, a discursos diferentes. Também não têm opinião, são um eco. Uma clientela.

Por parte da Oposição, a denúncia da arbitrariedade e restrição do debate na Assembleia da República. O debate prossegue na próxima quinta-feira.

Um alerta contra a «rolha» seria, no entanto, lançado ainda ontem, no Parlamento: o deputado Armando Teixeira – da bancada do PCP – perguntaria: **O ministro do Trabalho recusou há pouco tempo o desafio que a Intersindical lhe lançou para um debate público sobre a legislação de trabalho. Vão também os srs. deputados rejeitar o desafio que agora lhes lanço? Vão – como já se diz por aí – tentar mais uma vez o expediente da autorização legislativa para retirar a discussão de uma matéria desta importância?** Com este Regimento, a AD quer discutir pouco, a continuar assim, não quer discutir nada.

Fernanda Mestrinho

Melo Egídio na RFA

Entrada da Espanha para a NATO não trará conflitos com Lisboa

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Melo Egídio, manifestou-se convencido que a adesão da Espanha à OTAN não provocará qualquer conflito com Portugal.

Ontem, no final do primeiro dia da visita oficial que efectua à República Federal Alemã, Melo Egídio precisou que a questão da entrada da Espanha para a Aliança Atlântica «nhao foi ainda discutida entre Madrid e Lisboa». No entanto, julga que não irá haver conflito «dadas as excepcionais relações existentes entre os Estados-Maiores peninsulares».

O CEMGFA declarou que a adesão da Espanha à Organização Atlântica «constituiria uma achega para a OTAN, mas está ainda longe de se encontrar definida, não devendo ter lugar antes do fim do ano».

Disse igualmente estar contra a criação de um comando militar conjunto e manifestou-se a favor da entrada da Espanha desde que a situação portugiesa na OTAN não fosse afectada.

Melo Egídio iniciou terça-feira uma visita de três dias à RFA a convite das autoridades militares alemãs federais. O programa foi preenchido com contactos nos Ministérios da Defesa e Negócios Estrangeiros, tendo sido acompanhado pelo seu homólogo, general Brand.

Sobre a utilização da Base de Beja pela Força Aérea Alemã Federal, Melo Egídio declarou não existir qualquer problema, estando a mesma a ser feita com base nos acordos em vigor, que datam de 1979.

Nos contactos mantidos com o general Brand, Melo Egídio reafirmou o interesse de Portugal no aumento da ajuda militar da RFA para o reequipamento das FAP.

Uma fonte próxima do Ministério da Defesa Federal, contudo, disse à ANOP, serem escassas as possibilidades de tal vir a acontecer, dadas as medidas de austeridade recentemente tomadas pelo Governo de Bona.

Quanto ao reequipamento da Marinha portuguesa, outro dos pontos focados, no princípio do mês de Novembro deslocar-se-á à Alemanha Federal uma delegação militar para ultimar pormenores.

Melo Egídio mostrou-se esperançado em que a cooperação militar existente com a Guiné-Bissau e Cabo Verde possa ser uma realidade, e a curto e médio prazo, com Angola e Moçambique.

Sobre as consequências de uma eventual retirada grega da Otan na sequência de uma vitória dos socialistas de Papandreou nas eleições de domingo, afirmou não acreditar que tal possa vir a acontecer.

Quanto à vaga neutralista e pacifista na Europa, disse ter certas dúvidas sobre a possibilidade de materializar na prática o conceito de neutralismo. «Dadas as tensões entre os blocos não é fácil ser-se neutro» – concluiu.

Regionalização divide Executivo

PPM sustenta que governadores civis devem ser eleitos pelas populações

A regionalização tem diversas interpretações e defesas a nível do Governo, a ajuizar pelo último documento apresentado em Conselho de Ministros pelo ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles. Ao que julgamos saber, o seu texto, além de ser qualitativamente bastante diferente dos outros três, não entroncará minimamente nas declarações do titular da Administração Interna, que ainda há uma semana falou sobre o problema – numa outra linguagem e adiantando outra sistematização – em Castelo Branco.

Ribeiro Teles defende que a regionalização deverá compreender obrigatória e necessariamente a criação da região como entidade que engloba vários municípios e como autarquia dirigida por órgãos próprios, democraticamente eleitos pelas respectivas populações, o que significa que o Governo deixaria de poder usar essa prerrogativa que é a de nomear os seus responsáveis, como agora acontece com os governadores civis (do distrito). Acontece por vezes que o partido ou partidos no Poder, por uma questão de confiança política, nem sempre têm em peso, ao procederem a essa nomeação, as características e sensibilidades político-partidária da região (entenda-se ainda distrito), remando – como se costuma dizer – contra a maré e causando mal-estar entre as populações da áreas.

O ministro de Estado da Qualidade de Vida defende a criação da região como entidade englobante de vários municípios e não, como afirmou à ANOP, a mera transformação dos distritos em regiões. «Não se trata de transformar os distritos em regiões nem de ampliar as atribuições dos Municípios, mas sim de criar uma nova figura de administração autárquica, autónoma, que preencha o vazio actualmente existente a nível regional». Para Ribeiro Teles «a regionalização não se resume a um projecto de descentralização: é também uma forma de dignificação das populações, fazendo-as participar activamente, através dos órgãos regionais, num processo esclarecido de desenvolvimento. Evita-se assim – precisa – a existência de programas de crescimento económico onde a dignidade do homem e a realidade física das regiões são esquecidas, a macrocefalia progressiva do País, as assimetrias regionais, a emigração em massa dos mais jovens para as cidades do litoral e estrangeiro, a desertificação do território».

Motor da regionalização deverá ser a população

O seu documento tem por fim «procurar dar conteúdo cultural global à regionalização, cujo motor principal deverá ser a vontade das populações», devidamente apoiadas pelo Governo e Estado.

«A vontade das populações deverá ser dinamizada pelo desenvolvimento regional, sem o qual não terão sentido as medidas e acções a tomar», diz o ministro. E acrescentando: «Não é possível conseguir avançar-se na regionalização através de um processo exclusivamente jurídico-administrativo».

Depois de perspectivar, historicamente, a figura do Município e da região, Ribeiro Teles defende que «as regiões devem surgir a nível regional com a criação de Associações de Municípios já prevista por lei. Uma vez iniciado o processo de constituição das regiões através da legislação da Associação de Municípios – adianta –, estas deveriam ser imediatamente abertas aos novos Municípios que no âmbito de cada uma delas, viessem a ser criados por desdobramento dos municípios existentes».

A região natural deve constituir a base de toda a política de regionalização e desenvolvimento económico e social que se pretende levar a efeito. «A Associação de Municípios (Região) deverá promover o desenvolvimento integrado da região nos seus múltiplos aspectos espaciais (agricultura, indústria, recreio) e garantir a salvaguarda da vida (nas suas múltiplas e complexas formas) e da cultura», pensa Ribeiro Teles.

Governo já tem Lei Orgânica

A nova Lei Orgânica do Governo vem publicada na folha oficial de hoje e dá conta ao longo do seu articulado das razões que estiveram na origem das profundas alterações na estrutura do Executivo, embora o Primeiro-Ministro do actual tenha sido o titular máximo do anterior. O texto refere que, dada a vastidão e complexidade do sector público, «não foi por enquanto possível ir mais longe na remodelação operada».

A referência ao facto de o cargo de ministro da Defesa ser pela primeira vez ocupado por um vice-primeiro-ministro, o aparecimento de dois ministros de Estado (o que é dado novo relativamente à matéria da Qualidade de Vida e das Finanças e Plano, embora estas últimas funções tenham uma vez sido desempenhadas por um vice-primeiro-ministro, no IV Governo), a passagem da Integração Europeia de Ministério a Secretaria de Estado, a criação do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas (agrupando os serviços que se ocupam do abastecimento dos bens essenciais dos portugueses) e as relações do ministro adjunto do Primeiro-Ministro são algumas das alterações referidas na lei aprovada em 10 de Setembro e hoje inserta no «Diário da República».

Nela se alude também ao facto da Secretaria de Estado do Turismo passar para a esfera do Primeiro-Ministro, do novo esquema do Ministério da Indústria, Energia e Exportação e, também com o devido relevo, na criação do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e na nova estrutura do Ministério da Educação e Universidades, a que Vítor Crespo não gosta que chamem «MEU» (referência à margem da nova Lei Orgânica do Governo).

As funções dos ministros e dos secretários de Estado vêm explicitadas no primeiro capítulo do diploma.

Uma leitura imaginativa dos Jerónimos

Continuação da pág. 3

dimensão da vontade do monarca quanto à sua sepultura: «minha vontade he de minha sepultura ser no Mosteiro de N. Senhora de Bellem dentro da Capella mor, diante do altar mor, abaixo dos degraos e que se me não faça outra sepultura, senão hũa campa cham, de maneira que se possa andar por cima della, e assim mando que se faça». Ainda em 1551, D. António Pinheiro notava a escolha do monarca de sepultura «tam raza», «edificando tam sumptuosa caza». Tais documentos não abonam a favor da aparatosa «hipótese» de um mausoléu, antes a infirmam pela base, demonstrando, afinal, que nem as fontes foram lidas! Restam as incongruências detectadas no actual corpo das naves, o «espaço funerário» do prof. M. Atanázio. A data de «restauro» do século XIX está lá, de facto, como o plano do realizador J. M. Tudela mostrou. Mas o que a imagem televisiva já não chegou a mostrar é que ela faz parte de um pequeno remendo moderno da face que está voltada para dentro do Coro Alto, perfeitamente circunscrito, tão evidentes são as diferenças de talhe e cor da pedra. Para aumentar a nossa perplexidade, o prof. M. Atanázio referiu-se à existência da porta de acesso ao Coro Alto, ao falar da escada-túnel que liga o transepto da igreja ao primeiro piso do Claustro e ao Coro Alto («é certo que também comunica através de uma porta com o Coro Alto . . .»), daí que não compreendamos para que serviria aí uma porta manuelina, se o edifício, só com três tramos, acabava antes, não havendo, pois, nada a que a porta desse acesso?! A não ser que o prof. M. Atanázio nos queira assegurar que toda a zona do Coro Alto dataria do século XIX . . . O Coro Alto (cujos tramos correspondentes são representados em todas as imagens do Mosteiro conhecidas, em ligação com o Coro dos Reis, desaparecido com o restauro) datava já do tempo da transladação dos ossos de D. Manuel, em 1551, da igreja Velha (a primitiva fundada pelo infante D. Henrique) (3) para a capela-mor da nova igreja (ainda a capela-mor primitiva e não a que, em 1572, com traçado de Diogo Torralva, Jerónimo de Ruão concluiu, a mandado da rainha D. Catarina de Áustria): o objectivo principal da publicação do Sermão proferido por D. António Pinheiro na ocorrência, foi o facto de a rainha, que assistia aos ofícios «de cima do coro do mosteiro», não poder ouvir a pregação daquele lugar «mais conveniente para tudo, excepta a pregagem que do Coro se nam podia ouvir» (4).

Quanto ao Portal Sul que, segundo o Prof. M. Atanázio, era afinal um janelão igual aos outros, continuamos sem saber quando e quem ordenou o encurtamento do janelão (atenção prof.: na sua perspectiva, não deve ter sido só cortado em baixo, mas também em cima, ou não reparou que o nível do arco da pequena janela se encontra abaixo dos correspondentes dos dois janelões?)?! Tais decisões só podem ter sido tomadas muito cedo (ou, o que é mais provável, apenas na imaginação do prof. Atanázio), já que não se afigura crível que todos os autores do século XVI que se referem às próprias intenções do monarca ao mandar colocar em lugar de destaque no Portal Sul («portal (da) travessa») a estátua do Infante D. Henrique, reservando apenas para si e sua mulher o portal ocidental (fronteiro ao altar-mor, como precisa Barros), estivessem a convergir na falsidade! Não conseguimos, portanto, ver onde possa haver lugar para a hipótese de M. Atanázio, tanto mais que nunca nos elucida minimamente quanto à localização temporal dos factos que pretende descobrir. Quanto à «evidência» do remeximento da parede onde se encontra o Portal Sul, não descortinámos em nenhum ponto dessa parede indícios de descontinuidade construtiva, quer no interior, quer no exterior. Outro ponto vai ter de nos explicar melhor: o facto de não se justificaram os confessionários, num edifício com a missão religiosa que a Santa Maria de Belém hieronimita herdava da congénere da Ordem de Cristo, cujo lugar ocupava. De resto, outro mosteiro hieronimita, de fundação anterior, S. Marcos de Tentúgal, ainda hoje apresenta confessionários, em tudo semelhantes, a par do notável conjunto de túmulos dos séculos XV e XVI que constitui o Panteão dos Silvas.

(CONCLUI AMANHÃ)

Relatório de Timor em causa

Presidente da República não se opõe à divulgação mas não a considera adequada nem conveniente

O Presidente da República, que «nada tem a ver com os acontecimentos verificados em Timor», reafirma que «não considera adequado, nem conveniente, que documentos elaborados para finalidades específicas e classificados por quem para isso tem legitimidade sejam, depois, susceptíveis de utilização em acções de lutas políticas».

Em comunicado ontem emitido «tendo em conta os comentários e as informações parcelares que têm sido tornados públicos a propósito do que se designa por «Relatório de Timor» – comunicado que causou grande impacto na opinião pública e, particularmente, nos meios militares – o Presidente da República lembra que o âmbito e a finalidade daquele relatório eram exclusivamente militares e sublinha que «a dignidade do Estado e a defesa dos seus procedimentos normais não deve ficar à mercê de critérios estritamente jornalísticos nem de modos menos transparentes de execução de acções políticas».

«Seria grave» – lê-se ainda no documento de Belém – «que o que agora se pratica em relação a um documento de índole militar se venha a fazer mais tarde, à luz deste precedente, com outros documentos considerados reservados, em função dos interesses do Estado, assumidos no plano interno e no plano externo.»

Contudo, «uma vez que o Primeiro-Ministro e as forças políticas com assento parlamentar já exprimiram publicamente o seu desejo de que o 'Relatório de Timor' seja tornado público – e destaque-se que também o PS já o solicitou por carta – o Presidente da República obteve do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas a sua concordância no sentido de ser retirada a classificação de segurança originariamente atribuída ao «Relatório», pelo que, a partir de agora, o documento poderá ser revelado por iniciativa de qualquer dos outros órgãos de soberania.»

Exclusivamente militar

O comunicado da Presidência da República começa por recordar que o «Relatório» foi mandado elaborar pelo general Ramalho Eanes, «na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em Julho de 1979, e com fins exclusivamente militares, designadamente para apreciação do perfil militar de oficiais e sargentos envolvidos nos acontecimentos verificados em Timor durante os anos de 74 e 75, período em que o actual Presidente da República não tinha qualquer responsabilidade nos domínios do poder político ou da chefia militar».

Depois de concluído e analisado esse documento – refere o documento da Presidência – «foi decidido pelo CEMGFA atribuir-lhe uma classificação de segurança e circunscrever a sua utilização a assuntos estritamente militares, o que decorria dos factos de ser composta por militares a comissão que o elaborou, de ser militar o âmbito da sua apreciação e, ainda, de ser militar a finalidade da sua utilização, tendo sido o referido documento colocado à disposição das autoridades militares». Também porque a missão fixada à comissão que elaborou o «Relatório de Timor» era do âmbito exclusivament militar – acrescenta Belém – «os contextos e as referências de natureza política, económica e social que dele vierem a constar, visam unicamente a apreciação de comportamentos militares e não a atribuição de responsabilidades, ou sequer, a avaliação da conduta de órgãos ou agentes do poder político».

Na vigência do VI Governo, em 1980, foi solicitado pelo Primeiro-Ministro o conhecimento desse «Relatório» com o fundamento expresso de considerar indispensável a analise do seu conteúdo, para a definição da política do Governo em relação a Timor – diz ainda o comunidado da Presidência da República.

Motivos que serão clarificados

Continuando a relatar o que se passou, o comunicado acrescenta depois que «atendendo à razão invocada, o Presidente da República informou o Primeiro-Ministro das condições de elaboração e de utlização desse 'Relatório' sendo este enviado ao gabinete do Primeiro-Ministro pelo gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, acompanhado dos protocolos e segundo as normas de segurança que se exigem nestas circunstâncias. Após a sua recepção, não houve qualquer sugestão, por parte do Governo, no sentido da sua eventual publicação».

Porém, cerca de um ano depois – sublinha Belém – «o interesse por este 'Relatório' volta ao primeiro plano das preocupações políticas, por motivos que certamente a evolução dos acontecimentos virá a clarificar. Em qualquer caso, a posição do Presidente da República sobre a divulgação deste documento em nada se alterou: não considera útil a sua divulgação pública, por razões que se prendem com os objectivos específicos que presidem à sua utilização, de natureza estritamente militar, e por razões gerais de dignidade do Estado que se reportam à salvaguarda de documentos que são reservados à utilização das instituições que para isso têm a necessária legitimidade. Contudo, e como já declarara aos Primeiros-Ministros dos VI, VII e VIII Governos, o Presidente da República não se opõe à publicação integral desse 'Relatório' desde que o Governo ou a Assembleia da República a considerem conveniente não obstante conhecerem as razões em contrário já referidas».

O CR nunca teve o «Relatório»

O tenente-coronel Vítor Alves disse ontem na Figueira da Foz que «o Conselho da Revolução nunca teve em sua posse o «Relatório» sobre Timor».

«Caso tenha havido envolvimento militar nas fugas de informação que permitiram a utilização do 'Relatório' num recente programa televisivo, qualquer eventual inquérito será feito no âmbito estritamente militar, na dependência do Estado-Maior--General das Forças Armadas» – afirmou.

O porta-voz do CR adiantou que não aceitara participar no programa sobre Timor, para o qual fora convidado há cerca de três meses, pela simples razão de não ter nada de novo para dizer sobre o assunto.

«Durante o período de descolonização da antiga colónia, limitei-me a cumprir missões como embaixador intinerante» – salientou.

Vítor Alves deslocou-se à Figueira da Foz para abordar com o presidente da Câmara Municipal e o secretário executivo das Comemorações do Primeiro Centenário da Cidade, o esboço do programa do dia das Comunidades, a realizar a 9 e 10 de Junho.

em duas palavras

A COMISSÃO UNITÁRIA DO 25 DE ABRIL, da Madeira, afirmou ontem no Funchal que «quem é soberano para fazer a revisão constitucional é a Assembleia Regional e não as assembleias regionais». Para a mesma comissão, «as reivindicações dos Governos regionais da Madeira e dos Açores são no sentido da formação de Estado federados», e apontam para a criação de «condições atentatórias da unidade nacional».

O CHANCELER HELMUTH SCHMIDT deve ter recebido ontem uma mensagem do primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, desejando-lhe «pronto restabelecimento da operação a que foi submetido». A intervenção consistiu na implantação de um «pacemaker» para prevenir a quebra do rítmo cardíaco.

A ASDI DESAFIOU A AD para um debate público durante a campanha eleitoral para a assembleia de freguesia de Santa Maria de Belém, em Lisboa. O tema sugerido é «A política urbanística para a zona de Belém e áreas adjacentes». A data e o local, bem como a composição das representações poderão ser combinadas oportunamente. Ou poderia: resta saber se a AD aceita o desafio.

ALBERTO JOÃO JARDIM, presidente do GR da Madeira, disse ontem à ANOP, no Funchal, que «a Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas é dispensável», e «foi o Presidente da República quem lhe deu o golpe de morte». Jardim considerou «escandaloso» que Eanes não tenha ouvido a referida Comissão sobre o Estatuto Político-administrativa da Madeira e outras questões tidas como decisivas.

A IGREJA LUSITANA anunciou ontem no Porto a resignação ao cargo do bispo diocesano D. Luís Pereira, a consumar oficialmente no dia 24 deste mês. D. Luís Pereira, de 73 de idade, foi bispo diocesano durante 19 e apresentou a resignação há dois. Na altura pediu-se-lhe que continuasse, e continuou. Agora vai ser finalmente substituído. Os bispos diocesanos, que são leigos, podem contrair matrimónio. D. Luís César é casado e tem quatro filhos.

O nome de Rui Biscaio, do CDS, foi apontado por este partido para o cargo de governador civil de Portalegre, mas nada mais de concreto se sabe sobre o andamento do processo. Foi o próprio Biscaia que o disse ontem à ANOP. Em linguagem jornalística dir-se-ia que Biscaia não confirmou nem desmentiu. Habitualmente, em situações assim, é a hipótese de confirmação que vem a ser consagrada. Biscaia irá substituir Fernando Queirós, também do CDS, que se demitiu por motivos pessoais.

de ontem para hoje

Caíu um prédio de seis andares

O telhado e os compartimentos mais recuados de um prédio de seis andares, situado na Rua Sousa Martins, 21 (à Praça José Fontana), em Lisboa, abateram pelas 23 e 30 de ontem. Alertados pela queda de parte dos revestimentos das paredes e por ruídos suspeitos, os cerca de cem moradores do imóvel alertaram os bombeiros que de imediato, procederam à evacuação de todos os andares. A grande derrocada do telhado e de parte de todos os pisos ocorreu quando já ninguém se encontrava no interior do edifício.

Acidente de Fátima: «mudança inadvertida» da sinalização

O acidente ferroviário ocorrido em Setembro perto da estação de Fátima (cinco mortos e dezenas de feridos) foi provocado pela mudança inadvertida do sinal de saída da estação daquela vila, segundo revelou ontem a CP. A mudança do sinal de vermelho para verde, por actuação humana, anulou a segurança do sistema de sinalização automática, permitindo o prosseguimento da marcha de um comboio e seu consequente embate na cauda de outro que estava imobilizado por avaria em plena via – refere o comunicado divulgado pelo Conselho de Gerência daquela empresa pública. O documento assinala que «não se considera, entretanto, concluído o inquérito, na medida em que não estão completamente apurados os graus de responsabilidade da intervenção humana, directa e indirecta» no acidente. O Conselho de Gerência da CP manifesta, por último, a intenção de apresentar o relatório conclusivo dos acontecimentos dentro de cerca de uma semana.

Leça da Palmeira: intoxicados 30 alunos de uma escola

Trinta alunos de uma escola pré-primária de Leça da Palmeira deram ontem entrada no Hospital de Matosinhos intoxicados com leite achocolatado. Depois de medicadas, as crianças regressaram às suas casas à excepção de seis que ficaram internadas. Um clínico daquele estabelecimento hospitalar disse que não foram ainda apuradas as causas que estiveram na origem da intoxicação.

Câmara da Guarda: requerido um Centro de Recrutamento militar

A Câmara Municipal da Guarda solicitou ao vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves, a criação de um centro de recrutamento na cidade, informaram hoje fontes municipais.

Para esse fim, deslocou-se no último fim-de-semana uma delegação, em que participou o presidente da edilidade Abílio Curto e o vereador Agostinho Martins. Foi também pedida a colaboração da engenharia militar para realizações do município. O Centro de Recrutamento, na opinião da Câmara da Guarda, teria como função prestar assistência documental na cidade, dado que, para qualquer licença militar os interessados têm de se deslocar a Viseu, a cerca de 90 quilómetros.

Apresentadas no Funchal: novas técnicas de comercialização dos CTT

Novas técnicas de comercialização dos CTT foram ontem apresentadas no Funchal, no decorrer das comemorações da Semana da União Postal Universal. Os CTT têm um movimento anual de 2,8 milhões de encomendas (cerca de dez mil toneladas), mais de 31 milhões de vales, dez milhões de documentos à cobrança e cem mil «post-cheques» disse o responsável pelos serviços comerciais dos CTT, José Cunha. Por sua vez, o director coordenador dos CTT na Madeira, Pereira Gouveia, afirmou que as embalagens em cartão canelado serão lançadas na próxima segunda-feira.

PSP de Coimbra: comandante distrital já tem substituto

O coronel Oliveira e Castro cessou ontem as funções de comandante distrital de Coimbra da PSP. O tenente-coronel Gouveia Falcão, actualmente destacado no Campo de Santa Margarida, será o novo titular do cargo, tomando posse em data a marcar.

Tráfico de armas: português detido em Espanha

Um cidadão português foi detido na última terça-feira no posto fronteiriço de Feces, de Abajo, em Verin (província de Orense) sob a acusação de tráfico de armas, segundo revelou ontem a Polícia espanhola. Trata-se de José de Oliveira, de 37 anos, que levava uma pistola sem licença correspondente.

Reabilitação de deficientes: Portugal candidata-se a Congresso

Portugal, soube-se ontem, poderá apresentar a sua candidatura à organização do Congresso Mundial de Reabilitação de Deficientes em 1984.

A Proposta será debatida pelo secretário-geral da Reabilitação Internacional do Deficiente, Norman Acton, que se avistará na próxima quarta-feira com o ministro de Estado Português e da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Teles.

Assalto a banco da Póvoa ainda não foi reivindicado

António Guerreiro, de 31 anos, bate-chapas nascido na freguesia de Vale Santiago (Odemira), com quatro mandados de captura passados pelo Tribunal da Moita, Tribunal de Seia, 6.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa e Polícia Judiciária, sob a acusação de assaltos a bancos e de envolvimento na morte, em Massarelos, nos arradores do Porto, do agente da PJ Adriano de Carvalho, foi esta manhã identificado como o assaltante abatido, ao princípio da tarde ontem, durante o assalto ao Banco Fonsecas& Burnay, na Póvoa de Santo Adrião (concelho de Loures). Na operação, em que estiveram envolvidos seis jovens armados de pistolas-metralhadoras, perdeu ainda a vida o empreiteiro construtor civil Fernando Abreu, de 48 anos, residente próximo do local do incidente, atingido depois de ter alvejado António Guerreiro, o qual, segundo testemunhas oculares, se encontrava no exterior do edifício em missão de vigilância. Fernando Abreu teria descarregado o tambor da sua pistola «Whalter» de calibre 6.35 sobre António Guerreiro, atingindo-o, no entanto, com um único tiro.

Os assaltantes, levando o seu companheiro ferido, afastaram-se da Póvoa de Santo Adrião num «Austin 1300», creme, mais tarde abandonado, perto da Quinta do Barrucho, (após um dispiste para não atropelarem uma criança que se atravessou na estrada), com parte do produto do furto (seriam cerca de mil contos) e uma pistola. Aqui os jovens obrigaram um táxi a parar e a levá-los ao Hospital de Santa Maria, onde deixaram António Guerreiro. Só que no Lumiar três detes já tinham abandonado a viatura, pelo que no Hospital só um deles acompanhava António Guerreiro. Já no Banco, o assaltante, mostrando grande descontracção (e antes de se pôr em fuga) responderia ao motorista, quanfo este lhe perguntou quem pagava a «Corrida». «Sirva-se – disse – pois há aí dentro dinheiro que chegue». O taxista já foi ontem à noite ouvido pela PJ.

Condecoração para empreiteiro

António Guerreiro, que sucumbiu aos ferimentos cerca de vinte minutos depois de ter dado entrada no Hospital de Santa Maris, para além dos quatro mandados de captura tinha ainda dois pedidos de paradeiro. Recorde-se a propósito do seu alegado envolvimento na morte, em Massarelos, do agente de 2.ª classe, Adriano de Carvalho (um caso envolto em grandes contradições) que, na altura, a Polícia Judiciária incriminou as Brigadas Revolucionárias pelo sucedido. Agora fala-se que António Guerreiro e outros elementos daquela organização teriam transitado posteriormente para as autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril». No entanto, até à hora do fecho da nossa edição, o assalto da Póvoa de Santo Adrião ainda não havia sido reivindicado.

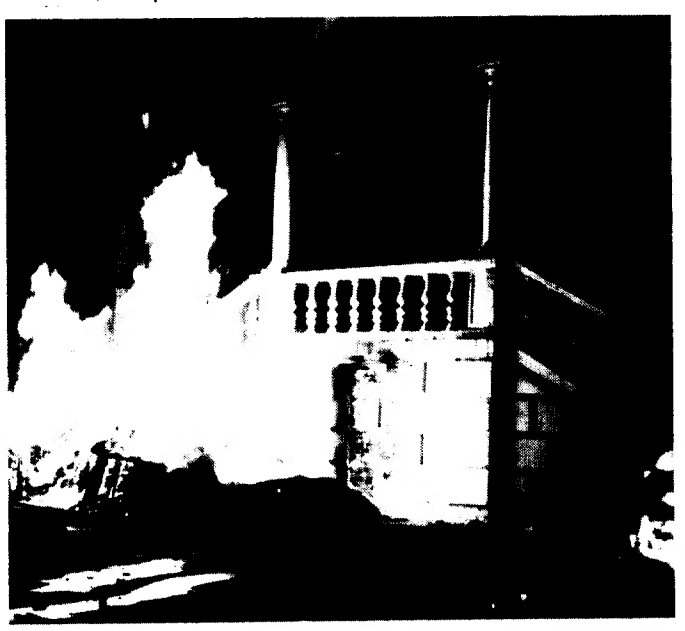
Um pormenor: O Governo de Pinto Balsemão parece na disposição de condecorar o construtor civil Fernando Abreu, na pessoa da sua mulher e dois filhos.

O assalto à Embaixada de Espanha

Onze oficiais do Ralis respondem em Santa Clara

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT), que apresenta na sua formação uma novidade – a substituição do juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira por Arménio Ferreira (responsável pelas pesadas condenações de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas) – começou ontem à tarde, em Santa Clara, o julgamento relativo ao assalto e incêndio da Chancelaria e Embaixada de Espanha em Lisboa, ocorridos na noite de 26 para 27 de Setembro de 1975. Entre os onze réus destacam-se o coronel Leal de Almeida, então comandante do Ralis, o capitão Dinis de Almeida, comandante operacional da unidade, e o capitão Ramalhete, comandante de uma companhia, responsabilizados no libelo acusatório pela não contenção dos incidentes, em que foram totalmente destruídos os recheios de ambas as instalações.

O processo foi movido com base na alegada insubordinação dos arguidos, os quais não teriam cumprido as ordens de intervenção recebidas do Copcon para evitar a agressão. Os acontecimentos pelos quais, recorde-se, a Espanha exigiu uma indemnização de muitas centenas de milhares de contos em quantitativo não especificado, surgiram na sequência da condenação à morte, e posterior fuzilamento, em Espanha, ainda durante o regime franquista, dos nacionalistas bascos Garmendia e Otagui.



Um aspecto do incêndio na Embaixada de Espanha, na noite de 26 de Setembro de 1975

No entanto Otelo Saraiva de Carvalho, na qualidade de comandante do Copcon, declarou a um matutino de Lisboa, já em Janeiro deste ano, que o Ralis não teve conhecimento de nada e que «a missão de protecção estava cometida à PSP, que assistiu, sem mexer uma palha, ao assalto, tanto da Chancelaria como da Embaixada».

Um despacho do brigadeiro Riscado

A sessão de ontem ficou marcada pela primeira intervenção de força do juiz Arménio Ferreira ao pretender ouvir cada um dos réus isoladamente, com todos os outros ausentes da sala de audiências. A firme oposição dos advogados de defesa levaria Arménio Ferreira a ceder.

Mas o julgamento acabaria por ser interrompido, quando o patrono do capitão Ramalhete apresentou um despacho, datado de Junho do ano em curso, da autoria do brigadeiro Riscado, na qualidade de chefe dos Serviços de Justiça Militar segundo o qual o processo do seu constituinte era mandado arquivar, visto estar abrangido pela Lei da Amnistia. «Procedimento criminal extinto», lê-se no despacho do brigadeiro Riscado.

Registe-se outro facto de interesse: o capitão Dinis de Almeida não «contratou» advogado civil, sendo seu patrono o defensor oficioso, coronel Machado da Silva. Na base da sua atitude está aquilo que considera, as bases de nulo valor jurídico do libelo acusatório. O julgamento prossegue na próxima terça-feira, a partir das 14 horas.

Capitão Dinis de Almeida

Coronel Leal de Almeida

Manuel Geraldo

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Uma imagem nova para uma antiga casa
arcadas do fado
RESTAURANT * DINNER SHOW
Rua da Barroca, 54-56
1200 Lisboa
Mesas sob reserva: telefs. 326742-321923

ensino

No Cacém

Falta de vigilantes deixa sem aulas 2400 alunos

Na escola António Sérgio, no Cacém, ainda nao começaram as aulas por falta de vigilantes. Os dois mil e quatrocentos alunos que ali estão inscritos, não podem ir às aulas.

Esta informação foi ontem produzida na conferência de imprensa que a Junta de Freguesia da Agualva-Cacém promoveu, para divulgar a gravíssima situação escolar naquela zona.

O presidente da Junta, Emídio Ribeirinho afirmou que o Conselho Pedagógico decidiu não começar as aulas enquanto não forem colocados os três vigilantes a que a escola tem direito.

Os constantes actos de vandalismo que no ano passado, à média de dois assaltos por semana, degradaram o estabelecimento, levaram a que o Ministério da Educação atribuísse em Janeiro, uma verba de 500 mil escudos para obras e para os salários dos vigilantes. No entanto, nunca nomeou os vigilantes para a escola, que continua a ser assaltada frequentemente.

As crianças ficam portanto em casa o que cria aos pais, em geral empregados ambos, problemas de duas ordens: por um lado vêem o tempo a passar e as crianças a não o aproveitarem na escola, por outro, têm que deixar os filhos fechados em casa o que também não lhes dá qualquer tranquilidade.

Acresce que no caso da escola António Sérgio que, segundo uma mãe muito preocupada nos comunicou esta manhã, fica já perto de Rio de Mouro, não há transportes públicos para o local onde está situada.

Mas outros problemas se prendem com esta escola, e foram também abordados na conferência: casos de prostituição e tráfico de droga.

No passado ano lectivo, a escola foi assaltada por altura dos exames, tendo os assaltantes feito uma «limpeza» na secretaria na sala do Conselho Directivo e papelaria.

Quanto às duas escolas do ensino secundário existentes no Cacém, a Ferreira Dias e a Gama Barros, frequentadas por seis mil alunos, estão também superlotadas.

A situação tão grave que mata em muitas crianças o desejo de ir à escola, tem origem no ensino primário.

Além das péssimas instalações do primário – fundos de prédios, pavilhões degradados, velhas vivendas, a superlotação das salas obrigou à elaboração de horários em regimes duplo, triplo e até quádruplo (cerca de 1200 crianças estarão nestas condições), o que tem como consequência que muitas crianças saem para a escola ao fim da tarde quando os pais regressam do trabalho. Numa destas escolas há 700 crianças para 6 salas.

A Junta e a Assembleia de Freguesia do Cacém acusam a Câmara Municipal de Sintra, a Direcção-Geral das Construções Escolares e o MEU de não decidirem medidas em tempo oportuno, apesar dos muitos pedidos nesse sentido que lhes foram dirigidos.

Em duas palavras

● Os alunos habilitados com a via profissionalizante do 12.º ano estão perante uma encruzilhada: ou voltam atrás e matriculam-se na via de ensino ou pura e simplesmente desistem de estudar. Motivo: os cursos do ensino politécnico a que a via profissionalizante dá acesso, não existem, pelo que os alunos não podem prosseguir os seus estudos por esse lado. Embora muitas deligências tenham sido feitas para remediar a situação, o ministério nunca resolveu o caso. Quantos jovens estarão nesta situação?

● A escola primária n.º 1 de Paço de Arcos ainda não iniciou as actividades lectivas. Obras de reparação que começaram uma semana antes da abertura oficial das aulas, impedem as crianças de ir à escola. Os pais, aflitos, sem saberem onde deixar os filhos durante o seu período de trabalho, perguntam: «Que fazemos?»

● O secretário de Estado do Ensino Superior determinou um inquérito à Universidade Livre, em consequência de «condições anómalas de funcionamento». O inquérito foi pedido pelo actual reitor da UL, Martins de Carvalho, cujo grupo de professores se opõe à actual direcção daquela cooperativa de ensino. Desse grupo fazem parte o ex-ministro Gonçalves Proença o ex-deputado facista Gonçalves Rodrigues, bem como o actual director de «O dia» Brás de Oliveira.

● Os professores da Universidade de Coimbra mantêm a decisão de não assinarem termos de verbetes de exames, com excepção dos referentes aos alunos finalistas. Os docentes das Faculdades reivindicam a homologação das listas nominativas actualizadas dos quadros das Faculdades. Apesar de já terem sido publicadas as portarias referentes aos quadros docentes das Faculdades de Ciências e Tecnologia, Letras e Economia, enquanto a de Farmácia está para publicação, os professores destas escolas mantêm aquela posição por solidariedade para com os seus colegas de Medicina e Direito.

● O Dia da Universidade de Évora será o dia 1 de Dezembro, por decisão da comissão instaladora daquele estabelecimento de ensino. «Longa tradição académica eborense» marcadamente assinalada naquela data, é a justificação da escolha.

A reabertura urgente dos cursos nocturnos de economia e sociologia naquele estabelecimento de ensino superior foi defendida pela Assembleia Municipal de Évora que, em comunicado, considera o ensino naquelas áreas como o corpo fundamental da UE. Os referidos cursos nocturnos deixaram de funcionar em 1978.

● O embaixador dos Estados Unidos da América e o secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Alberto Ralha, deslocam-se hoje, amanhã e depois de amanhã, aos Institutos Universitários de Trás-os-Montes e Instituto Superior da Beira Interior (Covilhã). As visitas efectuam-se no âmbito do programa de cooperação luso-americano.

Lembrando carta de Sousa Tavares

UCP's e Cooperativas de Évora pedem inquérito governamental às reservas ilegais

A «reabertura de todos os processos de reservas feridos e acusados de ilegalidades; a devolução aos trabalhadores das terras e bens usurpados ilegalmente; a aplicação dos acórdãos do STA, um inquérito às ilegalidades e actividades corruptas do MAP e dos seus responsáveis nesses processos, de Vaz Portugal a Ferreira do Amaral, Cardoso e Cunha, João Goulão, Prates Canelas, Isabel Tapadinhas, Sousa Tavares e tantos outros», foi exigida ontem pelo Secretariado das UCP's e Cooperativas do Distrito de Évora em comunicado distribuído aos órgãos de Informação.

O comunicado, intitulado «zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades» chama a atenção para as frequentes denúncias feitas pelas organizações dos trabalhadores relativamente à corrupção e ilegalidades de responsáveis do MAP e, em abono dessas denúncias cita a carta publicada no semanário «Expresso» pelo deputado da AD, eleito por Évora, Sousa Tavares, em resposta a João Goulão.

«Era voz corrente – transcreve da carta o comunicado das UCP's – que o seu assessor (de Joã Goulão) Prates Canelas já era titular de 9 ou 10 reservas diferentes (...). Verifiquei posteriormente: eram 18» (...) «ele (João Goujão) sabe e não pode jamais negar que havia todo um grupo de advogados especialistas das questões agrárias que eram indigitados pelos serviços do seu próprio gabinete (de Goulão) aos lavradores interessados»...

«Isto – acrescenta depois o Secretariado das UCP's e Cooperativas – pode ler-se, não num documento dos trabalhadores da Reforma Agrária, mas no jornal do Primeiro-Ministro, o «Expresso» de 10 de Outubro».

Insistindo na denúncia dessa política de compadrio e ilegalidades, o Secretariado de Évora critica ainda a «chamada política de distribuição de terras aos pequenos agricultores» apelidando-a de mera «manobra eleitoralista e demagógica, que nada tinha ou tem a ver com os reais interesese de quem trabalha a terra». Cita, a propósito, o caso da Herdade da Cabida, retirada ilegalmente à UCP «Unidade dos Trabalhadores», de S.Manços para a Fundação Eugénio de Almeida e posteriormente entregue em parcelas individuais. Isto «não foi – diz o Secretariado – mais do que uma negociata eleitoral tratada telefonicamenete entre o senhor Sousa Tavares e o senhor João Goulão».

Acrescenta ainda aquele organismo das UCP's e Cooperativas que «um Governo que respeitasse minimamente os princípios democráticos não teria dúvidas em abrir um inquérito em que tão claramente é denunciado na carta publicada pelo jornal «Expresso», e em proceder e pôr termo às ilegalidades que têm rodeado a atribuição de reservas».

novidade

electrodomésticos

PHILIPS

Em 24 meses,
Sem entrada... Sem juros!!!

Pelo novo sistema POLIGRUPO

O "Sistema POLIGRUPO" reúne grupos de pessoas interessadas em adquirir o mesmo tipo de electrodomésticos PHILIPS, a seguir indicados. Todos os meses haverá uma distribuição de 2 aparelhos (ou conjuntos), até que todos os participantes os tenham recebido.

GRUPOS EM CONSTITUIÇÃO PARA

TV A CORES DE 51 cm - 2.389$00 POR MÊS
TV A CORES DE 56 cm - 2.871$50 POR MÊS
FRIGORÍFICO DE 280 LITROS - 1.676$00 POR MÊS
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA NOVA CINDERELA - 1.676$00 POR MÊS
SOM COMPACTO AH 903 + RÁDIO RELÓGIO AS 090 - 1.676$00 P/ MÊS
FORNO MICRO ONDAS 7915 - 2.086$50 POR MÊS
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AWB 014 - 2.086$50 POR MÊS
MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA ADG 824 - 1.961$00 POR MÊS
SOM COMPACTO AH 904 - 1.961$00 POR MÊS

24 MENSALIDADES - 48 PARTICIPANTES POR CADA GRUPO

OUTROS GRUPOS EM CONSTITUIÇÃO PARA CONJUNTOS DE VÁRIOS ELECTRODOMÉSTICOS E "HIFI", COM 72 PARTICIPANTES E 36 MENSALIDADES.

Para participar nestes grupos, dirija-se a um dos revendedores PHILIPS abaixo indicados onde obterá todas as informações e poderá fazer a sua inscrição.

AUDILUX - Rua Pascoal de Melo, 7-C · 1100 LISBOA
BERIMBAU - Praça de Alvalade, 17-D · 1700 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Rua Morais Soares, 57-59 · 1900 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Av. da Igreja, 25-AB · 1700 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Rua de Olivença, 12-14 · 2800 ALMADA
FRINEVE, LDA. - Rua do Conde de Redondo, 62-AB · 1100 LISBOA
FRINEVE, LDA. - Praça do Areeiro, 6-D · 1100 LISBOA
IMPERLUZ - Av. Almirante Reis, 172-A · 1000 LISBOA
MILRÁDIO, LDA. - Rua D. Estefânia, 32-B · 1000 LISBOA

EPG POLI 03/81

Legalizada por despacho da Secretaria de Estado do Tesouro de 26 de Março de 1981.

poligrupo, lda.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Telefone 530852

SISTEMA POLIGRUPO, QUERER... É TER!!!

comunicação social

Inquérito a "Grande Reportagem"

Visionamento do "Dossier Timor" pelos membros do CI/RTP

O Conselho de Informação para a RTP, que deveria ter-se já reunido, por iniciativa do PS, a fim de se pronunciar sobre o programa «Grande Reportagem» que, no dia 7 passado, foi preenchido pelo caso da descolonização de Timor, adiou os seus trabalhos.

Era missão do CI constituir uma Comissão de Inquérito para análise do conteúdo da discutida emissão, na qual o PS se sente particularmente visado.

O adiamento da votação sobre o assunto foi proposto pela AD, devido à circunstância de alguns dos membros do Conselho de Informação para a RTP não terem visto o programa – e isso segundo declarações de José Niza.

Assim, o programa será projectado hoje no Palácio de S. Bento, a fim de poder ser visto pelos conselheiros.

Em princípio, após o visionamento, o Conselho de Informação reúne-se de novo para votar a proposta do PS.

Aquele membro do PS acentuou que, na verdade, o seu partido pretende que o Conselho crie uma Comissão de Inquérito para averiguar da veracidade de «diversa documentação invocada no programa.»

Júlio Pinto – queixa do PS no CI

O deputado António Reis, do PS, apresentou ao Conselho de Imprensa uma queixa contra a Editorial Caminho por ter decidido despedir o jornalista Júlio Pinto, de «o diário».

António Reis, de acordo com uma fonte socialista ouvida pela ANOP, considera que a referida Editorial não respeitou as disposições da Lei de Imprensa no que se refere ao despedimento.

António Reis disse considerar ser «dever inadiável do Conselho de Imprensa pronunciar-se no mais breve prazo possível sobre o caso que é objecto da sua queixa.»

«Em Marcha» contesta Alfaia

O semanário «Em Marcha», conotado com a UDP, anunciou que irá interpor recurso contencioso no Supremo Tribunal Administrativo do indeferimento à concessão de subsídio de papel relativo ao segundo trimestre deste ano.

O indeferimento foi decidido pelo secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, José Alfaia, e consta do despacho de 28 de Setembro que revoga a decisão do director-geral de Informação, Manuel Figueira, de cortar o subsídio de papel referente ao primeiro trimestre.

Numa carta aberta, o director do jornal, Carlos Marques da Silva regozija-se com a revogação mas contesta a nova decisão. Marques da Silva interroga-se sobre «quem decide na Secretaria de Estado da Comunicação Social o que é legítimo e o que não é – se o secretário de Estado, se o director-geral da Informação».

Homenagem a Wanda

Na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, os jornalistas vão homenagear, com um jantar, na Casa do Alentejo, Wanda Basto, trabalhadora do Sindicato há quarenta anos. As últimas inscrições podem ser feitas hoje, na sede do SJ.

a palavra com...

Beja Santos – Os venenos de Espanha

1. Após dois meses de sobressalto, de caos comercial, alimenos suspeitos e síndromas tóxicos em cadeia, a nomeação urgente de um secretário de Estado para o Consumo, mais de 150 vítimas mortais do óleo de colza, a Espanha é hoje uma psicose em forma de consumidor. Basta ler os periódicos: ácido bórico no marisco, mercúrio e cioropicrina nos vinhos comuns, «whisky» de «cabaret» com álcool metílico, carne abatida em matadouros clandestinos, carne putrefacta para hamburgers, diarreias, botulismo, enterocolite, conservas com óleo assassino, «foiegras»» com hexaclorobenzeno... O consumidor espanhol é «iniciado» brutalmente na química que mata, os fabricantes desdobran-se em explicações acerca da genuinidade dos seus produtos; em Madrid, a primeira manifestação não política convocada para repudiar as fraudes e de solidariedade com as vítimas do óleo de colza, junta cerca de cento e cinquenta mil pessoas. Façamos aqui algumas reflexões: a) – como é que a Espanha de severo controlo de qualidade para as exportações deixa abandalhar a este extremo o mercado interno? Como é que a Espanha do Codex Alimentarius e da exaustiva etiquetagem para os produtos alimentícios pré-embalados e laboratórios modernos, é apanhada de rompante por este apocalipse higio-sanitário? Os consumidores apavorados não têm resposta, reagem instintivamente. Os pacotes de batata frita não se vendem, o azeite, em virtude da desmesurada procura, sobre de preço; a televisão, várias vezes ao dia, anuncia as marcas de óleos que provocam a paralisia ou a morte; a revista «Câmbio 16», na sua edição de 5 de Outubro, destaca a toda a largura da primeira página «Comer e beber: que haja sorte!»; e no desenho, um consumidor arremelgado olha para o prato cujo conteúdo é um ponto de interrogação.

2. Dos granizados «Fá» à reacendida polémica do leite com antibióticos, uma coisa é certa neste terramoto do mercado – a psicose espanhola, a manter-se por mais uns meses, arrastará para o fundo a pequena e média indústria e comércio de produtos alimentares. A revista «Câmbio 16» pergunta a Martinez de Guenique, secretário de Estado para o Consumo, se o Governo não vê o perigo da extinção brutal das pequenas indústrias nacionais a favor das multinacionais. A resposta hábil do tecnocrata é a seguinte: «Se as pequenas indústrias querem sobreviver têm que se associar para oferecer ao consumidor um mínimo de garantia de qualidade dos produtos. O pequeno industrial tem que se associar em cooperativas ou cadeias de comercialização. As circunstâncias actuais podem dar lugar a que os pequenos industriais desapareçam. O mundo de hoje tem umas características que temos que aceitar». Moral da história: quem ganha com o pânico e com o destroço das pequenas empresas, muitas delas a reboque de boatos falsos, são as multinacionais (os pequenos comerciantes e industriais portugueses que aproveitem a lição). Conservas de peixe, indústria de salsicharia, molhos, comércio de mexilhão, encontram-se à beira da ruína. O Governo Calvo Sotelo encontra uma saída airosa: a 20 de Agosto último cria a Secretaria de Estado para o Consumo na dependência directa do Ministério da Presidência, Pio Cabanillas. Com esta medida o Governo torna público o plano de emergência em matéria de controlo alimentar que permita, com rapidez e eficiência, vigiar em todos os estádios de produção os alimentos que têm provocado o susto e a morte. O secretário de Estado para o Consumo passa a dirigir a Subdirecção-Geral de Higiene dos Alimentos, o Serviço de Defesa contra Fraudes, as Subdirecções-Gerais de Informação, Inspecção e Disciplina do Mercado e o Instituto Nacional do Consumo. Além disso foi criada a Comissão Interministerial de Ordenamento Alimentar de que fazem parte a Direcção-Geral das Alfândegas, os Centros de Inspecção do Comércio Externo e outros. Como a hora é de aperto e de angústia, como cresce a agitação e a própria indústria reclama medidas compatíveis com o estado de pânico, o Governo nomeia uma Comissão Permanente para o Consumo, de que fazem parte os secretários de Estado do Turismo, Saúde, Comunidades Autónomas, os subsecretários da Fazenda, do Interior, da Indústria e Energia, Agricultura e Pescas e Economia e Comércio, com vista a, rapidamente, formular propostas genéricas para estabelecer normas básicas e penalizadoras bem como actuar coordenadamente naquelas actividades onde haja risco potencial para a saúde ou atentados económicos aos consumidores.

3. Com milhões de consumidores assustados, o Governo e os meios de Comunicação Social, os grupos empresariais lançam mensagens tranquilizadoras. Promete-se para breve a lei do consumidor, a revisão da lei dos aditivos, a proibição de medicamentos perigosos, uma maior severidade no controlo laboratorial. Procura-se serenar os ânimos, dando leis, novos departamentos governamentais, mais poder aos consumidores. Aliás, nesta altura, as praças de Madrid estão cheias de cartazes incitando os consumidores à organização e, em muitas outras províncias, a Federação de Consumidores e as Associações de Donas de Casa protestam contra a demora na promulgação da lei do consumidor.

É um período de assombro da história do consumerismo em Espanha. A Espanha, nos anos setenta, já tinha dezenas de associações de consumidores e uma significativa acção no domínio formativo e informativo. A Espanha recém-entrada na sociedade de consumo dá consigo a remoer velhos atentados higio-sanitários, como sejam as falsificações de vinho e matanças clandestinas, os sindicatos criam grupos de defesa do consumidor, os partidos políticos multiplicam-se em projectos-leis a favor dos consumidores. Entretanto, toda a indústria alimentar está posta em causa: os corantes e conservantes, de um modo geral, a impunidade na importação de substâncias tóxicas, a falta de higiene na confecção de alimentos essenciais.

Haverá uma lição para Portugal? Podia haver. Quando se sabe que o arroz e o café andam maciçamente falsificados, que há muitas marcas de iogurte adulterado, que corantes não permitidos são adicionados à manteiga, quando são conhecidas as marcas de vinho com ferrocianeto de potássio, o estado das natas e salsichas frescas, quando foi aprovada a Lei de Bases da Defesa do Consumidor e o Instituto Nacional de Consumo, podíamos, com algum senso das responsabilidades, evitar a tragédia da pneumonia atípica, o sofrimento dos consumidores mais desfavorecidos que, esses sim, são forçados a comprar o barato como é o caso do óleo de colza com anilina. Só nos faltam as mortes espectaculares para erguermos o protesto geral.

Podíamos mesmo aproveitar os ventos venenosos de Espanha para enlaçar os nossos esforços para a promoção de uma política de qualidade, revisão de circuitos de distribuição e defesa do poder de compra. A Espanha vive o consumismo e a marginalidade dos inescrupulosos; Portugal vive a economia subterrânea onde a corrupção e o crime alimentar são tolerados e (ainda) disfarçados.

E, sem querer ser alarmista, lembro a todos que a nossa penúria e os nossos especuladores e açambarcadores de sempre não se ensaiarão, se a ânsia do lucro for mais forte, a destapar a sua boceta de Pândora.

Façamos a política dos vivos e não a luta de saudade pelos inocentes, mortos pelas anilinas do mixordeiro.

PUB

SIESI

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

DEBATE

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1981
20.30 HORAS

Av. Almirante Reis, 74-G-4.º, Lisboa

Para Delegados e activistas sindicais
Com a participação dos Deputados:
— Jerónimo de Sousa (PCP)
— Dr. Nunes de Almeida (PS)
— Manuel Lopes (membro do Secretariado da CGTP-IN e deputado independente, eleito pelas listas da APU)

Lisboa, 12 de Outubro de 1981.

A DIRECÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 11 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 57 a fls. 58v.º, do Livro 151-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, Ildefonso Duarte e Ana Duarte Batalha Duarte, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Táxis de Duarte & Duarte, Limitada», com sede no lugar e freguesia da Malveira, deste concelho, a José Ribeiro Valentim e Maria Rosa Lage Esteves, renunciando às respectivas funções de gerência. Por esta mesma escritura alteraram o artigo 5.º do respectivo pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção: — 5.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios gerentes para obrigar a sociedade — em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — g 1.º — É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajudante — Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PINENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 17 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 98 a fls. 99v.º, do Livro 151-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre António Pedro dos Santos Lourenço e Maria de Lurdes Alves Lourenço, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: — 1.º A sociedade adopta a firma «Lourenço & Lourenço, Limitada», tem a sua sede na Praça da República, número 17, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — 2.º O seu objecto é o comércio de modas e confecções, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei. — 3.º O capital social é de 1.000.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 500.000$00, uma de cada sócio. — 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social, a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranhas à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º A cessão de quotas e sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.º As Assembleia Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O AJUDANTE
Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

Angústia Desespero Solidão
544545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga e stará contigo

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 24 de Junho do corrente ano, lavrada de fls. 71V.º a fls. 73v.º, do Livro 41-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, João Rodrigues e Leonor Maria Agostinho Rodrigues, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «J. Rodrigues & Filhos, Limitada», com sede no lugar e freguesia da Igreja Nova, deste concelho, a Domingos João Rodrigues e Georgina Maria Pedroso Rodrigues, renunciando, consequentemente, o outorgante João Rodrigues às respectivas funções de gerência e autorizando que a sociedade continue a usar a mesma firma. Simultaneamente foram alterados o artigo 3.º e o corpo do artigo 4.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — 3.º O capital social é de 350.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 175.000$00, uma de cada sócio.-4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

CNN

Processos disciplinares rejeitados pela CT

A comissão de trabalhadores (CT) da Companhia Nacional de Navegação (CNN) rejeitou os fundamentos da nota de culpa que o conselho de gerência (CG) enviou a cada um dos seus membros e considerou «manifestamente ilegais» os processos disciplinares instaurados na sequência de um comunicado em que foi denunciado o desvio de verbas destinadas à consolidação de passivos e ao reforço do capital estatutário daquela empresa pública.

O presidente do conselho de gerência da CNN, Silva Marques, afirmou à ANOP que os elementos visados (oito no total) pelas notas de culpa, com intenção de despedimento, foram suspensos das suas funções sem perda de retribuição, mantendo o direito de acesso às instalações, que não lhes pode ser vedado nos termos da lei.

Silva Marques acrescentou que para além do procedimento disciplinar a empresa vai intentar acção civil contra os trabalhadores responsáveis pelo comunicado da CT de 1 de Outubro, em que o CG é acusado de desvio de fundos no valor de 570 milhões de escudos, assim como contra os jornais que difundiram o comunicado.

O presidente do CG da CNN sublinhou que os 570 milhões de escudos em causa, destinado à rubrica «capital social» foram aplicados no âmbito do saneamento financeiro, com conhecimento dos Ministérios das Finanças e da tutela, não tendo havido qualquer irregularidade na sua movimentação.

A CT, que ontem se reuniu para tomar posição sobre a suspensão dos seus membros e a instauração de processos disciplinares para despedimento, manifestou a intenção de recorrer para a Inspecção do Trabalho.

Recorde-se que, de acordo com a Lei 68/79, de 9 de Outubro, caso os trabalhadores visados e a CT a que pertencem se pronunciarem contra o despedimento, este só pode efectivar-se por meio de uma acção judicial.

Segundo um membro da CT, o CG pretende, com os processos disciplinares, «intimidar os trabalhadores» e «tentar desactivar a CT». Aquele porta-voz acrescentou que os processos disciplinares individuais visam desviar as atenções do caso do desvio das verbas, numa tentativa de colocar a questão numa base de relações de trabalho, como se cada um daqueles trabalhadores tivesse cometido alguma falta.

A referida denúncia insere-se no quadro da actividade normal da CT e foi feita ao abrigo da lei, que expressamente regulamenta os termos em que é exercido o controlo de gestão pelos trabalhadores.

BTA quer despedir sindicalista com base em acusações não comprovadas

Um sindicalista e trabalhador da Banca há 23 anos está na eminência de ser posto na rua, em consequência de um processo disciplinar mandado instaurar pelo Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores, com intenção de despedimento. Trata-se de Francisco Gomes Patrício, membro da estrutura sindical daquela instituição bancária, que foi acusado de insultos e agressão ao chefe da secção de boletins do BTA, Raul Seabra.

Considerado pelos trabalhadores «um inqualificável ataque a um membro de uma estrutura sindical em pleno exercício das suas funções» este processo, segundo o secretariado da secção do SBSI do BTA, teve origem numa «atitude de firmeza assumida» no dia 24 de Abril último, por aquele membro do conselho geral quando, «mandatado pela respectiva estrutura – e com conhecimento do próprio conselho de gestão – se aprestava para a colocação de um pano alusivo ao 25 de Abril». Raul Seabra, numa «atitude provocatória» tentou, sem êxito e de «uma forma prepotente» impedir a colocação do referido pano.

A tese dos insultos e agressão, que serve de base ao processo aberto pelo conselho de gestão sobre estes acontecimentos, é desmentida pelas testemunhas que no momento da ocorrência se encontravam no gabinete de Raul Seabra: o elemento do secretariado da secção do SBSI do BTA, João Carlos, e N. Jonet, testemunha esta aliás indicada pela própria acusação.

Para a instrução de todo este processo o BTA contratou um advogado, João Amaro Pereira, estranho ao banco e que, de acordo com a estrutura sindical «não respeitou as normas de isenção e imparcialidade que seriam de respeitar» ao apreciar de «diferentes maneiras os vários depoimentos» tendo até tentado «impedir as testemunhas de defesa de referir a prática repetida de obstrução à colocação de panos alusivos a datas queridas dos bancários».

Este caso já deu origem a vários comunicados dos socioprofissionais do CDS e do PSD do BTA, em que, a par de provocações, têm procurado deturpar a verdade dos factos, quer através da omissão de elementos importantes, quer através de inversão da forma como o incidente se verificou.

Entretanto, vários órgãos e estruturas representativas de trabalhadores bancários já manifestaram a sua solidariedade com o sindicalista visado. Entre elas podemos citar, os secretariados sindicais do BESCL, CGD, Montepio, Interempresas, BPA, CPP, BBI BNU, Banco Inglês, Banco de Fomento, Sotto Mayor, UBP, Banco de Portugal, Sec. Sindical do Norte (BPA) e Sec. Regional de Setúbal, bem como as comissões de trabalhadores do UBP, CGD, BFB, BPA, BESCL, CPP e Banco Inglês.

Porque se trata de uma «provocação dos saudosistas do antigamente», o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, através do secretariado da sua secção do Banco Tota & Açores, exige «o arquivamento do processo». Por outro lado, um caso comprovado de ofensas graves a uma trabalhadora mereceu do conselho de gestão uma simples repreensão verbal ao acusado, na altura gerente da dependência do BTA no Aeroporto da Portela.

Arrasto costeiro

Trabalhadores voltam ao mar mas a luta continua

A greve dos pescadores do arrasto costeiro, iniciada às zero horas de domingo e que terminou às duas horas de hoje, registou uma adesão total, segundo afirmou um dirigente sindical.

Esta greve, de acordo com a mesma fonte, paralisou cerca de 120 navios de arrasto costeiro dos vários portos do continente, onde laboram cerca de 2.600 trabalhadores.

Um porta-voz da Federação do Sindicato dos Pescadores afirmou que os tripulantes dos navios de arrasto costeiro estão em luta pela satisfação das suas reivindicações no âmbito do contrato colectivo de trabalho contra a tentativa dos armadores de lhes retirarem regalias adquiridas.

Precisou que pretende um aumento de quatro mil escudos no vencimento base, que actualmente é em média de 6.250 escudos, e o aumento do subsídio de refeição de 60 para cem escudos.

Esclareceu que sempre que o ordenado base mais as percentagens não atinjam o mínimo nacional, as empresas pagam o salário mínimo.

Os pescadores pretendem ainda a clarificação do regime de despedimentos e a alteração do clausulado sobre transmissão e abate de navios, assim como o pagamento dos subsídios de férias e de Natal.

O informador sindical disse que os armadores pretendem retirar regalias adquiridas, aumentando o horário de trabalho semanal e acabando com o descanso semanal ao sábado e domingo, e retirar 20 por cento da percentagem dos pescadores sobre a receita do pescado.

Anteriormente os pescadores do arrasto costeiro paralisaram em 14 e 15 de Setembro, repetindo a greve de 50 horas nos próximos dias 19 e 20.

A electrónica aplicada ao lar, graças ao constante progresso técnico PHILIPS.
As mais recentes inovações em exposição e demonstração no Stand Philips na

lartécnica

9/18 OUTUBRO/81

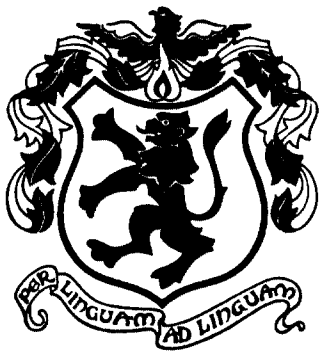
Novos modelos de Televisores a cores — Jogos Videopac — Videogravadores — Hi-Fi — Fornos Micro-Ondas — Máquinas de Lavar Roupa com motor "P.M." — Frigoríficos "Multizone" são, entre muitos outros aparelhos do futuro, já hoje uma realidade.

Philips - criamos o melhor para si

PHILIPS

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS



Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as: 9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 720-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/80

Inquietação na RFA

Helmut Schmidt recebeu estimulador cardíaco

O chanceler Helmut Schmidt sofreu ontem uma ligeira intervenção cirúrgica efectuada sob anestesia local, para a instalação dum regulador cardíaco, anunciou Kurt Becker, porta-voz do Governo alemão federal.

O anúncio da operação provocou uma certa inquietação nos meios políticos da capital federal, que se interrogam nos meios políticos da capital federal, que se interrogam sobre as condições em que o chefe do Governo poderá reassumir as tarefas inerentes ao seu cargo.

«As consequências políticas a longo prazo» deste acontecimento são por agora consideradas «imprevisíveis» apesar do carácter relativamente benigno da intervenção cirúrgica praticada no chanceler e da afirmação dos seus médicos de que ele retomará muito provavelmente as suas actividades na próxima semana.

Segundo uma entrevista televisiva de um dos seus médicos um milhar de pessoas vivem sem problemas particulares em todo o mundo e 100 000 na RFA com um regulador cardíaco. Estas pessoas podem levar uma vida perfeitamente normal e mesmo ser expostas às fadigas excessivas provocadas por grandes responsabilidades.

Elas permanecem contudo sujeitas a vigilância médica. Para já o tradicional conselho de ministros de hoje será presidido pelo vice-chaceler Hans Dietrich Genscher, regressado precipitadamente de Londres onde assistia à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia.

Actualmente, desconhece-se ainda se Schmidt poderá deslocar-se ao México para participar na cimeira Norte/Sul em Cancun, que tem lugar em 22 e 23 deste mês.

Cooperação política na CEE

Os dez ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decidiram ontem que em caso de crise internacional poderão reunir-se no prazo de 48 horas, a pedido de pelo menos três países membros.

Por outro lado, no intuito de reforçar a cooperação política entre os «Dez» foi decidido colocar como adjunta do presidente em exercício do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, uma equipa restrita constituída por um representante do país que tenha exercido anteriormente a presidência, e um outro representante do país destinado a exerce-la em seguida.

Esta foi a magra resposta dada ontem em Londres pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE às recentes propostas de Hans Genscher, no sentido da criação da União Europeia.

Juan Carlos avistou-se com Reagan

O presidente dos Estados Unidos e o rei de Espanha conferenciaram ontem em Washington, durante 90 minutos, sobre «alguns dos mais críticos temas internacionais da actualidade», de acordo com Ronald Reagan.

O presidente norte-americano, falando aos jornalistas depois da reunião, precisou que as questões abordadas foram «a situaçao Leste-Oeste, a importância de uma ainda maior aproximação ocidental e a coesão face a uma determinada ameaça soviética».

Durante metade do encontro, os dois chefes de Estado estiveram acompanhados por um grupo restrito de conselheiros, mais tarde alargado.

Sobre o Médio Oriente, Juan Carlos declarou que a Espanha «gostaria de auxiliar no que pudesse» para que a paz fosse atingida – indicou um funcionário norte-americano.

A América Latina esteve também em foco nas conversações.

Juan Carlos convidou Reagan a visitar a Espanha. O presidente agradeceu, mas não aceitou imediatamente.

"Sa
co

A curta visita que o chefe do Estado guatemalteco, general Romeo Lucas, efectuou à capital de El Salvador deu nova actualidade às especulações relativas à criação de uma força militar comum entre aquele país, a Guatemala e as Honduras.

Tal pacto, que teria as bençãos da administração Reagan, ao mesmo tempo que permitiria aos três países enfrentar com mais eficácia os movimentos populares contra os regimes ditatoriais apoiados por Washington (casos sobretudo de El Salvador e da Guatemala), poderia dar lugar a uma «acção coordenada» daqueles regimes contra a Nicarágua, conforme preconizou o chefe do Estado-Maior do Exército salvadorenho.

O encontro entre o presidente guatemalteco e a Junta salvadorenha teve lugar num momento em que a tensão entre El Salva-

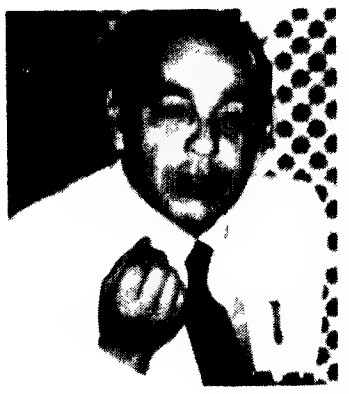
O rei de Marrocos faz anúncio de grave batalha no Sara

• *Parlamento responsabiliza Argélia e Líbia*

O Parlamento marroquino aprovou hoje uma moção atribuindo à Argélia e à Líbia a responsabilidade pelo confronto ontem ocorrido em Gueltat Zemmur, posto ocupado pelo Exército marroquino no Sara Ocidental, a cerca de 30 quilómetros da fronteira com a Mauritânia.

A agência noticiosa marroquina não esclarece se a oposição votou. Recorda-se que os deputados da União Socialista das Forças Populares se demitiram recentemente. Alguns deles estavam, porém, no Parlamento, quando o primeiro-ministro discursou sobre o incidente, que provocou, de imediato, uma aparatosa acção diplomática do rei Hassan II.

Com um acento dramático sem precedentes, o monarca anunciou que forças procedentes de um país vizinho, e utilizando armamento altamente sofisticado, atacou as forças marroquinas, abatendo dois aviões. Considerando a batalha travada de «extrema gravidade», Hassan disse que os atacantes utilizaram pela primeira vez tanques com lagartas, e ainda mísseis terra-ar, que nenhum país na região seria capaz de utilizar eficazmente com os seus próprios técnicos, conforme insinuou.



O rei Hassan II

Em cartas pressurosamente enviadas aos presidentes dos Estados Unidos e da França, ao rei Khaled da Arábia Saudita e ao secretário-geral da ONU, o monarca já indicava que «os atacantes só poderão ter vindo de países vizinhos» e detalhava: «Mais grave ainda, um avião 'Hércules C-130' foi abatido quando voava a 5400 metros de altitude, o mesmo acontecendo com um 'Mirage F-1', que seguia à velocidade máxima e a nove mil metros». Ambos foram atingidos por mísseis.

Diz o rei nas suas mensagens, que «os aviadores marroquinos viram claramente as rampas de lançamento e deduziram que só poderia tratar-se de mísseis 'SAM-6' ou mesmo 'SAM-8'.» E o monarca conclui: «Este é o grave facto para que chamamos a atenção, porque nenhum Estado da região, e muito menos a Polisario, possui técnicos africanos, e acentuamos a palavra africanos, capazes de utilizarem tais armas de forma tão judiciosa e efectiva.»

Desde 1976 – lembra-se – que a Frente Polisario luta pela independência do Sara Ocidental, antigo Sara espanhol. A República Árabe Sarauí Democrática é já reconhecida por todos os países progressistas, como é sabido.

Observadores interpretam o tom alarmista da reacção de Hassan II ao ataque a Gueltat Zemmur, como o possível prenúncio de nova ofensiva em força de Marrocos contra os guerrilheiros sarauís.

Quanto às acusações que visam a participação de uma potência extra-africana (não nomeada) no ataque, não é difícil adivinhar qual é o alvo do rei marroquino: ele tem acusado diversas vezes a União Soviética de procurar desestabilizar a região, fornecendo armas à Frente Polisario, através da Líbia e da Argélia. Mas a Mauritânia também não é poupada na missiva de Hassan II, enviada no próprio dia da batalha de Gueltat Zemmur, de que não se conhecem, por enquanto, outros pormenores, que não os divulgados por Rabat. O rei reprova àquele país o ter deixado utilizar o seu território para o lançamento de um ataque contra uma guarnição marroquina, contrariamente ao acordo celebrado em Junho passado com o presidente Ould Haidallah, em Taaf, na presença do rei Khaled da Arábia Saudita.

Estranha-se, em paralelo com a verbosidade invulgar de Hassan II, o silêncio até agora mantido pela Frente Polisario.

Última hora: deputados socialistas em residência vigiada

Os deputados da União Socialista das Forças Populares foram colocados esta manhã sob residência vigiada nos respectivos domicílios, soube-se de fonte socialista.

Estes deputados haviam enviado a semana passada ao presidente da Câmara dos Representantes cartas individuais anunciando a sua retirada do Parlamento, considerando que o seu mandato terminara. Os referidos deputados assistiram ontem à sessão extraordinária consagrada ao ataque contra a guarnição marroquina de Gueltat-Zemmur, no Sara Ocidental.

Presidente angolano em França

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, inicia hoje uma visita oficial de dois dias à França, durante a qual as autoridades francesas devem reafirmar o desejo de que a Namíbia se torne brevemente independente.

Eduardo dos Santos, que conferenciará com o presidente François Mitterrand, o primeiro-ministro Pierre Mauroy e outros membros do gabinete francês, receberá também uma promessa do aumento da ajuda tecnológica e económica da França a Angola – indicaram fontes diplomáticas em Paris.

O ministro francês para a Cooperação, Jean-Pierre Cot, preveniu, durante uma recente visita a Washington, que Paris se retiraria do chamado «Grupo de Contacto» sobre a Namíbia, se os Estados Unidos não pressionassem Pretória a conceder uma rápida independência ao antigo Sudoeste Africano.

O grupo inclui também a Alemanha Federal o Canadá e a Grã-Bretanha.

Samora Machel na Itália

O presidente de Moçambique Samora Machel, inicia hoje uma visita oficial de três dias à Itália.

Fontes oficiais em Roma indicaram que um novo acordo de cooperação técnica, alargando o âmbito de um outro, assinado em 1977, será agora concluído.

A Itália tem fornecido a Moçambique certo tipo de assistência técnica dirigida a alguns sectores prioritários, ao mesmo tempo que lhe concedeu ajuda económica.

Ministro polaco recebido pelo Papa

O Papa João Paulo II concedeu ontem uma audiência de mais de duas horas, ao ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Jozef Czyrek, em Castelgandolfo, anunciou um porta-voz do Vaticano.

Durante a audiência, uma das mais demoradas jamais concedidas pelo pontífice católico romano a um membro de um Governo, foi apreciada a situação na Polónia, onde a Igreja tem tido um papel de destaque, além das conclusões do Congresso da central sindical Solidariedade e do próximo plenário do Partido Operário Unificado Polaco.

Posteriormente, Czyrek conferenciou com dirigentes do Partido Comunista Italiano, com quem discutiu «a situação internacional», disse um porta-voz do PCI.

Walesa em Paris

O presidente do sindicato polaco Solidariedade, Lech Walesa, convidado a visitar a França, pelo conjunto dos sindicatos operários franceses, chega hoje a Paris, sendo recebido no aeroporto de Orly pelos principais dirigentes das centrais sindicais (CGT, CFDT, CGT-FO, CFTC, FEN).

A visita de Walesa a França, deve durar uma semana.

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
NOVOS CURSOS
INÍCIO EM 16 E 20 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES ABERTAS
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-1.º (Metro: PICOAS) T. 53 84 94

Irlanda do Norte

Presos recebem as suas roupas

Todos os detifos das prisões da Irlanda do Norte terão em seu poder, no fim do mês, as roupas civis que serão autorizados a usar, anunciou na terça-feira o secretário britânico para a Irlanda do Norte.

Os 1500 detidos receberão as suas roupas nas próximas duas semanas para que a decisão de autorizar o porte de roupas civis, anunciada há uma semana pelo secretário de estado para a Irlanda do Norte, James Prior, possa ser aplicada ao conjunto dos prisioneiros.

58 presos, entre os quais 51 na prisão de Long Kesh, em Belfast, já receberam roupas civis. Algumas encomendas foram contudo devolvidas às famílias porque as roupas enviadas se pareciam demasiado com os uniformes dos guardas, ou porque o seu corte para, militar era do mesmo tipo do das fardas do IRA.

Recorde-se que uma das reivindicações dos grevistas da fome, que recentemente pararam o seu protesto, depois da morte de 10 camaradas, era justamente o direito ao uso de trajos civis.

Por outro lado, «O Ulster Freedom Fighters», grupo paramilitar protestante, reivindicou ontem junto da rádio e televisão irlandesa o assassínio de um republicano católico em Belfast, na segunda-feira. Foi a terceira vez desde 19 de Setembro que um católico foi assassinado na Irlanda do Norte.

Dirigente trabalhista diz que membros do IRA não são criminosos

O líder do conselho municipal da cidade de Londres, Ken Livingstone, membro da ala esquerda do Partido Trabalhista, declarou na segunda-feira à noite que os homens do IRA «não são criminosos nem dementes», opondo-se assim à opinião da maioria dos dirigentes políticos britânicos.

Interrogado por um grupo de estudantes conservadores da universdidade de Cambridge sobre o atentado do IRA que fez dois mortos e 38 feridos, no sábado passado em Londres, Livingstone declarou: «ninguém aprova o que aconteceu. Mas é preciso pensar em acabar com tudo isto. Enquanto ficarmos na Irlanda, explodirão bombas em Londres. Somos uma potência colonial que se está a agarrar a uma colónia. Se as pessoas do IRA fossem apenas criminosos e psicopatas poderíamos esmagá-las. Mas eles têm motivos que consideram válidos e são incompreendidos».

Estas declarações suscitaram uma onda de protestos na Imprensa britânica, unânime na sua condenação do IRA.

El Salvador-Guatemala-Honduras

nta aliança" militar ntra a Nicarágua?

or e a Nicarágua atinge um onto extremo, não excluindo alns sectores da opinião pública n San Salvador a eventualiade de um corte de relações plomáticas, ou até mesmo o curso às armas.

A Junta fascista sentiu-se feda com a ressonância que teve apresentação na ONU, pela degação nicaraguense, de uma oposta de negociações feita à nta pela Frente Democrática evolucionária (FDR) e pela ente Farabundo Marti de Liberção Nacional (FMLN). Para poleon Duarte, o presidente Junta, tal diligência não passa «uma nova manobra intercionista». (Da Nicarágua e de uba, leia-se) (Concordantes e m aconselhados (por Washgton), os ditadores Napoleon Romeo Lucas fizeram já a sua gada antecipada, ao considerarem que as Nações Unidas não têm competência para intervir em questões da alçada dos Estados, nem sequer para submeter à apreciação destes qualquer processo de solução de conflitos.

Representatividade das forças de guerrilha

A Conferência Permanente de Partidos Políticos da América Latina (COPPAL) manifestou hoje o seu apoio à declaração franco-mexicana sobre El Salvador e reconheceu as forças de guerrilha desse país como representativas da nação.

A COPPAL, que agrupa três dezenas de organizações social-democratas e nacionalistas, pronunciou-se também acerca dos processos políticos da maior parte dos países da zona, entre eles o Brasil, Bolívia e Uruguai, e prestou homenagem aos ex-presidentes Torrijos, Jaime Roldós e Rómulo Bettancourt.

Esta organização considerou positiva a abertura política que se verifica no Brasil, saudou o acordo unitário entre as forças de esquerda do Chile, expressou contentamento pela luta do povo uruguaio pela democracia, condenou o Governo militar boliviano, revelou preocupação pelo sofrimento do povo haitiano e reiterou a sua solidariedade com a recente independência de Belize.

A COPPAL recebeu quatro novos membros: Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) da Bolívia, Partido Radical Chileno, Convergência Democrática Uruguaia e Movimento Nova Joia, de Granada.

Mubarak: Presidente com elevadas abstenções

Hosni Mubarak toma hoje omo Presidente da República rabe do Egipto, após a confiração por mais de 99% dos vontes no referendo ontem realiado, e caracterizado por uma rte abstenção, que segundo ntes extra-oficiais rondou os 5%.

Segundo os números oficiais vulgdos ao fim da manhã de je, 98,46% de votos afirmativos nfirmaram Mubarak na Presincia, enquanto as abstenções situam em 18,97%.

De acordo com um despacho a agência EFE, a população correu escassamente às 25 mil ssembleias de voto instaladas o país e até ao meio-dia as 250 staladas no Cairo estiveram raticamente vazias, à excepção s bairros dos funcionários púicos.

Apesar da fraca afluência às nas, o ambiente na capital gípcia era de tensão, sobretudo pós incidentes ocorridos no airro de Giza, a sul do Cairo que sucederam a várias ameaças «União Progressista do ovo» que apelava à não ida às nas.

ombas no aeroporto

Ao princípio da tarde, a tensão aumentou consideravelmente, na sequência do rebentamento de duas bombas de relógio no aeroporto cairota, de que resultou a morte de um homem e ferimentos em quatro pessoas.

A Polícia egípcia informou que as duas encomendas armadilhadas, provinham da Líbia a bordo de um aparelho Boieng da «Air Malta». A mesma fonte referiu que o aparelho poderia ter explodido no ar, caso o avião não chegasse antes do horário previsto.

Nimeiry contra Gaddafi

O presidente Nimeiry do Sudão, em entrevista à France-Presse, declarou que «Gaddafi deve ser liquidado fisicamente, custe o que custar».

O presidente sudanês revelou que o Egipto e o Sudão tinham elaborado um plano conjunto para conter as actividades do coronel Gadaffi e neutralizar o chefe da Revolução Líbia. Nimeiry acrescentou que os dois países já começaram a execução desse plano e enviaram tropas para as fronteiras com a Líbia.

Entretanto, o departamento de estado norte-americano anunciou ontem que os Estados Unidos decidiram enviar para o Sudão um número não determinado de conselheiros militares.

O porta-voz do departamento de estado, Dean Ficher, adiantou que Washington deseja acelerar o fornecimento ao Sudão de 200 milhões de dólares em ajuda militar e económica. O governo americano encara a hipótese de aumentar esta ajuda, «cuja metade é estritamente militar», precisou Ficher.

Balanço da repressão

Dois advogados marroquinos anunciaram ontem em Paris que entre cinco a seis mil pessoas foram presas no Egipto, na noite de 2 para 3 de Setembro. Os causidíacos, drs. Jaxad Laraki e Khalid Naciri, que efectuaram uma missão de informação sob os auspícios da União Árabe dos advogados, denunciaram «a aplicação de uma legislação repressiva (...) e as condições de detenção desumanas dos presos políticos no Egipto».

Amnistia Internacional pede inquérito ao FBI

A Amnistia Internacional pediu oje ao Governo norte-americao para abrir um inquérito ao FBI or erros de conduta em julgaentos, particularmente nos do der dos «Panteras Negras», mer Pratt, e do activista índio ichard Marshall.

Aquela organização afirma e ambos eram presos políticos que foram «incriminados» pelo BI.

No seu relatório, a AI diz tem-se verificado «apresentao de provas falsas, declaraes erradas sobre as acções do BI, maus tratos, infiltração de formadores na equipa da desa e o não fornecimento de inrmações que a defesa poderia utilizado».

Ao apresentar «muitos exemos de irregularidades» do FBI m documento em 144 págis, a AI instou o Governo de ashington a investigar em que edida a Polícia Federal se deiu influenciar pela opinião púca, ao preparar processos ntra diversos activistas.

Pratt foi alvo do «Cointelpro», um programa do FBI que visava o desmantelamento de várias organizações.

A Amnistia Internacional faz notar no relatório que o programa, que terminou oficialmente em 1971, foi utilizado para desacreditar e debilitar os grupos nacionalistas negros e suas actividades, para evitar o seu crescimento e o ressurgir de algum líder que conseguisse a unificação do movimento.

O FBI colocou informadores na equipa de advogados de Pratt e recebeu informações sobre a preparação da defesa no caso.

Pratt líder dos «Panteras Negras» no Sul da Califórnia, foi condenado em 1972 por um assassínio cometido em Santa Mónica, em 1968.

Marshall foi condenado no Dacota do Sul, em 1976, por homicídio, parcialmente pela prova apresentada por Myrtle Poor Bear, que era conhecida como uma jovem deficiente mental, e que mais tarde, disse ter testemunhado porque o FBI a ameaçou de morte, bem como a sua filha, indica ainda a Amnistia Internacional.

A organização refere também que, em casos de envolvimento do FBI no Movimento Índio Norte-Americano (AIM).

Weinberger na Europa

O secretário norte-americano da defesa, Caspar Weinberger, inicia hoje uma viagem de nove dias à Europa.

Weinberger visitará a Suécia, a França e a Grã-Bretanha, antes de participar na reunião do grupo de planemaneto nuclear da NATO em Gleneagles, Escócia.

Em Paris, Weinberger deve conferenciar com o presidente francês Mitterrand e outros membros da administração socialista.

Médio Oriente

A paz pode estar à porta

Chegou para o Ocidente a hora decisiva de fazer as suas opções no Médio Oriente: ou desiste de se assenhorear da nação árabe, através de regimes fantoches, e de um apoio acéfalo ao extremismo judaico, ou transforma a região num barril de pólvora.

Para se seguir o caminho adequado só há uma coisa a fazer: ouvir os árabes, respeitá-los, aceitar os seus direitos históricos, considerá-los parceiros de pleno direito e plena igualdade em todo o diálogo que se tenha de travar sobre a questão do Médio Oriente. É essencial que os ocidentais se convençam de que não têm já força para alterar os dados da situação. Que os tempos de impor soluções aos árabes passaram para todo o sempre. Que eles, os árabes, não têm só petróleo: têm muito boa cabeça para pensar, muito dinheiro para gastar, muita competência para saber o que devem fazer, no caso de se sentirem ameaçados. Ou o Ocidente coloca Israel na pequeníssima dimensão local que a entidade sionista tem – um pequeno Estado estranho à região, pouco povoado, que tem de se conformar com as suas fronteiras iniciais e que é obrigado a encontrar uma plataforma de entendimento pacífico com os seus vizinhos em número e poderio económico – e conta com o verdadeiro peso que a nação árabe tem no contexto regional e mundial, ou então faz transferir para aquela zona nevrálgica do mundo o perigo do confronto nuclear, da catástrofe que a todos nos aniquilará.

Os funerais de Sadat tiveram a presença de três antigos presidentes dos EUA. À maneira dos Reis Magos, vieram de lá, aconselhando uma coisa que não é nova, mas que não deixa de ser surpreendente, dado o contexto em que a disseram: há que negociar com a OLP.

No mesmo sentido se pronunciou já o próprio presidente Reagan. Significativamente também a CEE decidiu, segundo tudo indica, enterrar os acordos de Camp David e iniciar uma nova vida, a partir do plano saudita. Não podemos deixar de interpretar as afirmações de Habib Chatti, secretário-geral da Conferência Islâmica, ontem produzidas em Paris, como uma resposta a esse vento de mudança que está a ocorrer na diplomacia ocidental depois da morte de Sadat: segundo ele, nenhum país árabe ameaça Israel, **cuja existência é um facto.**

Quais são então os dados da questão? Israel limita-se a viver a sua existência ali, numa zona que pode tolerar a presença judaica, mas que não lhe consente expansionismos nem ameaças nem agressões. Os palestinos regressam aos seus lares e fundem um Estado independente. O Egipto reentra na órbita árabe. Todas as partes interessadas encetam conversações, com base no plano saudita, que contém os princípios essenciais para solucionar a questão, depois de debatido pelos árabes e de corrigido por negociações nos pontos polémicos.

A nação árabe, de novo unida, tenderá para um neutralismo activo: continuará decerto a dotar-se de armas para se defender de qualquer agressão exterior, mas estará disposta a desviar grande parte das verbas agora dispendidas com armamento para outros fins mais úteis às suas populações e ao seu desenvolvimento.

O petróleo árabe não deixará de correr para o Ocidente: será fornecido a quem o pague devidamente, a quem lhe dê o seu justo valor.

Se, pelo contrário, o Ocidente persistir nas suas tentativas de separar os árabes entre si, de insuflar poderes artificiais a uma potência estranha à região, de querer controlar o petróleo da região para o saquear em seu exclusivo proveito, terá de contar com o poderio militar acrescido de todos os árabes, com uma nova política de alianças na região, e de se defrontar com uma efervescência revolucionária por todo o Médio Oriente.

Consideramos pessoalmente que a morte de Sadat tem de ser entendida como um aviso solene, que nada tem de retórico, e que aponta tão certeiramente o caminho a seguir que até Carter, Ford, Nixon e Reagan **himself** deram claras mostras de o entender. Que devemos voltar a escutar as palavras proferidas por Qathafi no dia 1 de Setembro deste ano sobre a neutralidade do seu país e reinterpretá-las à luz dos últimos acontecimentos. Descobriremos assim que o dirigente líbio ameaçou quebrar a sua neutralidade, mas afirma claramente que essa ruptura só se registará, no caso de os EUA continuarem a ameaçar o seu país e se a unidade árabe se não concretizar. Quer isto dizer que para os traidores a essa unidade, não há perdão. Para os agressores, não há contemplações. Mas que os árabes unidos estão dispostos a um diálogo pacífico com todas as potências mundiais. A lição parece-nos bem clara. A paz pode estar à porta, se Reagan inflectir totalmente a sua política, se Israel for posto na ordem, se os árabes forem ouvidos, escutados, compreendidos, e, sobretudo, respeitados.

Alice Nicolau

Segundo informador do Governo japonês

Arafat apoia plano de paz saudita

O dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat que se encontra de visita ao Japão, terá revelado a concordância da OLP para com o plano de paz saudita.

Esta informação foi ontem prestada aos jornalistas, pelo porta-voz do partido no governo Bungei Sato.

Arafat, que se encontra em Tóquio procurando apoios para a Causa Palestiniana, congratulou-se pela declaração de dois antigos presidentes americanos, segundo a qual a paz no Médio Oriente reside no reconhecimento da OLP. Em entrevista à televisão japonesa, aquele dirigente palestiniano classificou a posição de Gerard Ford e James Carter de «muito boa» e manifestou a esperança que a actual administração norte-americana reconheça a importância da OLP, «a figura mais importante na questão do Médio Oriente», segundo as suas palavras.

Por outro lado, Arafat lamentou que só agora aqueles dois ex-presidentes se lembrem da OLP quando, «enquanto estavam no poder, tentaram negligenciá-la».

Tensão Áustria/OLP

O governo austríaco não pretende que a Organização de Libertação da Palestina envie um novo representante para Viena, afirmou ontem o vice-chanceler Fred Sinowitz.

A declaração de Sinowitz segue-se a idêntica declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willibald Pahr, na sequência do contentamento manifestado pela OLP aquando da morte de Sadat.

O chanceler Bruno Kreisky tinha afirmado posição semelhante ao anunciar que a posição de Yasser Arafat, em relação à morte de Sadat, o faria mudar a sua atitude pessoal para com o dirigente palestiniano, mas não alteraria a sua opinião sobre as questões palestinianas.

Bomba mata no Líbano

Uma bomba não detonada, aparentemente lançada por um jacto israelita há mais de dois meses, deflagrou ontem numa aldeia do sul do Líbano matando três crianças – noticiou a rádio de Beirute.

A emissora disse que as três crianças brincavam na aldeia de Ghandourieh, 20 quilómetros a norte da fronteira com Israel, quando viram a bomba e, levantando-a do chão, a fizeram explodir, morrendo instantaneamente.

exclusivo

Espaço

Nova zona de confronto?

■ Novosti

OS soviéticos estão preocupados com a possibilidade de, em breve, o espaço poder vir a ser mais um campo de confrontação militar com os Estados Unidos, particularmente depois do sucesso do lançamento da nave «Columbia».

É o que se deduz do facto de o Governo soviético ter pedido e conseguido a inclusão na ordem de trabalhos preliminares da próxima Assembleia Geral da ONU, a 36.ª a /começar em 15 de Setembro próximo, de um ponto sobre a proibição de colocação no espaço cósmico de qualquer arma, seja qual for a sua natureza. Na mesma altura, a União Soviética apresentou um projecto de tratado sobre a matéria.

O projecto soviético

Os soviéticos propõem que os Estados signatários do futuro tratado se comprometam a não orbitalizar quaisquer engenhos portadores de armas, ou que estas venham a ser colocadas em corpos celestes, nem que sejam lançadas para o espaço de qualquer outra maneira, nomeadamente a bordo de naves espaciais habitadas, de fins múltiplos.

Esta última disposição refere-se com clareza ao uso militar que vão ter as navetas espaciais tipo da «Columbia», do programa espacial «Space Shuttle», encomendadas já pelo Pentágono.

A URSS propõe, ainda, que o referido tratado impeça a destruição de satélites que respeitem as disposições do tratado, ou de qualquer modo se lhes perturbe o normal funcionamento e trajectória.

Estas disposições proibiriam assim a colocação no espaço dos chamados «satélites assassinos» e o emprego de meios de guerra electrónica contra engenhos orbitais.

Moscovo acusa os Estados Unidos e a NATO de com a colocação de novos armamentos no espaço e o emprego de outros meios pretenderem alcançar a superioridade militar sobre os países socialistas.

Antecedentes

Desde há mais de 20 anos que se têm procurado dar passos no sentido de levantar limitações à colocação em órbita de armas de exterminação e a utilização com fins militares do espaço.

Em 1967, foi assinado o Tratado sobre o Espaço Cósmico que proíbe o estacionamento de vectores nucleares ou outras formas de destruição em massa na órbita terrestre e no espaço extra-atmosférico, incluindo corpos celestes, como a Lua.

Em 1977, foi assinada uma convenção proibindo a utilização para fins militares ou outros fins hostis, de quaisquer técnicas de modificação do meio ambiente. A convenção incluia igualmente a proibição da utilização do espaço para influenciar, com fins militares, do meio natural da Terra.

Os tratados SALT-1 e SALT-2 (se este último vier a entrar em vigor) reduziram também em certa medida as possibilidades de utilização do espaço, particularmente na parte referente às defesas antimísseis no espaço. O tratado SALT-2 formulava idêntico compromisso no que diz respeito aos meios de colocação em órbita terrestre de armas nucleares ou de qualquer arma de exterminação em massa, incluindo mísseis orbitais.

Estes acordos limitaram as actividades militares no espaço mas não excluíram a possibilidade de aí colocar armas que não caem sob a alçada da definição de arma de exterminação em massa. É também essa lacuna que o projecto soviético pretende colmatar.

Os Estados Unidos, os principais visados pelas propostas soviéticas, ainda não tiveram qualquer reacção. ■

Primeiro cosmonauta francês largará em 1982

O tenente-coronel Jean Loup Chretien será o primeiro francês a ser lançado no espaço. Chretien de 42 anos de idade, deixará a terra a bordo da nave espacial «Soyouz», em companhia de um cosmonauta soviético, no âmbito da cooperação aero-espacial entre a URSS e a França. (Foto Keyston)

Guatemala ao serviço das multinacionais

Diz-se que, na Guatemala, não há presos políticos. A impediosa ditadura do general Lucas Garcia só regista os mortos e desaparecidos. Entretanto, o terror faz fugir os camponeses. Ainda recentemente quatro mil, das regiões adjacentes ao México, atravessaram a fronteira e pediram asilo.

O general Lucas Garcia, actual presidente da Guatemala, chegou ao poder depois das «eleições» de 1978. Apenas 15% dos eleitores votaram a sua candidatura o que não inibe a ditadura de eliminar fisicamente os patriotas, sem qualquer culpa formada.

O general Lucas Garcia defende, com um regime de terror, um punhado de proprietários de fábricas e latifúndios que, não ultrapassando os 2,6% da população, detem 72% de todas as terras aráveis. Os senhores da terra comportam-se como autênticos escravocratas que, ainda não há muito tempo, compravam e vendiam camponeses. As terras mais férteis são propriedade da companhia americana «United Brends», antes denominada «United Fruits».

O presidente Arbens foi derrubado, em 1954, quando procurou cortar os tentáculos à «United Fruits». A CIA, então encabeçada por Allen Dulles, deu o seu contributo a esta operação.

Allen Dulles estava pessoalmente interessado no derrube de Arbens dado que era um dos mais importantes accionistas da «United Fruits». Foram postos em acção mercenários e bombardeiros americanos e o presidente não teve tempo de confiscar as vastíssimas terras não cultivadas da companhia. Os quarenta mil camponeses pobres, que deviam receber terras, não chegaram a ver realizados os seus sonhos.

A «República das Bananas» era um país agrícola por excelência, onde se cultivavam frutas, café, algodão. Recentemente foi descoberto petróleo no seu subsolo, o que atraiu mais multinacionais estrangeiras.

Contra os camponeses índios desenvolveram-se novos ataques que os despojaram das terras onde se encontram as reservas de petróleo, cobre, níquel e outros minerais. Os espoliados resistem e amotinam-se e são submetidos a represálias sangrentas.

A ditadura do General Lucas Garcia não olha a meios para defender os interesses da «United Brends», da «Texaco», da «Exxon» e da INCO (International Nikel Company) que exploram impiedosamente o povo guatemalteco. ■

Cuba empenhada na construção internacionalista

□ José dos Santos ■ Prensa Latina

O apoio de Cuba a outros países em vias de desenvolvimento, para elevar o nível de vida dos seus povos, tem tido importante expressão durante a última década, nas construções executadas por especialistas e operários cubanos, no estrangeiro.

Esse trabalho, que já se estende a 12 países, começou aquando do terramoto que assolou várias regiões do Peru. Por indicação do presidente Fidel Castro, foram projectados, construídos e doados, seis hospitais para as zonas afectadas desse país andino.

A partir de então, a qualificação dos trabalhadores, a crescente força técnica de Cuba, e a qualidade dos seus projectos e obras possibilitaram o crescimento do trabalho de construção no exterior, quer por doação quer sob a forma comercial.

O segundo país a receber a colaboração cubana, neste sector, foi o Vietname, onde se realizaram, nos primeiros anos da década de 70, construções de obras agro-pecuárias e estradas, o hotel Victória em Hanoi e o Hospital de Dong Hoi.

Também se trabalhou na Guiné, Tanzânia, São Tomé, Congo, Jamaica, Angola, Iraque, Líbia, Etiópia, Nicarágua e Grenada.

Entre as construções realizadas por cubanos encontra-se uma granja avícola e obras de engenharia na Guiné: duas fábricas de casas prefabricadas, quatro escolas de 500 alunos cada uma, e um campo de jogos na Jamaica, casas em São Tomé, e três centros docentes na Tanzânia.

Essas obras, juntamente com uma fábrica de prefabricados para o Congo, foram doadas pelo Governo cubano, como salientou o ministro Levi Farah, «para ajudar, com espírito internacionalista, esses povos, na luta que travam para sair do subdesenvolvimento.»

Já em 1977, alguns países amigos de Cuba, com recursos económicos, se interessaram por esta possibilidade, devido a necessidades da sua economia. Angola, Iraque, Líbia e, mais recentemente, a Argélia, deram passos nesse sentido, através de uma entidade recém-criada, a União de Empresas, Construtoras das Caraíbas. (UNECA).

No total, no lustro que terminou, Cuba teve destacados em obras de construção no estrangeiro, cerca de sete mil trabalhadores, os quais abrangeram cerca de dez países, sendo o seu valor global de 125 milhões de pesos.

Actualmente, trabalha-se nas construções oferecidas, como uma estrada na Guiné, outra na Nicarágua, que unirá as costas do Atlântico e do Pacífico, o aeroporto de Grenada, as estradas dos cafezais da Etiópia e, neste país africano, em colaboração com a República Democrática Alemã, uma fábrica de cimento.

O ministro encarregado dessas construções salientou que os projectos realizados noutros países, pela sua complexidade, demonstraram a capacidade dos técnicos para resolver com êxito os problemas que se lhes apresentaram.

Igual comportamento tiveram os organismos cubanos encarregados do fornecimento de material e pessoal para essas obras, assim como os que organizaram o transporte respectivo, a assistência médica e a ocupação dos tempos livres.

Espera-se que neste quinquénio, aumente várias vezes o volume do que foi executado no período anterior e que o número de trabalhadores da construção civil cubanos a trabalhar no estrangeiro atinja os 15 ou mesmo 20 mil. ■

Com participação maioritária do Estado

IPE vai ser transformado em sociedade anónima

• *Aguarda-se a aprovação do novo Estatuto com o projecto já na posse do Governo*

Encontra-se já há alguns meses na posse do Governo aguardando-se a sua aprovaçao para breve, o Estatuto do Instituto de Participações do Estado que transformará esta empresa pública, directamente subordinada ao Governo, em sociedade anónima, com capitais maioritariamente públicos mas dispondo de maior autonomia no sentido de poder «reforçar a sua vocação para o fomento do investimento produtivo».

A notícia foi ontem revelada e o objectivo apontado pelo presidente do IPE, dr. João Lencastre, ao abrir o primeiro encontro das empresas participadas com que se pretendeu iniciar uma coordenação afectiva da globalidade da parcela do Sector Empresarial do Estado confiada ao IPE.

«As prioridades da vida portuguesa não são já consolidar e defender mas expandir e progredir: não nos cumpre ser ciosos do pouco que temos mas sim ambiciosos do muito que nos falta» disse aquele gestor público como justificação para a filosifia futura de actuação do IPE e que seria deixar de jogar à defesa para passar ao ataque, uma vez que há condições para ir além do mero esforço para manter o Instituto de Participações do Estado à tona da água.

O IPE representa hoje um capital consolidado de mais de 10 milhões de contos, num conjunto de empresas cujos efectivos ascendem a 67 mil trabalhadores e com um volume anual de vendas na ordem dos 78 milhões de contos e com capitais próprios superiores a 20 milhões de contos.

O Encontro que ontem reuniu em Lisboa, durante todo o dia, mais de uma centena de gestores nomeados para as empresas participadas e o núcleo fundamental do «staff» técnico do Instituto foi uma primeira iniciativa para dar coerência à actividade das empresas do SEE abrangidas e coordenar a acção dos gestores nomeados, vivendo, não raro, distante dos centros de decisão.

Foi dada particular atenção à apresentação dos principais recursos das empresas do sector de serviços (Empresa Geral de Fomento, Cipro, Norma, Profabril e Cinevoz) participadas pelo Estado e à demonstração das possibilidades do Centro de formação existente no Instituto.

O discurso de João Lencastre traçou uma pespectiva do futuro do IPE à luz da experiência de cinco anos e no quadro das ideias desenvolvimentistas que parecem dominar o pensamento dos responsáveis pela Economia no actual Governo.

Não deixou também, em sintonia com algumas teses dos mais conservadores membros do Governo, de sublinhar a intenção de «dessacralizar a questão das alienações», isto é a reprivatização de algumas das empresas do leque participado com capitais públicos.

«Precisaremos de alienar – disse o presidente do IPE – porque só assim libertaremos fundos para a implementação de novos projectos».

«Não hesitaremos na alienação de empresas não estratégicas – disse ainda – mas seremos rigorosos quanto à equidade do preço de transacção porque o património público com que lidamos é público e serão respeitados os limites legais».

Embora do todo do discurso e do «clima respirado durante o encontro ficasse a ideia de que a função essencial do IPE não será alterado, podendo até passar a dispor de um grau qualititivamente mais elevado, de autonomia para fomentar o investimento produtivo, João Lencastre situou-se numa posição intermédia quanto aos defensores da primazia à iniciativa privada e quanto aos que apostam no sector público como dinamizador do progresso social.

A alienação «pelo justo valor», das participações em empresas não estratégicas, desde que «devidamente estabilizadas e garantidos os postos de trabalho», foi anunciada pelo presidente do IPE, João Lencastre.

Assim, disse, este «falso conflito» (sic) poderá ser silenciado «apostando no investimento e na criatividade, tranquilizará os adeptos de um papel motor do sector público no desenvolvimento económico; alienando o que vai estando estabilizado e que a lei e a estratégia económica do Estado podem dispensar, satisfará e os defensores de um progressivamente alargamento da esfera de intervenção dos capitais privados».

A sociedade anónima resultante do novo Estatuto deverá assegurar, segundo João Lencastre «uma maior autonomia de gestão, abolir a sua submissão a tutelas irresponsabilizantes e reforçar a sua vocação para estreitamente cooperar com capitais privados».

«Também, do mesmo passo – disse ainda –, o eterno problema das contrapartidas se verá assim resolvido. Porque é pela própria participação no capital da nova sociedade que finalmente os extitulares de participações sociais transferidas por lei para o IPE poderão dar os seus créditos, até agora incobrados, por justamente compensados.

«Mantém-se em geral o quadro das atribuições do IPE, designadamente no que respeita à gestão da sua carteira de participações sociais. Mas deixa de ser este o objectivo que melhor define a vocação da instituição. De facto, não se pretende que o IPE cristalize na gestão rotineira das participações que detém. Dotado agora de maior independência e de maior agilidade» – concluiu o presidente do IPE.

Pescas na Mauritânia

O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana visitará, brevemente, a Mauitânia a convite do ministro das Pescas e Economia Marítima deste país, Soumare Silman.

Gonçalves Viana visitará a cidade de Nouakchott por ocasião da inauguração de um pavilhão construído por Portugal para o Governo da Mauritânia.

A deslocação será efectuada em data ainda a acertar entre as duas partes, estando desde já previsto um encontro entre Gonçalves Viana e Soumare Silman.

É americano e chama-se James Tobin

Especialista em mercados financeiros recebeu o Nobel da Economia

O Prémio Nobel de Ciências Económicas foi ontem atribuído ao professor americano James Tobin, da Universidade de Yale, «pela sua análise dos mercados financeiros e suas relações com as decisões de despesas e, consequentemente, com o emprego, a produção e a evolução dos preços».

James Tobin, de 36 anos, é professor da Universidade de Yale desde 1950 tendo leccionado anteriormente em Harvard, outra grande universidade americana. Em 1961 e 1962, durante a administração John Kennedy, fez parte da equipa de conselheiros económicos da Casa Branca.

Tobin foi já assessor do Sistema da Reserva Federal, da Secretaria do Tesouro e da Fundação Ford desde que deixou a assessoria económica do Presidente Kennedy.

Em 1971 ocupou o cargo de Presidente da Associação Económica Norte-Americana e recebeu títulos honoríficos das universidades de Siracusa, Illinois e Dartmouth.

O novo «Nobel» da economia disse, entretanto, em Washington, «ter ficado surpreendido, mas muito contente ao saber que lhe fora atribuído o prémio».

Disse que «foi uma surpresa mas ao mesmo tempo uma emoção saber da novidade hoje de manhã».

«Há tantas pessoas que deveriam ter ganho o Prémio! Eu não contava com ele e daí a surpresa» – acrescentou o laureado.

Casado e pai de uma rapariga e três rapazes, James Tobin, natural de Champaig, Illinois, é autor de várias obras, a última das quais publicada no ano passado subordinada ao título «acumulação de activos e actividade económica».

As razões do êxito

A descoberta essencial do novo Prémio Nobel de Economia, «foi realizada no domínio da teoria dos mercados financeiros e das relações destes com as decisões de consumo e de investimentos e, simultaneamente, com a produção, o emprego e os preços», declara nos seus considerandos a Academia Real das Ciências da Suécia.

«As descobertas mais importantes de Tobin baseiam-se numa teoria das opções das células domésticas privadas e das empresas, no tocante à composição da riqueza, a teoria chamada das escolhas das carteiras, de que ele próprio é um dos principais fundadores», explica a academia.

«Tobin analisou muito especialmente de que maneira os mercados financeiros actuam sobre os mercados reais e vice-versa. Uma etapa essencial desta análise é o estado dos mecanismos chamados de transmissão, que comunicam as variações dos mercados financeiros às decisões de despesas das células domésticas e das empresas».

«Trata-se de problemas clássicos da pesquisa em economia política. Todavia, estes problemas até agora tinham sido estudados apenas de maneira incompleta e insatisfatória. Os estudos de Tobin permitiram fazer progressos decisivos, para a integração das condições reais e financeiras na teoria económica central», acrescenta, ainda, a Academia sueca.

Governo quer centralizar empréstimos ao sector público

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos analisou ontem a política de financiamento seguida nos últimos anos e as orientações a imprimir a partir de agora.

Estas orientações incidem quer sobre o financiamento interno, quer sobre o externo, designadamente de médio e de longo prazo obtidos através de acordos bilaterais e junto de organismos internacionais.

O Conselho, presidido pelo ministro João Salgueiro, apreciou também a necessidade de centralização do endividamento interno e externo das entidades do sector público administrativo, «a fim de concertar as formas de recursos das várias fontes de apoio financeiro possíveis».

Imagem da conferência de Imprensa em que o presidente do BPA anunciou a realização do seminário para banqueiros estrangeiros no Funchal

SEMINÁRIO PARA BANQUEIROS ESTRANGEIROS Analisar a economia portuguesa, a capacidade de gestão e o capital de risco dos investimentos em Portugal são os objectivos principais do seminário para banqueiros estrangeiros a organizar pelo Banco Português do Atlântico, no Funchal, e em que participam, nomeadamente, oito ex-ministros, cinco dos quais das Finanças.

Segundo foi afirmado em conferência de Imprensa por Jardim Gonçalves, presidente do Conselho de Gerência, este seminário terá a participação de cerca de 120 representantes de bancos de 25 países.

O secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, estará presente na sessão de abertura. Entre os ex-ministros contam-se Cavaco Silva, Silva Lopes, Sousa Franco, Vítor Constâncio e Morais Leitão.

Os outros ex-ministros presentes são Àlvaro Barreto (esteve na Indústria no Governo de Sá Carneiro e na Integração Europeia no Primeiro-Gabiente de Pinto Balsemão), Correia Gago, ministro dos negócios Estrangeiros do Governo Nobre da Costa e da Coordenação Económica no de Lurdes Pintasilgo, e Alexandre Vaz Pinto, ministro do Comércio e Turismo no Prmeiro Governo de Balsemão.

MOLDES DE PLÁSTICO PARA A URSS – Um colóquio técnico de promoção da indústria portuguesa de moldes para plástico no mercado soviético foi ontem inaugurado em Kiev, capital da Ucrânia.

Esta iniciativa, que conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação (FFE), trouxe à União Soviética oito industriais do ramo em representação de meia centena das mais importantes empresas portuguesas de moldes, é a quarta no género que se realiza neste mercado e destina-se a sensibilizar directamente os técnicos das empresas transformadoras da URSS.

Além do colóquio em Kiev, a missão portuguesa terá depois em Moscovo, na quinta e sexta-feira, contactos com a central importadora soviética «Tecnomachimport» e o Comité de Estado para a Ciência e a Técnica.

O protocolo da Comissão Mista Luso-Soviética para o Comércio cuja última sessão teve lugar em Junho em Lisboa, aponta para um montante de 3 a 4,5 milhões de dólares de vendas a realizar em 81/82 prevendo alguns industriais um crescimento mais rápido das vendas portuguesas nos próximos dois anos.

FEIRA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO – A sexta Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação vai decorrer no Palácio de Cristal, do Porto de sábado ao dia 25.

Promovido pela Associação Industrial Portuense o certame conta, com a presença de 119 expositores de todo o mundo, nomeadamente da África do Sul, Alemanha, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Holanda, Israel, Itália, Japão, Noruega, Suécia e Suíça.

O presidente da AIP, Almeida e Sousa disse, que o objectivo da mostra é «o desenvolvimento da construção civil e a adopção de novos métodos à construção civil, que é de longe a primeira indústria nacional, vocacionada para a resolução dos dois maiores problemas do povo português: habitação e emprego».

AÇORES: PLANO A MÉDIO PRAZO – O reforço da unidade dos Açores e a modernização e desenvolvimento dos sectores produtivos, sem pôr em causa o equilíbrio ecológico, constituem duas grandes opções da proposta de Plano a Médio prazo para o arquipélago.

O documento da autoria do Executivo açoriano, e que será debatido em Novembro pela Assembleia Regional, aponta também para o «racional aproveitamento» dos recursos regionais e «estabilização da população».

Como meio de fomentar a modernização e o desenvolvimento da produção, a proposta do plano a vigorar até 1984 defende a atribuição de «recursos financeiros comparativamente mais avultados» aos sectores da agricultura, pescas, indústria e comércio.

No domínio das infra-estruturas, o Executivo açoriano quer «construir o porto oceânico da Praia da Vitória (ilha Terceira), a nova pista do Aeroporto de Ponta Delgada, e os portos das ilhas das Flores e Santa Maria.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 29 de Setembro do corrente ano, lavrada de fls. 37 a fls 38 v.º, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre JOSÉ PEDROSO E ÁGUEDA DA CONCEIÇÃO PEDROSO, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a denominação «ÁGUEDA DA CONCEIÇÃO & JOSÉ PEDROSO — CAMIONAGEM, LIMITADA», tem a sua sede na Quinta da Sardinheira, freguesia da Azueira, concelho de Madra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — 2.º O seu objecto é a indústria de transportes de aluguer, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei. — 3.º O capital social é de 50 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 25 000$00, uma de cada sócio. — 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos gerentes o uso de denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Setembro do corrente ano, lavrada de fls. 19v.º a fls. 21, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre MARIA LUÍSA GOMES ROLIM GALRÃO e JOSÉ JOÃO LOPES COSTA, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «GARLÃO & COSTA, LD.ª», com sede na Avenida José Baptista Antunes, lugar e freguesia da Malveira, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º O seu objecto é o comércio de representações e gabinete de contabilidade, podendo — com prévio acordo dos sócios ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei.

3.º O capital social é de 50.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 25.000$00, uma de cada sócio. — 4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes mediante o respectivo mandato. — 5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Cartório Notarial de Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O AJUDANTE,

Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua de S. Julião, 62-2.º
Telefone 32 62 31

NOTÁRIO
LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA
DEVESA

O signatário, Ajudante do Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia apensa a esta certidão, está conforme o original.

SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas noventa e nove a cem do livro vinte-J com data de doze de Junho corrente.

TERCEIRO: Que ocupa três folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório; e estão todas elas numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, quinze de Junho de mil novecentos oitenta e um.

O 3.º Ajudante,

Assinatura ilegível

CESSÃO DE QUOTA:

No dia doze de Junho de mil novecentos e oitenta e um, em Lisboa e no Décimo Segundo Cartório Notarial, perante mim, António da Glória Martins Baptista, primeiro-ajudante do Cartório, no pleno exercício de todas as funções notariais, em consequência do respectivo notário ter faltado ao serviço, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — Prof. Dr. JOÃO CÂNDIDO DE ANTAS FURTADO COELHO, contribuinte com o n.º CO6784078, solteiro, maior, natural de Lisboa, da freguesia da Encarnação, residente nesta cidade, na Rua D. Filipa de Vilhena, 9-1.º, direito; e,

SEGUNDO: — TERESA MARIA JUDAS SANDE GOUVEIA, natural da freguesia de Vila Boim, concelho de Elvas, contribuinte n.º CO6657029, casada sob o regime da comunhão geral com Carlos Alberto Costa Gouveia, residente na Rua José Estevão Coelho de Magalhães, 15, no Feijó, concelho de Almada.

Verifiquei a indentidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

O PRIMEIRO OUTORGANTE, Prof. Dr. João Cândido de Antas Furtado Coelho, DISSE: — Que, por efeito da escritura de doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas cinquenta e uma, verso, a cinquenta e duas, verso, do livro de notas para escrituras diversas número oito-L, deste Cartório, é ele, primeiro outorgante, presentemente, o único sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «PUBLICIDADE — EMPRESA DE ESTUDOS E MEIOS PUBLICITÁRIOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, provisoriamente no Edifício Aviz, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número trinta e cinco, sétimo andar, letra C, freguesia de São Sebastião da Pedreira, titular do cartão de identidade de pessoa colectiva número 500924694, válido até 5 de Dezembro de 1983, sociedade que foi constituída por escritura de vinte e oito de Julho de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas nove, verso, a treze, do livro de notas para escrituras diversas número noventa-G, também deste Cartório.

Que, a sociedade tem o capital social, integralmente realizado, de DUZENTOS CONTOS, dividido em duas quotas de CEM CONTOS cada uma.

Que, pela presente escritura, por si, na qualidade de único sócio da referida sociedade e por esta expressamente autorizado, divide a quota de CEM CONTOS, que adquiriu ao ex-sócio Dr. Caetano Maria Dias da Cunha Reis, pela citada escritura de doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta, em duas novas quotas, sendo uma de valor nominal de OITENTA CONTOS, que ele para si reserva; e a outra de valor nominal de VINTE CONTOS, que CEDE à segunda outorgante, Teresa Maria Judas Sande Gouveia.

Que, a quota é cedida com todos os correspondentes direitos e correlativas obrigações, pelo preço de VINTE CONTOS, importância que já recebeu da cessionária, do que lhe dá quitação.

DISSE A SEGUNDA OUTORGANTE, Teresa Maria Judas Sande Gouveia: — Que, aceita o presente contrato, nos termos exarados.

ASSIM O OUTORGARAM

Fica arquivada no maço de documentos relativos a este livro uma certidão passada pela Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços do Distrito de Lisboa, donde consta que a sociedade atrás identificada não é contribuinte daquela Caixa, o que acontece pelo facto de não ter empregado algum, o que os outorgantes me declararam sob sua inteira responsabilidade.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea de ambos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 25 de Setembro do corrente ano, lavrada de fls. 37v.º a fls. 39v.º, do Livro 153-A, para «Escrituras Diversas», desde Cartório, entre JOSÉ MANUEL ALVES MOTA, JOAQUIM SIMÕES DUARTE e HELDER DA SILVA GRAÇA, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:-1.º A sociedade adopta a denominação «ZETA 3 AUTOMATIZAÇÃO E CONTROL, LIMITADA», tem a sua sede na loja esquerda, da Rua da Quinta das Lavadeiras, número 3, Ameixoeira, em Lisboa e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.-2.º O seu objecto é o comércio de equipamentos eléctricos, importação e exportação, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei.-3.º O capital social é de 1.200.$000$00, correspondendo à soma de três quotas iguais de 400.000$00, uma de cada sócio. º 1.º as quotas dos outorgantes JOSÉ MANUEL ALVES MOTA e JOAQUIM SIMÕES DUARTE encontram-se integralmente realizadas em dinheiro. º 2.º A quota do outorgante HELDER DA SILVA GRAÇA encontra-se realizada em dinheiro na proporção de 50%, devendo os outros 50% serem realizados no prazo de um ano, a contar de hoje, o qual poderá ser prorrogável por deliberação da Assembleia Geral.-4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. º 1.º Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios. º 3.º Os sócios poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.-5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência.-6.º Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. º ÚNICO — Na hipótese de os herdeiros ou representantes legais do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião.-7.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajudante,
(Maria Manuela Clímaco Delgado)

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
Av João XXI 5-D - 1100 (Metro Azevedo) - Rua Infantaria 15-55-C - 1300 LISBOA

2.º Cartório Notarial de Lisboa
a cargo do Notário Lic.
ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Setembro de 1973, lavrada de folhas 48 verso a folhas 50 verso, do livro n.º C-84 de «escrituras diversas» deste cartório, Fernando Alves da Silva, saiu da sociedade «FERNANDO ALVES DA SILVA & COMPANHIA (IRMÃO)», com sede em Lisboa e autorizou o uso da mesma firma.

Pela mesma escritura os sócios que ficaram sendo da aludida sociedade Francisco Afonso Coelho e Carlos Jorge de Sousa, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo o seu artigo terceiro pelo seguinte.

3.º: — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence exclusivamente ao sócio Francisco Afonso Coelho, ao qual são conferidos os mais amplos poderes, nomeadamente os de por si só e sem dependência de qualquer autorização, assinar letras e cheques e até trespassar qualquer estabelecimento pertencente à sociedade.

Vai conforme.

Lisboa, 30 de Setembro de 1981.

O AJUDANTE

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 5 de Junho de 1981, lavrada de fls. 53 a fls. 54, do Livro 150-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, António Manuel Ribeiro Martins e Maria do Rosário da Silva Esteves Martins, unificaram as quotas da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Sociedade Avícola e Pecuária do Sobral, Limitada», com sede no lugar e freguesia do Sobral da Abelheira, deste concelho de Mafra, de que são únicos sócios e, simultaneamente, alteraram o artigo 3.º e o corpo do artigo 4.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — O capital social é de 200.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas iguais de 100.000$00, uma de cada sócio,-4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios, para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajdante,
Assinatura ilegível

4º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Nova do Almada n.º 80-2.º Dt.º
Telefone 322550

Notário

Lic. Henrique Vaz Lacerda

O signatário, Ajudante do Quarto Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte sete do mês de Dezembro do ano de mil novecentos setenta e oito, no Quarto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, LUÍS ANACLETO JÚNIOR, primeiro-ajudante, no impedimento do notário que se encontra no gozo de licença para férias, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO

JOSÉ DE CASTRO CORREIA, natural de Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, residente na Rua Cidade do Lobito, n.º 283-2.º andar, Dt.º, desta cidade, separado judicialmente de pessoas e bens de Maria Adelaide Quintanilha Coelho.

SEGUNDO

MARIA JOÃO DE VASCONCELOS PALERMO DA SILVA CALDEIRA, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com António Flaviano Moniz Caldeira, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho do Barreiro, residente na Urbanização da Portela, lote 169, 6.º Dt.º, em Sacavém, concelho de Loures.

TERCEIRO

MANUEL ALBERTO DE CASTRO CORREIA, divorciado, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, residente na Rua Gregório Lopes, lote 1523, 11.º andar, letra C, desta cidade.

QUARTO

JOSÉ MANUEL OLIVEIRA E SILVA, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Pedro Varanda Correia de Sampaio, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Praceta das Barrocas, n.º 8, 2.º Dt.º, na Cova da Piedade, concelho de Almada, intervindo por si e, como gestor de negócios, em representação e, portanto, em nome de:

FRANCISCO DA COSTA REIS, casado sob o regime de comunhão de bens com Maria Teresa Seabra de Castelo Branco Falcão da Costa Reis, natural de Coimbra, freguesia de Santa Clara, residente na Rua Diogo Bernardes, n.º 18, 8.º Dt.º, em Lisboa.

QUINTO

Prof. Dr. JOÃO CANDIDO DE ANTAS FURTADO COELHO, solteiro, maior natural da freguesia de Encarnação, do concelho de Lisboa, residente na Rua D. Filipa de Vilhena, n.º 9-1.º Dt.º, desta cidade, em representação, de «BANUS INTERNACIONAL — COMÉRCIO DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LIMITADA», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, Edifício Aviz, número 35, sétimo andar, letra A, na sua qualidade de sócio e gerente e investido dos necessários poderes para este acto, como verifiquei pelos documentos adiante referidos.

Verifiquei a identidade dos autorgantes pela forma adiante indicada.

E DISSERAM:

Que constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que ficam sendo únicos sócios os quatro primeiros outorgantes, a representada do quinto e o representado do quarto, e cujo pacto social é o seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «MOVIDATA — TRATAMENTO AUTOMÁTICO DE INFORMAÇÃO, LIMITADA», também abreviadamente designada por MOVIDATA e tem a sua sede social e principal estabelecimento na Avenida da República, número cinquenta e seis-A, rés do chão, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

PARÁGRAFO-ÚNICO — A sede e o estabelecimento poderão ser transferidos para qualquer local, por simples deliberação da assembleia geral, vigorando igual regime para a criação de novos estabelecimentos.

SEGUNDO

A sociedade durará por tempo ilimitado a partir desta data.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto social o tratamento automático de informação e actividades afins, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de serviços, comércio e/ou indústria em que os sócios acordem em assembleia geral e sejam permitidos por lei.

QUARTO

O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de seis quotas, uma de dez mil escudos pertencente à sócia Maria João de Vasconcelos Palermo da Silva Caldeira, outra de dez mil escudos pertencente ao sócio José de Castro Correia, outra de dez mil escudos pertencente ao sócio José de Castro Correia, outra de dez mil escudos parte digo, ao sócio Manuel Alberto de Castro Correia, outra de dez mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Oliveira e Silva, outra de dez mil escudos pertencente ao sócio Francisco da Costa Reis e outra de cento e cinquenta mil escudos pertencente à sócia «BANUS INTERNACIONAL — COMÉRCIO DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LIMITADA».

QUINTO

A cessão de quotas é livre entre sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO — A cessão de quotas a entidades estranhas à sociedade depende do consentimento da sociedade e dos demais sócios, aos quais é conferido, em primeiro lugar, àquela e depois a estes, o direito de preferência na aquisição das quotas, pelo valor resultante da aplicação do critério definido no artigo oitavo.

SEXTO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

A sociedade reserva-se o direito de amortizar quotas nos casos seguintes:

a) quando qualquer sócio for declarado falido ou insolvente;
b) quando a quota de um sócio for arrestada ou penhorada e o respectivo titular não obtiver caução, e o levantamento daquelas providências cautelares não se verificar dentro do prazo de três meses, a contar da data em que foram decretadas, não se contando no prazo as férias grandes judiciais;
c) quando um sócio passar a ter interesse, por si ou por pessoa interposta, em qualquer outra empresa não associada, onde quer que sejam a sua sede e ou filiais, mesmo que através de representações e/ou delegações, e desde que esta outra empresa se dedique aos mesmos ramos de actividade da MOVIDATA, salvo se o dito sócio para tal obtiver expressa autorização por deliberação unânime dos demais sócios;
d) quando qualquer sócio, cometa qualquer irregularidade ou acção que pelo seu conteúdo e consequências, possa levar, directa ou indirectamente, ao descrédito da sociedade;
e) quando qualquer dos sócios faleça ou fique interdito, se os herdeiros ou representantes não desejarem ficar na sociedade.

OITAVO

O valor das quotas, para efeitos do estabelecido no artigo quinto e no artigo sétimo é o que resultar do último balanço aprovado, sendo o valor assim encontrado acrescido dos créditos do sócio e deduzido dos débitos do mesmo à sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — O pagamento do preço apurado nos termos do corpo deste artigo, acrescido de juros de dez por cento ao ano, será feito em seis prestações semestrais e iguais considerando-se a quota efectivamente amortizada com o pagamento ou consignação em depósito, à ordem de quem de direito, da primeira prestação.

NONO

A divisão de quotas entre os herdeiros de qualquer sócio não carece de autorização especial da sociedade.

DÉCIMO

A gerência dos negócios sociais, será exercida com os mais amplos poderes de administração e a ela compete a representação da «MOVIDATA» em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

DÉCIMO PRIMEIRO

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, sejam ou não de mero expediente, basta a assinatura de um gerente.

DÉCIMO SEGUNDO

Fica expressamente proibido à gerência obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade, designadamente fianças, abonações e letras de favor.

DÉCIMO TERCEIRO

A nomeação dos gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, será deliberada em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Poderão ser nomeados gerentes entidades estranhas à sociedade.

DÉCIMO QUARTO

Os sócios incluso os gerentes, podem delegar poderes, no todo ou em parte, para o exercício dos seus direitos e cumprimento das suas vinculações, ainda que a pessoas estranhas à sociedade, assumindo todavia e desde já inteira e pessoal responsabilidade perante esta e perante os sócios pelos actos praticados pelo mandatário.

PARÁGRAFO ÚNICO — Em caso de morte, interdição ou inabilidade de sócio que tenha delegado os seus poderes, no todo ou em parte, esta delegação não caducará enquanto a quota se mantiver em comunhão hereditária ou durar a inabilitação ou interdição.

DÉCIMO QUINTO

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do estatuído no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

DÉCIMO SEXTO

As reuniões da assembleia geral, sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios ou a quem legalmente os represente, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM:

Adverti os outorgantes de que o registo do acto titulado por esta escritura tem de obrigatoriamente ser requerido no prazo de três meses, na conservatória.

Ficam arquivadas, sob os n.ºs, 28 a 30, no maço de documentos respeitante a este livro, uma fotocópia de escritura e uma acta avulso e uma certidão.

Pelos dois primeiros documentos verifiquei a qualidade de que se arroga o quinto outorgante e os poderes que legitimam a sua intervenção neste acto; e pelo último documento verifiquei que não existe inscrita sociedade com denominação igual à adoptada pela ora constituída ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea dos intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, tendo os mesmos outorgantes declarado ainda que têm perfeito conhecimento das disposições contidas nos artigos duzentos e sessenta e oito e quatrocentos e sessenta e quatro e seguintes, do Código Civil.

Este aditamento foi também lido e explicado em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea de todos eles.

Assinaturas ilegível

Periclitante a adesão à Europa

Documentos da CEE já falam apenas de um 'estatuto especial de associação' dos dois países ibéricos

Nem uma só linha sobre o futuro alargamento da Comunidade Económica Europeia se pode ler nos dois últimos e importantes documentos de trabalho em circulação na CEE, um de origem alemã, incluindo um apelo em favor da união política europeia e intitulado pelo governo da RFA «Memorando sobre o relançamento da Europa» e outro apresentado pelo governo francês chefiado por Pierre Mauroy.

Simultaneamente, começa já a desenhar-se uma nova figura, desejável por grande parte da Comunidade para Portugal e Espanha e que seria um estatuto de associação como sucedâneo politicamente viável para o que se qualifica na CEE de «impossível» adesão dos dois países ibéricos.

Estas reservas abertas e constantes de documentação publicada na área comunitária vem trazer uma certa luz sobre as dúvidas que a própria direita em Portugal – com a CIP à cabeça – já apresenta dúvidas essas compartilhadas em certas áreas governamentais que não acreditam com muita convicção na possibilidade real de Portugal entrar na CEE antes de ela se começar a desagregar do seu figurino actual.

Questões de fundo para Cruz Vilaça

É neste quadro que Cruz Vilaça, secretário de Estado para a Integração Europeia terá esta semana em Bruxelas uma série de importantes reuniões que «ultrapassam o mero quadro formal de uma simples visita de informação», conforme sublinha a ANOP num longo despacho do seu delegado na sede das Comunidades.

«O factor essencial para retirar a esta visita as características de uma operação de rotina – escreve José Amaral, da ANOP, a partir de Bruxelas – terá de ser procurado no ambiente de dúvida e incerteza actualmente dominante na Europa comunitária em relação ao chamado terceiro alargamento».

Tal como admitiam alguns meios partidários europeus em 1976, antes da apresentação das candidaturas de Portugal e Espanha, dois textos publicados, com o intervalo de uma semana, em jornais como o «Financial Times» e «The Guardian», vêm agora dizer-nos, em substância, que os custos «da actual política de porta aberta» em relação a Portugal e Espanha poderiam traduzir-se, para os dez, numa crescente desintegração interna e num insuperável imobilismo político.

A alternativa seria, na coincidência perspectiva exposta pelos dois jornais, «um estatuto de associação inovador», adaptado a países candidatos à integração plena, podendo abranger não apenas Portugal e Espanha, mas ainda a Turquia e Chipre.

Morreria aqui a própria ideia do alargamento, inclusivamente porque a «negociação interna» de um estatuto deste tipo, não previsto nos tratados comunitários, seria provavelmente tão conflitual como a concretização das adesões ibéricas.

Deste «balão de ensaio» interessa reter, sobretudo, que o recurso a um estatuto de associação – de tipo novo ou semelhante ao que for concedido à Grécia e Jugoslávia – é uma ideia de novo discutida em Bruxelas como cobertura admissível para um eventual insucesso da tentativa de integração do sul europeu na Comunidade.

Alguns argumentos adicionais, recentes, surgem a legitimar a consideração de alternativas. Entre outros, é frequente, em Bruxelas, a referência à eventual «renegociação» da adesão grega, imposta por uma vitória do Pasok nas eleições de domingo, ou o regresso à área governativa do Partido Trabalhista britânico, que confirmou, no Congresso de Brighton, a intenção de retirar o Reino Unido do Mercado Comum.

Acções contraditórias

Numa iniciativa contraditória em relação às tentativas de bloqueio do projecto, a Comissão Europeia lançou, na última semana, um programa de apoio a algumas produções mediterrânicas, formulando a primeira tentativa concreta de articulação entre a reforma da PAC e a preparação dos mercados comunitários para o impacto do alargamento.

Recorde-se que o governo Mauroy, através de André Chandernagor, punha de parte o prosseguimento da negociação no âmbito da agricultura antes de concluir a reestruturação da Política Agrícola Comum, e exigia da Espanha um compromisso formal e imediato quanto à introdução do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) desde o momento da adesão, isto é, sem qualquer derrogação ou período transitório.

A CIP quer saber como é

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) vai organizar entre 8 e 10 de Dezembro, em Bruxelas, uma conferência sobre a adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Estarão presentes na reunião altos funcionários da Comissão da CEE e mais de cem empresários portugueses, associados da Confederação.

O presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, e os comissários Lorenzo Natali (alargamento e Mediterrâneo) e Etienne Davignon (Indústria e energia) serão convidados a participar na conferência.

De acordo com o programa que está a ser preparado, especialistas comunitários deverão apresentar exposições introdutórias sobre a união aduaneira e as políticas da comunidade nos domínios da indústria e concorrência.

A anaálise das implicações da adesão na indústria portuguesa será elaborada ao nível de grupos de trabalho especializados, que cobrirão 20 sectores de actividade distintos.

À margem da conferência, estão previstos encontros do presidente da CIP com altos funcionários da Comissão Europeia e com responsáveis da União das Confederações Industriais das Comunidades (UNICE).

Oposição a investimentos nos têxteis e agricultura

Alguns países membros da CEE pretendem que as verbas da ajuda pré-adesão para as pequenas e médias empresas não sejam aplicadas em sectores sensíveis para a Comunidade.

Em discussões efectuadas por representantes dos países membros da Comunidade Económica Europeia nos dias 11 de Setembro e 2 de Outubro com a Comissão Europeia chegou-se a uma situação de impasse devido à falta de consenso sobre o procedimento interno da Comunidade quanto à forma de fiscalizar a aplicação das verbas em causa.

Um documento de trabalho, elaborado para fundamentar a posição do vice-presidente Natali numa reunião da Comissão a realizar esta semana sobre as acções comuns, afirma que o impasse não é da responsabilidade da parte portuguesa.

«Com efeito – diz o documento – algumas delegações encabeçadas nomeadamente pela França e pela Itália pretendem um método de aprovação que visa confiar o controlo de cada fase da execução do plano ao conjunto dos Estados membros, quando esta gestão pertence à área de competências da Comissão.»

Segundo a ANOP, a delegação irlandesa também defendeu esta posição, a qual, a ser aceite, dificultará a transferência das verbas já acordadas em protocolo assinado por Portugal e pela Comunidade.

O pretexto para justificar esta posição é baseado na necessidade que estes países têm de garantir que tais verbas não serão aplicadas em empresas de sectores sensíveis para a Comunidade (têxteis, calçado e agroalimentares, no caso da Itália, acrescentando a França o sector do mobiliário).

Aquele documento diz que a posição dos Estados membros retira à Comissão os seus poderes de gestão e ao Governo português toda a margem de manobra na utilização das verbas inscritas no programa de ajuda da Comunidade.

«Esta posição – frisa – torna na prática inaplicável o programa de ajuda às pequenas e médias empresas cujo custo total é de 35 milhões de unidades de conta (10 milhões de participações da CEE) porque é impossível a análise prévia pelos Estados membros de 122 «dossiers» individuais, cujo montante não ultrapassa em cada caso as 50 mil unidades de conta europeia (cerca de 3,5 milhões de escudos).

O documento considera que o programa de apoio às PME seria rapidamente bloqueado pelo aparecimento de vários sectores considerados sensíveis pelos Dez e que o resto do programa de acções comuns teria as mesmas dificuldades, nomeadamente no «dossier» agrícola e certamente no da navegabilidade do Douro.

Numa sugestão da presidência inglesa do Conselho de Ministros, a que a ANOP teve acesso, tendente a obter um consenso com a Comissão refere-se que a Comissão Europeia deverá introduzir na convenção de financiamento uma cláusula lembrando aos portugueses que a ajuda da Comunidade «não tem por objectivo aumentar as capacidades de exportação das empresas, portuguesas beneficiárias especialmente as de sectores sensíveis afectados por uma crise estrutural na Comunidade»

pessoas & factos

Novo leitor de microfilmes

Um moderno sistema de microfilmes da Agfa-Gevaert foi recentemente apresentado pela firma Beltrão Coelho, Ld.ª, do qual se destaca o leitor COPEX LF 303, utilizado na leitura de todos os tipos de microfichas e «jackets».

Entre outras características e para além da sua tecnologia. avançada que permite imagens de microfilmes brilhantes, sem reflexos e nítidas, o sistema está dotado com um porta-microfichas, com escalas de indexação intermutáveis e de abertura automática.

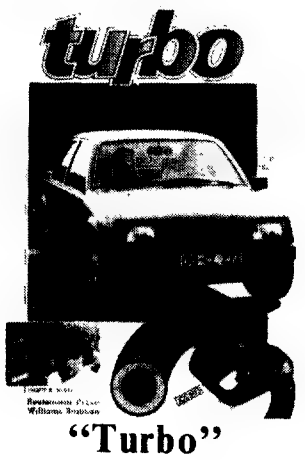
Foote, Cone e Belding inaugura em Portugal a sua 35ª agencia

Karl Fischer, vice-presidente da FCB Internacional para a Europa, África e Médio Oriente, anunciou a inauguração em Lisboa de ua agência de publicidade de serviço completo – a Foote, Cone & Belding Ltda – que passa a ser a décima quinta agência FCB na Europa.

A entrada da FCB em Portugal concretizou-se através da compra de 51 por cento da agência Publifirma e de um aumento de capital social para 10 milhões de escudos. A FCB, está, assim, associada à Eminco SARL, grupo privado português que se dedica aos mais variados ramos do comércio e da indústria.

Paulo de Abreu, que esteve na Norman, Craig & Kummel/Lisboa durante seis anos e na Gillette Portuguesa durante quatro anos é o director-geral da FCB Portugal.

Foote, Cone & Belding, com 35 agências de publicidade implantadas em 20 países, é a 4.ª maior agência dos Estados Unidos, a nona a nível mundial e a de mais rápido crescimento entre as dez primeiras nos últimos cinco anos.



"Turbo" nova revista de automobilismo

Tendo como director José Vieira, jornalista há largos anos dedicado aos problemas do automóvel, saiu o primeiro número da revista «Turbo», publicação mensal exclusivamente dedicada ao mundo do automobilismo nas suas múltiplas componentes.

Entre muitas e diversificadas matérias, o primeiro número inclui os testes do Ford Escort e do Volvo Diesel, assim como as principais novidades para 1982, recentemente apresentadas no Salão Automóvel de Francoforte.

«Turbo» tem 100 páginas, das quais 30 a cores, é impressa em papel «couché» e custa 100 escudos.

Standard Eléctrica equipa EDP de Setúbal

A EDP adjudicou à Standard Eléctrica um importante contrato para a ampliação da rede de telecomunicações (grupos 3 e 4) da Central Térmica de Setúbal.

Este contrato compreende as redes telefónicas, de intervenção, de som, de procura de pessoas, de alarme e de intercomunicadores, e segue-se àquele que já havia sido concretizado para o fornecimento de idêntico equipamento para os grupos 1 e 2 da referida central.

O sistema abrange entre outros dispositivos uma central telefónica privada, equipamento telefónico terminal estanque e antideflagrante, equipamentos e rede de som com uma potência sonora máxima de 10 000 watts, um sistema de procura de pessoas via rádio com busca automática através da central telefónica, um sistema de intercomunicadores com equipamento terminal industrial.

A maior central térmica instalada em Portugal ficará assim dotada de uma infra-estrutura de comunicações capaz de lhe assegurar a operacionalidade indispensável ao seu regular funcionamento.

Um milhao de Escort's produzidos pela Ford

No início de Setembro saiu da linha de montagem o milionésimo Ford Escort, o que constitui um recorde dado que é a primeira vez que tal número é atingido em tão curto espaço de tempo.

O anterior recorde pertencia também à Ford quando no período que decorreu entre Outubro de 1927 e Fevereiro de 1929 produziu um milhão de veículos do famoso modelo A.

Muito bem aceite em todos os mercados, o Escort está a ser produzido a uma cadência de 2000 unidades por dia, em quatro locais diferentes: Saarlouis (RFA), Halewood (Inglaterra), Valência (Espanha) e Azambuja (Portugal).

O novo Escort havia sido eleito «Carro do Ano» em 1981, por um júri de 52 jornalistas especializados de 16 países diferentes.

"Empresas e Empregados"

Está em distribuição desde o princípio do mês o primeiro número da revista «Empresas e Empregados», dirigida pelo jornalista António Ramos.

Publicação mensal, ao preço de 80$00, a revista é feita por jornalistas «experimentados em temas de índole empresarial e sindical» e tem como objectivos principais «a análise e a divulgação das actividades das empresas dos sectores privado, público e cooperativo», bem como «das questões relativas aos trabalhadores».

Reconhecendo que «os fenómenos das e nas unidades empresariais portuguesas não podem, em 1981, ser tratadas como o eram antes de 25 de Abril de 1974, nem, também, do modo como o impunha a dinâmica de 1975», os seus responsáveis propõem-se a «análise sensata, o debate sereno e a informação imparcial». Desde já, das páginas da «Empresas e Empregados» estarão afastadas, de acordo com o Editorial do primeiro número, «lutas mesquinhas» e «estéreis guerrilhas verbais».

No corpo redactorial da revista, registam-se os nomes de alguns dos seus principais colaboradores: António Janeiro, Jorge Oliveira, Kálidas Barreto, Nuno Brederode dos Santos, Regina Salvador, Rogério Petinga, Vítor Hugo Sequeira, José Pedro Castanheira, César Camacho e Carlos Pires.

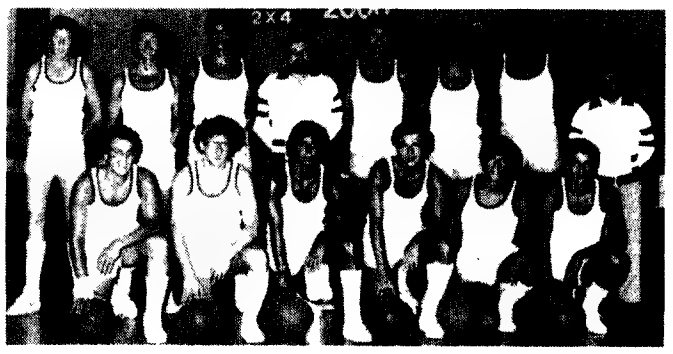
Do sumário do primeiro número salientam-se as entrevistas com o prof. Henrique de Barros, com Rui Oliveira e Costa, José Torres Campos e José Luís Judas.

GM bate recorde de exportações de caixas automáticas

A divisão da GM Detroit Diesel Allison, estabeleceu um recorde de embarques para o estrangeiro de transmissões automáticas para veículos de transportes pesados. Mais de metade desta produção teve a Europa como destino.

A fábrica de Indianapolis da Detroit Diesel Allison é a maior fábrica do mundo de transmissões automáticas para autocarros e camiões, e é, também o principal fabricante de motores de turbina para helicópteros e outras aeronaves, bem como para aplicações industriais e marítimas.

DESPORTO



Atlético/Grundig: um novo basquetebol

A turma basquetebolística dm Atlético/Grundig tem um departamento à altura: Carlos Alberto (presidente), Alberto Leitão (Tesoureiro), Manuel de Brito (secretário), Artur Louro (Relações Públicas), Nascimento Igreja (director de formação), Eduardo Quirino e Carlos Manuel Lopes (vogais), Mário Leal e António Costa (Seccionistas),António Guimarães e Manuel Sobreiro (treinadores) e pelos jogadores Artur Leiria, João Seiça, José Victor, Fultz, José e Álvaro Mota, Jorge Matos, Ezequiel, Mendes, José Gomes, Carlos Freire, António Leiria, Luís Coelho e Gentil Brás. Médico da turma: dr. José Feio. O massagista é José Basílio.

Categoria de Juniores – Seccionista: Casimiro da Ponte; treinador:Carlos Barroca; jogadores: Duarte Figueiredo, António Couveiro, João Carlos, João Pedro, Luís Armando, Paulo Rodrigues, Mário Paulo, Humberto Rodrigues, Mário João, Jorge Campos, Jaime Macedo, Fernando Peixoto e Carlos Gasopo.

Categoria de Juvenis – seccionista: Virgílio Lopes; treinador, Rui Branco; jogadores: Pedro Albuquerque, Pedro Rodrigues, Rui Igreja, José Tereso, Luís Igreja, Pedro Kay, Rui Lemos, Peres, Amadeu José, José Pereira, António Carlos, Luís Marta e Paulo Alexandre.

Categoria de Iniciados – Seccionistas: Vítor Coelho e Henrique Silva; treinador: Augusto Aniceto, jogadores: Alexandre Santos, Carlos Beato, Jorge Roxo, Jorge Humberto, João Bernardo, Marco Martins, Ricardo Garrido, Vítor Manuel, Nuno Miguel, Porfírio José, Manuel Pinto, Vítor Marques e Jorge Correia.

Benfica e Sangalhos fora da Europa

A equipa belga do Hellas Gand afastou o Benfica da Taça das Taças de basquetebol, triunfando por 101-81 na 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória. A equipa belga vencera o primeiro jogo (em Lisboa) por 83-81.

O Sangalhos foi eliminado da Taça Korak de basquetebol pelo OAR Ferrol, Espanha, ao perder por 79-68 (38-33) o jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória. Os espanhóis dominaram técnica e tacticamente devido à acção dos seus norte-americanos Stelper e Hunger, sobretudo o segundo, um «gigante» de classe e eficiência muito apreciáveis. Pelo lado da equipa portuguesa foram também os norte-americanos Neal e Bill que mais se salientaram ao obterem, em conjunto, 52 dos 68 pontos alcançados pelo Sangalhos.

As soluções atacantes portuguesas revelaram-se frágeis perante a agressiva defesa visitante não tendo os bairradinos tirado qualquer vantagem no «shuffle» e no posicional 1-3-1. Os espanhóis fizeram muitos pontos em contra-ataque, beneficiando da falta de equilíbrio defensivo dos portugueses e na luta das tabelas também dominaram com os 2,10 metros de Hunger.

Arbitragem correcta da dupla internacional Bosset (Suíça) e Cagnazzo (Itália). As equipas alinharam e marcaram:

Sangalhos: Bill (25), Neal (27), Rebelo (2), Aniceto (10), José Manuel (4) e José Moreira.

Ferrol: Stelper (15), Hunger (30), Del Corral (16), Loureiro (8), San Emiterio (2), Fernandez (6) e Ramirez (2).

Ginásio Figueirense: um auxílio bem justo

A Câmara Municipal da Figueira da Foz atribuiu um subsídio de 500 mil escudos ao Ginásio Clube Figueirense, para construção da sua nova sede.

O Ginásio Figueirense, fundado em 1895, conta com dois mil associados e participantes distribuídos pelas modalidades de basquetebol, ginástica, bailado, judo, remo, natação e halterofilia.

"Tour" já tem percurso

A Volta à França em Bicicleta terá em 1982 22 etapas, percorrendo um total de 3600 quilómetros, entre 2 e 25 de Julho – segundo o calendário divulgado em Paris. Eis o esquema do «Tour» 82:

- 2 Julho: prólogo, contra-relógio individual em Binningen-Oberwill (7,200km)
- 3 Julho: 1.ª etapa: circuito de Schupfart-Moelhin (208km);
- 4 Julho: 2.ª etapa: Bale-Nancy (235km);
- 5 Julho: 3.ª etapa: Nancy-Longwy (135km);
- 6 Julho: 4.ª etapa: Beauraing-Mouscrow (201km);
- 7 Julho; 5.ª etapa: Orchies-Fontaine au Pire, contra-relógio por equipas (73km);
- 8 Julho: 6.ª etapa: Lille-Lille (210km);
- 9 Julho: descanso em Lille;
- 10 Julho: 7.ª etapa: Cancale-Concarneau (230km);
- 11 Julho: 8.ª etapa Concarneau-Chateaulin (192km);
- 12 Julho: 9.ª etapa: Lorient-Nantes (172km);
- Julho: 10.ª etapa: Saintes-Bordéus (142km);
- 14 Julho: 11.ª etapa: Valence Dagen, contra-relógio individual (53km);
- 15 Julho: 12.ª etapa: Fleurance-Pau (242km);
- 16 Julho: 13.ª etapa: Pau-St. Lary le Portet (127km);
- 17 Julho: descanso em St. Lary;
- 18 Julho: 14.ª etapa: Martigues-Martigues, contra-relógio individual (33km);
- 15.ª etapa: Martigues-Aiz-en-Provence (83km);
- 19 Julho: 16.ª etapa: Aix-en-Provence-Orcieres-Merlette (259km);
- 20 Julho: 17.ª etapa: Orcieres-Merlette-L'Alpe Dhuez (128km);
- 21 Julho: 18.ª etapa: L'Alpe d'Huez-Morzine (242km);
- 22 Julho: 19.ª etapa: Morzine-St. Priest (215km);
- 23 Julho: 20.ª etapa: St. Priest-St. Priest, contra-relógio individual (46km);
- 24 Julho: 21.ª etapa: Sens-Aulnay-Sous-Bois (136km);
- 25 Julho: 22.ª etapa: Aulnay-Sous-Bois-Paris (Champs Elisées, 204km).

Por ocasião da apresentação da Volta à França, os organizadores da Volta do Futuro, anunciaram que esta prova «open» se desenrolará de 8 a 21 de Setembro. A partida será dada em Divone Les Bains e a chegada, tal como este ano, terá lugar em Morzine.

Hinault na brecha

O bretão Bernard Hinault será obrigado a rolar 12 dias para poder tirar partido das suas características de trepador e vencer a Volta a França em Bicileta pela 4.ª vez. A 69.ª edição da prova inclui etapas nas altas montanhas dos Pirenéus e Alpes na segunda parte da corrida, que se disputa com a participação inédita de uma selecção norte-americana.

Hinault afirmou hoje que não decidiu ainda se disputará o «Tour» e o «Giro» de Itália, para igualar a proeza do belga Eddy Merckx, vencedor das duas corridas em 1974.

«Só decidirei no próximo ano, mas penso que será possível tentar a dupla» – disse Hinault, que venceu o «Giro» em 1970, ano em que foi obrigado a retirar-se do «Tour» devido a lesão.

Estão previstas cerca de três semanas de repouso entre o final do «Giro» e o início do «Tour», por acordo entre os organizadores das duas provas e porque o início da Volta a França foi retardado para não coincidir totalmente com a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, a disputar em Espanha, entre 13 de Junho e 11 de Julho.

Félix Levitan, um dos responsáveis pela organização do «Tour», diz que não existem motivos para a presença de equipas italianas pela 1.ª vez nos últimos dez anos.

«A presença dos italianos não irá alterar nada» – disse Hinault. «Quanto mais países participarem, melhor será para a modalidade e para a corrida» – acrescentou. Hinault declarou esperar que os seus principais adversários sejam os mesmos deste ano: «Há também alguns jovens, como Stephen Roche (que realizou uma época magnífica) e Pascal Simon, (vencedor do 'Tour do Futuro') a seguir atentamente». O «Tour-82», no total de 3600 quilómetros, tem início em Basileia, Suíça.

A corrida sofre diversas neutralizações, sendo necessárias sete ligaçções: duas por avião, três por estrada e duas de comboio.

Uma inovação é o recurso aos circuitos: em Schupfart - Moehlin (3 Julho) e Cheateaulin (11 de Julho). Vinte e duas equipas já manifestaram interesse em participar, mas apenas 16 o poderão fazer.

Uma selecção norte-americana, liderada por Jonathan Boyer, 63.º este ano, confirmará a sua presença em 1 de Dezembro. Esta equipa, recém-formada em Nova Iorque por uma firma comercial, inclui dez corredores norte-americanos e cinco europeus.

Heiden: do gelo à bicicleta

O antigo campeão olímpico Eric Heiden trocou os patins por uma bicicleta e pedala sem grande êxito pelas estradas do Sul dos Estados Unidos. Heiden (22 anos) que em 1980 cometeu a proeza de ganhar cinco medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno, ficou nitidamente afectado pela celebridade. Sentindo-se desconfortável com a fama, escondeu as medalhas debaixo de uma cama em casa dos pais, em Wisconsin, e matriculou-se na Universidade de Stanford (Califórnia). Heiden acabou por conseguir o seu objectivo: passar despercebido em Stanford, ser apenas um entre os alunos a disputar provas com os colegas. No passado domingo, terminou na 11.ª posição.

Karpov--Korchnoi: 2º empate

O titular Anatoly Karpov e o candidato Victor Korchnoi empataram a 5.ª partida do campeonto mundial de xadrez ao 68.º lance.

Karpov manteve a vantagem de 3-0 no campeonato, que será ganho pelo primeiro xadrezista a obter seis vitórias.

Korchnoi, jogando com brancas, ofereceu o empate ao fim de 68 jogadas e Karpov aceitou. A partida fora interrompida na segunda-feira ao 45.º lance e retomada ontem.

Alguns especialistas comentaram que o prolongamento e o empate podem estimular Korchnoi, um jogador mais irreverente que o campeão, apesar, de ter mais 20 anos que este.

Korchnoi é fisicamente mais forte que Karpov e, se o campeonato se prolongar além de 30 partidas, aposto dois contra um na vitória do candidato – afirmou Lev Alburt, um exilado soviético «grande mestre» de xadrez que conhece bem ambos os adversários. Os comentadores e especialistas que seguem a partida continuam no entanto a apontar erros a Korchnoi e a aplaudir a segurança do jogo de Karpov. A 6.ª partida tem início às 16 h de amanhã.

Os lances da partida foram os seguintes:

Korchnoi (br):	Karpov (pr.):
45...	T-A5 (lance selado);
46.R-F4;	T-A1;
47.T-D5;	T-GL;
48.T-A5;	T-H1;
49. T-A7;	T-B1;
50. TA4;	T-G1;
51. E5;	T-B1;
52. R. E4;	T-EL+;
53. R-D5;	T-E3;
54. T-F4;	T-A3;
55. G4;	T-A5+;
56. R-D4;	T-A4;
57. R-E3;	T-A3+;
58. R-F2;	T-A2+;
59. R-F2;	T-A5;
60. T-E4;	HXG4;
61. FXG4;	T-A3+;
62. R-F2,	T-H3;
63. G5;	T-A3;
64. T-E3;	T-A4;
65. R-G3;	T-B4;
66. E6;	FXE6;
67. TXE6;	T-A4;
68. T-F6;	T-B4. Empate.

Valência renovado desconfia doBoavista

O Valência, 2.ª equipa espanhola no caminho do Boavista na «Taça UEFA» é a 19.ª equipa no «Ranking» das competições europeias de clubes e conquistou quatro competições internacionais. Quarto classificado no último campeonato espanhol, o Valência renovou esta temporada o seu «plantel», trocando o argentino Mário Kempes e o uruguaio Fernando Morena, pelo dinamarquês Frank Arnessen (ex-Ajax) e pelo austríaco Kurt Welzl (ex-AZ 67 Alkmaar). Nestas duas aquisições, o Valência despendeu, 1,2 milhões de dólares (cerca de 72 milhões de escudos), mas a crítica espanhola aprovou o negócio, reconhecendo o valor dos dois novos jogadores e a fase de declínio em que entraram na última época os dois sul-americanos.

Pasieguito (50 anos) é o técnico actual do Valência, clube fundado em 1919 e cujos maiores triunfos foram a «Super-Taça» e a «Taça das Taças» em 1980, as «Taças das Feiras» de 1962 e 1963, os campeonatos nacionais de 1944, 1947 e 1971 e as «Taças de Espanha, de 1941, 1949, 1954, 1967 e 1979

«Do «plantel» valenciano fazem parte dois internacionais«A» espanhóis: o defesa Miguel Tendillo (21 anos) e o centro-campista Enrique Saura (26).

O Valência eliminou o Bohemians de Praga (Checoslováquia) na ronda inaugural da «Taça UEFA», com duas vitórias por 1-0. Saura marcou o golo em Praga e Solsona foi o autor do tento do segundo jogo.

O «plantel» do Valência é formado pelos seguintes: guarda-redes: Pereyra, Fernandez, Manzanedo e Semper; defesas: Cervera, Botubot, Dani, Carrete, Cervero, Arias e Tendillo; médios: Arnessen (ex-Ajax), Castellanos, Roberto (ex-Castellon), César, Ribes (ex-Castellon), Solsona e Subirats; avançados: Felman (argentino), Galvés, Jimenez, Miguel, Pablo, Saura, Vasquez e Welzl (ex-AZ-67). A equipa-base é formada por Pereyra; Botubot, Carrete, Tendillo e Arias; Arnessen, Solsona e Subirats,; Felman, Saura e Welzl.

Um porta-voz do Valência considera que o Boavista **é um clube importante, tanto mais que eliminou o Atlético de Madrid. Porém o Valência conhece já a equipa portuguesa, que defrontou no Verão no torneio de Palma de Maiorca.** Os espanhóis venceram então por 3-2. Apesar deste resultado recente, o clube valenciano não encara os jogos com o Boavista como fáceis. Tampouco os alunos de Mário Lino encaram displicentemente o novo confronto ibérico.

O Valência, como todas as equipas espanholas, está ainda a recompor-se das greves de futebolistas que afectaram o início da temporada e, após três jornadas, encontra-se no meio da tabela com três pontos. Na jornada inaugural (20 Setembro) foi batido por 0-2 em Saragoça, mas depois derrotou no seu estádio o Valladolid por 3-0, com tentos de W !zl (de grande penalidade), Pablo e Arnessen. Há uma semana, empatou em casa a um golo (tento de Pablo com o Espanhol. Domingo, venceu por 4-0. Atlético de Bilbau e conta 5 pontos (9.º lugar), no campeonato espanhol, comandado pela dupla Real Sociedad e Osasuna.

Segurança nas Olimpíadas

Dirigentes olímpicos norte-americanos vão reunir-se no dia 26 com autoridades federais e chefes da polícia da área de Los Angeles, para discutirem medidas antiterrorismo nas Olimpíadas de 1984. A reunião é promovida pelo Comité Organizador dos Jogos 1984 e deverá concluir sobre uma disputa em curso:quem tem a responsabilidade da segurança nos Jogos.

O jornal «Los Angeles Times», afirmou que os dirigentes olímpicos pretendem que seja o Governo Federal a responsabilizar-se pela segurança, mas as autoridades locais insistem em que a Polícia de Los Angeles deve encarregar-se da missão. Segundo as autoridades de Los Angeles, o Governo Federal não tem disponibilidades nem autoridade legal para combater actos de terrorismo em Los Angles e citam (a propósito) a confusão que se gerou nos Jogos Olímpicos de Inverno (1980, em Lake Placid).

Uma questão em aberto é a iniciativa de alguns membros do Comité Olímpico norte-americano para a realização de um grande festival durante os Jogos; os dirigentes das forças de segurança receiam que tal iniciativa venha colocar sérios riscos de incidentes.

MICROSCÓPIO

Taça hoquista

Efectuou-se ontem o sorteio dos dezasseis avos da Taça de Portugal e que proporcioou os seguintes resultados: Parede -União dos Açores; Famalicense - Valongo; Alenquer - Grunding; FC Porto - Liga de Algés; Académico - Paço de Arcos; Oliveirense - Riba de Ave; Sporting Tomar - Juventude Pacense; A. Coimbra - Espinho; Sanjoanense - Infante Sagres; A. Braga - Quimigal; Stela Maris -Sporting; Juventude de Viana -Sesimbra; Futebol Benfica - Marinhense; Oeiras - Belenenses; Rossiense - Fânzeres; A. Amadora - Benfica.

Fomento desportivo

A Câmara Municipal de Lamego vai promover uma campanha de fomento desportivo em todo o concelho.

Andebol: novas leis

A Federação Portuguesa de Andebol divulgou pormenorizadamente as novas regras da modalidade para a temporada 81-82, aprovadas em Maio pela Federação Internacional de Andebol (FIA). A primeira novidade nas novas regras é o tempo de duração dos encontros de seniores femininos: as partidas passam a ter duas fases de jogo de 30 minutos cada. Uma segunda alteração surge com a possibilidade do guarda-redes ultrapassar a linha de meio-campo, medida esta que permite uma maior versatilidade e participação deste jogador no desenrolar da partida.

O lançamento de saída pode agora resultar directamente em golo, ao contrário da antiga regra que estipulava a necessidade de repor a bola em jogo. Paralelamente no capítulo de reposição de bola em jogo, o livre de canto é substituído por reposição na linha lateral, podendo ser apontado golo-directo. Por outro lado, deixa de haver diferença entre lançamento de baliza e lançamento de guarda-redes, podendo deste resultar golo imediato. O lançamento de bola ao ar pelo árbitro passa a ser efectuado verticalmente, sem um batimento no chão, como estipulava o anterior regulamento.

A desqualificação de um jogador com a sua substituição mediante o cartão vermelho é uma medida disciplinar introduzida no novo leque de regras. A hipótese de substituição evita assim a existência de inferioridades numéricas em campo.

DESPORTO

Kovacs despedido

A equipa técnica da selecção romena de futebol, liderada por Stefan Kovacs, foi despedida na «sequência dos maus resultados» da turma nas eliminatórias do Mundial-82. A Roménia ficou com menos hipóteses de apuramento para Espanha, depois do empate com a Hungria e da derrota com a Suíça, nos dois últimos encontros disputados este mês, em Bucareste. Sobre a derrota com a Suíça, os comentadores desportivos consideraram que foi o «pior jogo da selecção romena nos últimos anos».

Se tem ganho os jogos, a Romenia teria já assegurada a presença em Espanha, independentemente dos resultados dos outros jogos do grupo (quatro).

A qualificação da equipa nacional de futebol é encarada uma questão de prestígio do desporto romeno e os recentes resultados aborreceram os adeptos e levaram os dirigentes a destituírem o trio técnico comandado por Kovacs.

Kovacs (61 anos), desempenahava o cargo de seleccionador desde 1975, depois de ter dirigido a selecção da França e a equipa do Ajax, que ganhou duas Taças dos Campeões Europeus na década de 70. Alguns comentadores romenos foram sempre desfavoráveis a Kovacs, frisando que «as proezas do Ajax não se ficaram a dever ao técnico mas sim à equipa de ouro onde pontificava o «astro» Johan Cruyff».

Taça dos Libertadores

Os chilenos de Cobreloa ocupam o 1.º lugar do grupo 1, nas meias finais da Taça dos Libertadores de futebol, ao bater em Montevideu, o Penarol, por 1-0. Ainda faltam disputar três jogos deste grupo. O Cobreola jogará com o Calma (Chile), Peñarol (Uruguai) e o Nacional (Paraguai) e o terceiro encontro disputa-se em Montevideu, entre o Peñarol e o Nacional. Classificação actual: 1.º Cobreloa, 4 pontos; 2.º Peñarol, 1; 3.º Nacional, 1.

Esperanças em acção

A Hungria derrotou, em Budapeste, a Suíça, por 5-1, em jogo do campeonato da Europa de esperanças (menores de 21 anos) de futebol. Classificação do grupo: 1. Inglaterra, 7 pontos; 2. Hungria, 6; 3. Roménia, 5; 4. Suíça, 2.

Jornalistas búlgaros proscritos

As autoridades albanesas impediram os jornalistas búlgaros de cobrirem o encontro de hoje entre as selecções dos dois países a contar para o mundial de futebol. «Os nossos jornalistas não tiveram autorização de acompanhar os jogadores a Tirana» – afirmou a BTA (agência búlgara de Imprensa). Jornalistas de outros países, que pertencem ao mesmo grupo dos albaneses (austríacos e alemães federais) sentiram, inicialmente, dificuldades com as autoridades albanesas, mas, mais tarde, conseguiram os «vistos».

A Bulgária e a Albânia pertencem ao grupo um europeu, juntamente com a Alemanha Federal, a Áustria e a Finlândia.

Nova selecção argentina

O técnico César Menotti convocou seis novos jogadores para a selecção argentina de futebol que vai realizar uma digressão pela Europa entre 28 de Outubro e 11 de Novembro.

A Argentina, actual campeã mundial, defronta a Polónia no 1.º jogo da digressão, jogando em 4 de Novembro com uma equipa ainda por escolher antes da terceira e última partida com a Checoslováquia.

Menotti convocou o defesa Edgardo Bauza (Rosário Central), o defesa Enzo, o avançado Enzo Trossero (Independente), o centro-campista Enzo Bulleri e o defesa Jorge Gordillo (ambos do River Plate), o extremo Luís Amuchastegui e o centro-campista Ricardo Garecca (Boca Juniors), todos estreantes na selecção. Estes jorgadores substituíram jogadores testados em anterior digressão pela Europa, no final de Agosto. Menotti disse que a escolha de novos jogadores não significa o afastamento definitivo dos substituídos, mas adiantou que gostaria de renovar a equipa.

Os restantes jogadores convocados formam a base da selecção que em 1982 defenderá o título conquistado há três anos: os guarda-redes Ubaldo Fillol e Hector Baley, os defesas Jorge Ilguiin, Luis Galvan, Daniel Passarella e Alberto Tarantini, os centro-campistas Juan Barbas, Americo Gallego, Daniel Valencia e Diego Maradona e os avançados Ramon Diaz e Mario Kempes.

Campeões intercontinentais

O Liverpool (Inglaterra) detentor da Taça dos Campeões Europeus, de futebol, defronta o vencedor da Taça dos Libertadores da América a 13 de Dezembro, em Tóquio. O vencedor da Taça dos Libertadores será conhecido em meados de Novembro.

O encontro, patrocionado por uma empresa japonesa, efectua-se no Estádio Nacional de Tóquio, palco dos Jogos Olímpicos de 1964. No primeiro encontro disputado no Japão entre os campeões dos dois continentes (em Fevereiro) o Nacional (Uruguai) bateu o Nottingham Forest (Inglaterra) por 1-0.

Automobilismo: campeões regressam

Os antigos campeões do Mundo de Fórmula Um, Jackie Stewart e James Hunt estão a estudar uma oferta milionária para regressarem às pistas na próxima temporada. Stewart, natural da Escócia, ganhou o último dos seus três títulos mundiais em 1973. Hunt conquistou o mundial de 1976 e abandonou em 1979.

Ambos os pilotos admitiram aceitar as propostas. Hunt confirmou ter recebido uma oferta da Brabham, enquanto Stewart recusou divulgar o nome da escuderia que está a tentar o seu regresso à Fórmula Um. Stewart, no entanto, revelou que «só muito dificilmente rejeitará a oferta de três milhões de libras (cerda de 350 milhões de escudos) feita por uma empresa automobilística».

Interrogado acerca do elevado montante da oferta, Stewart disse não precisar de dinheiro: «Estou bem na vida, mas não sou nenhum Niarchos», acrescentou.

A proposta feita a Hunt envolve uma quantia que ronda os 2,6 milhões de libras (cerca de 312 milhões de escudos).

Autódromo abre a porta

Após ter recebido obras de beneficiação na pista e na cobertura da bancada principal, bem como arranjos no sector do peão, o AUTÓDROMO DO ESTORIL reabrira´ as suas portas nos próximos dias 17 e 18 do corrente com um programa aliciante para os adeptos do automobilismo desportivo. Do programa constam seis competições, assim distribuídas: Corridas do Grupo 1 – iniciados; Agrupamento A-1; Grupos – 2, 3, 4 e 5 – iniciados; Agrupamento A-2; Agrupamento B-1; Agrupamento B-2.

Aqui, no Jamor, é Jordão quem dá o tom à explicação técnica

Manuel Fernandes, Eurico e Teixeira: um certo entre dois suplentes

Esta noite: 21 e 30 na Luz

Selecção perante suecos: golos são nossa missão

Tudo está a postos: o grupo escolhido por Juca para formar a selecção nacional de futebol, vai esta noite (21 e 30) alinhar perante a Suécia, no Estádio da Luz, certamente entre o aplauso e o incentivo da multidão que deverá esgorar a lotação do parque benfiquista.

O «team» está constituído: Bento; Gabriel, Humberto, Eurico e Pietra; Shéu; Carlos Manuel, Romeu e Chalana; Nené e Jordão. Suplentes: Amaral, Teixeira, Dito, Sousa, Manuel Fernandes e Costa. Porém apenas cinco deste jogadores poderão estar no banco, para uma eventual substituição: o homem que sai do lote somente será designado pelo seleccionador já no Estádio da Luz, mas pensa-se que é Dito.

A arbitragem foi entregue a um trio do País de Gales: o juiz Ronald Bridges, apoiado em Delaney e King.

No intervalo do jogo com os suecos, Eusébio receberá o «Grande Colar de Mérito Desportivo», que lhe será entregue por um membro do Governo.

A classificação no nosso grupo de qualificação para o Mundial encontra-se assim:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	6	4	2	0	8-2	10
Irl. do Norte	6	2	2	2	5-3	6
Suécia	7	2	2	3	5-7	6
Portugal	5	2	1	2	4-4	5
Israel	6	0	3	3	2-8	3

Esta tarde disputa-se, em Belfast, o jogo Irlanda do Norte-Escócia: todos podem segui-lo através do relato de Fernando Correia para a Rádio Comercial e, ao entrarem na Luz, já saberem se a sorte ajudou Portugal, proporcionando triunfo dos homens do saiote e do «whisky».

Para lá das partidas Portugal - Suécia e Irlanda do Norte -Escócia que hoje se disputam, faltam ainda os seguintes encontros: Israel - Portugal (28/10); Irlanda do Norte - Israel (18/11); e Portugal - Escócia (18/11).

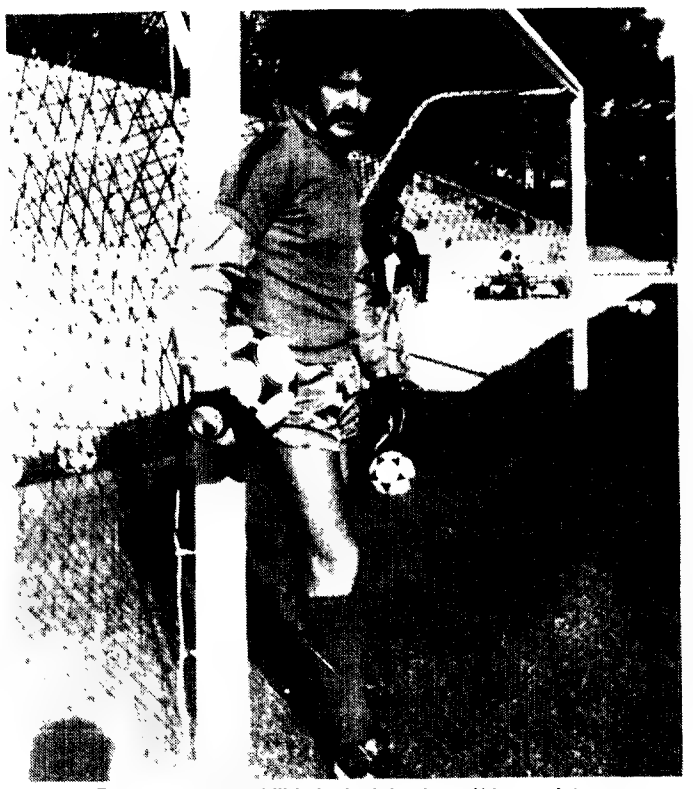
Turma sueca rejuvenescida

A selecção sueca que jogará, hoje em Lisboa, difere em quase 5 por cento da que derrotou Portugal em Estocolmo, revela o seleccionador Lars Arnesson. Cinco alterações foram feitas na equipa que, em Junho passado, recebeu a selecção portuguesa em Estocolmo, derrotando-a por 3-0. Peter Nilsson, uma «estrela» do futebol sueco, não alinhará em Lisboa. Arnesson justificou com a sua actual baixa de forma. Hasse Borg, Soeren Boerjensson, Tommy Holmgren, Thomas Larsson e Greger Hallen (que alinhou nos últimos dez minutos em Estocolmo) são os novos elementos de uma selecção que entrará no Estádio da Luz com a seguinte constituição: Thomas Ravelli, Borg e Bjoerklund; Larsson, Soeren Boerjessen e Holmgren.

A Suécia actuará em 4×3×3, **como é habitual, diz o seleccionador, acrescentando que o facto de a sua equipa jogar mais sobre a defesa ou ao ataque depende do jogo da selecção portuguesa.** De qualquer modo, Arnesson afirma que a sua equipa **vem para ganhar,** embora pense que **actualmente a selecção portuguesa está melhor do que em Estocolmo.**

Furtando-se a qualquer vaticínio sobre o resultado do jogo da Luz, Arnesson sublinhou apenas que **será uma boa partida** e que a selecção sueca **poderá jogar bem. Nova geração do futebol sueco,** assim define o seleccionador a equipa que alinhará. **Só este ano começou realmente o trabalho e a equipa irá melhorar, de modo a ser altamente competitiva no plano internacional, dentro de poucas épocas.**

Sobre os portugueses, Arnesson, que considera boas para a sua equipa as actuais condições climatéricas lisboetas, mostrou-se receoso de Jordão e interrogou-se sobre se seria Romeu, que há dois anos viu jogar na Bélgica, a desenvolver o trabalho de Alves a meio-campo. O seleccionador sueco não escondeu que terá bastante mais dificuldade em **travar** avançadas a partir dos laterais e apontou Gabriel como um excelente jogador. O regresso de Humberto Coelho à selecção, depois da ausência em Estocolmo, é para Arnesson um indício de que a defensiva portuguesa irá sentir outra confiança.



Bento: a responsabilidade de defender o último reduto

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações a jogos dos Campeonatos Nacionais de Futebol, a realizar no próximo fim-de-semana:

SÁBADO – I DIVISÃO: Sporting-Boavista, às 16 horas, no Estádio José Alvalade e Rio Ave-Benfica, às 15 horas, no Estádio Rio Ave, Vila do Conde. **II DIVISÃO,** ZONA NORTE: Feirense-Leixões e Salgueiros-Varzim, ambos às 15 horas. ZONA SUL: União-Lusitânia, às 16 horas. **III DIVISÃO,** SÉRIE D: Campomaiorense-Alpalhoense. SÉRIE E: Oliveirense-Atlético, ambos às 15 horas. **JUNIORES,** SÉRIE C: Fiais da Telha-Anadia, às 15 horas. SERIE D: Cartaxo-Riachense, às 16 horas. SÉRIE F: Torralta-Amora e Beja-Setúbal, ambos às 15 horas.

DOMINGO, III DIVISÃO, SÉRIE B: Lourosa-Régua, Campo da Avenida. Espinho, às 15 horas. **JUNIORES,** SÉRIE A: Famalicão-Rio Ave, em Lousado, Vila Nova de Famalicão. SÉRIE E: Estoril-Palmense, em Tires, ambos às 11 horas.

Jogos em atraso marcados para 21 do corrente (quarta-feira): a Maria de Lamas, às 15 horas. **JUNIORES:** Espinho-Amarante, às 15 horas, no campo do primeiro.

Alves no Porto

Embora sem estar da posse de documento emanado da direcção benfiquista com a garantia da responsabilidade pelo pagamento dos tratamentos que vai fazer, João Alves já se encontra no Porto, entregue aos cuidados do prof. Edgar Tamegão, conforme ficara decidido na junta médica realizada na Luz, na passada quarta-feira.

Marítimo distingue

Em assembleia extraordinária (a que somente compareceram os dirigentes da colectividade e um outro associado) o Marítimo resolveu conceder o título de sócio honorário ao dr. Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira. Na eventualidade foi igualmente distinguido o dr. Miguel Mendonça, ex-presidente da direcção do Marítimo e actual presidente da assembleia-geral do clube dos Barreiros.

Fraguito na 3.ª Divisão

O futebolista «internacional» Samuel Fraguito, ex-Sporting, firmou contrato até final da época como jogador-treinador do Ermesinde, equipa da série B da 3.ª Divisão portuguesa. Fraguito (30 anos) que irá auferir um ordenado mensal de aproximadamente 90 mil escudos, foi afastado no final da última temporada do clube lisboeta, que representou durante oito épocas e ao serviço do qual foi duas vezes campeão nacional.

O Ermesinde era orientado pelo antigo futebolista leixonense Raul Oliveira, agora dispensado após quatro jornadas sem qualquer triunfo (três empates e uma derrota). Fraguito, sete vezes «internacional» A e seis «internacional» júnior, representou o Vila Real, o Boavista e o Sporting.

Meszaros mais internacional

O guarda-redes húngaro Meszaros, do Sporting, alinha hoje em Budapeste pela selecção do seu país no jogo com a Suíça para o Grupo quatro europeu de qualificação para o Mundial-82 de futebol. Ambas as equipas têm hipóteses de qualificação, assim com a Inglaterra e a Roménia, que fazem parte do Grupo.

Ingleses e romenos lideram (com sete pontos em sete jogos), seguidos dos suíços e húngaros (com menos um ponto mas apenas com seis e cinco jogos disputados, respectivamente). A Noruega é a última classificada do Grupo: seis ponto sem sete desafios.

Joana — Grupo de Teatro

Estreia — «Uma história na ponta do nariz»

Criação do Grupo

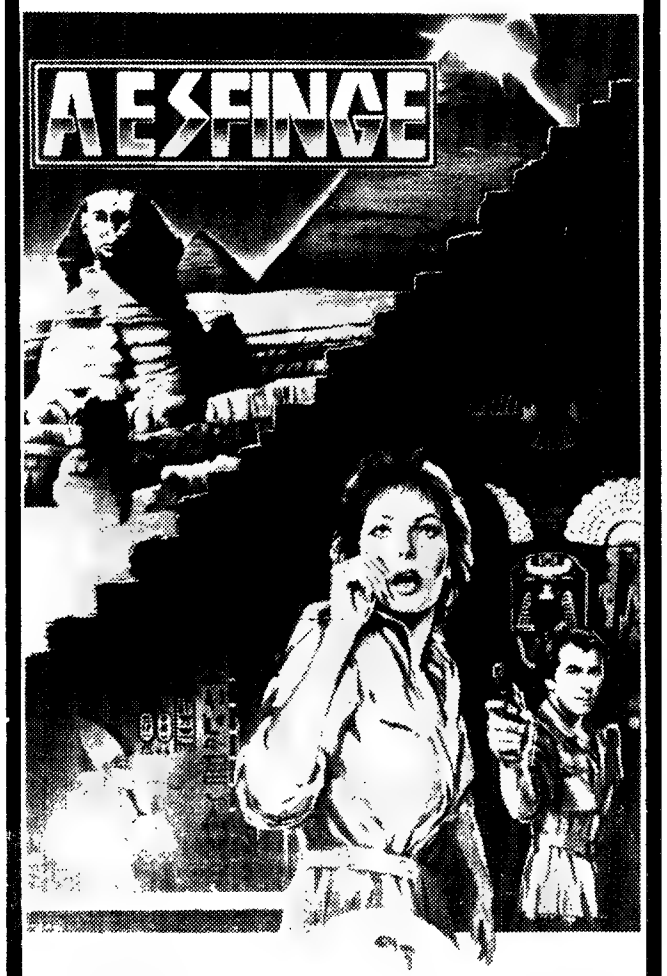
TEATRO GIL VICENTE

DIAS: 17 e 18
Subsidiado pela SEC
TEL. 284 07 11

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA APRESENTA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
GRAÇA LOBO
EM
MOLLY BLOOM
DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS **JÚLIO POMAR**
ENCENAÇÃO **CARLOS QUEVEDO**

Todos os dias às 21.30 horas excepto sáb. e dom. ● Matinées sáb. e dom. às 16 horas
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS **SUB SEC**

Muitos morreram para guardar o segredo
Muitos morrerão para o descobrir



SCHAFFNER O'TOOLE FRANKLIN J. SCHAFFNER
LESLEY ANNE DOWN FRANK LANGELLA "SPHINX"
MAURICE RONET JOHN GIELGUD
MICHAEL J. LEWIS STANLEY O'TOOLE
JONH BYRUM ROBIN COOK
FRANKLIN J. SCHAFFNER
Technicolor Panavision
ORION PICTURES Release

CASTIL Amanhã às 21.30 ESTREIA **CITY**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Terraço" de Ettore Scola

A autocrítica em tons de sátira amável é sempre uma atitude ambígua: por um lado expôr-se na praça pública, por outro mostrar, nesse acto, que nem tudo o que se «confessa» é inteiramente justo. Culpado mas lúcido, portanto, não inteiriçado, não isento de capacidade de superar essa culpa, tal é a posição de Scola ao olhar para a sua geração.

O Terraço é, em princípio um olhar amargo sobre os intelectuais de esquerda da geração do pós-guerra, uma comédia que, de algum modo, pretende aproveitar algumas das potencialidades do cinema italiano (os actores, uma estrutura de **skeiches**), solidamente trabalhadas por uma realização competente mas idecisa. A competência faz que o filme seja agradável de seguir (e possua mesmo algumas ideias interessantes com a do deputado comunista que «resolve» tecer um discurso sobre o amor e a felicidade no congresso do P. C. I.); a indecisão (adensar o tom ou ficar amável? Apontar contradições ou restar na generalidade? Produzir rupturas ou deixar tudo na quietude da má-consciência?) Faz que **O Terraço** não ultrapasse um traço grosso e alguns lugares-comuns, razoavelmente bem encadeados, é certo, mas longe do cerne da crise italiana que, sendo a crise de uma geração, não se reduz ao marasmo de meia-dúzia de mortos-vivos roídos pela impotência e pelo cinismo.

À excepção do personagem do deputado comunista, todos os restantes companheiros de **O terraço** perderam ilusões e esperanças, sobrevivem numa existência sem objectivos, incapazes de agarrar e transformar o que quer que seja. Numa postura vagamente solidária, vagamente, acusatória, Scola não encontra formas de ultrapassar as caricaturas, usa um feminismo suave como contraponto pouco sólido perde-se numa teia demasiado dispersa, demasiado complacente para com uma paridade de tempo entre as vedetas, um tanto molhada num anti-intelectualismo larvar que, pelos vistos, é uma moda bem mais que lusitana.

Ugo Tognazzi em «O Terraço»: os actores são uma herança delapidada da indústria italiana de cinema.

Curiosamente, dos actores não é possível dizer algo mais do que a afirmação de que cumprem. Sem rasgos. Às vezes um pouco toldados pelo cabotinismo (Trintignant, por exemplo). Sempre na mediania.

O terraço é, tavez, um bom indício do que se passa, actualmente, no cinema italiano. Perdida uma tradição popular, obcecado pela presença enorme dos «mestres» (Antonioni, Fellini, Pasolini), herdando pesadas máquinas de produção que se não mostram convertíveis, esse cinema constrói-se, hoje de conciliações entre condicionantes e não parece possuir vitalidade bastante para encontrar caminhos diversos. **O terraço** é um produto «respeitável»; mas sem nada que o diferencie de uma produção industrial corrente cada vez mais homogénea em todos os continentes, cada vez menos interessante. **PS:** A versão de **O terraço,** em exibição é assaz reduzida em relação à versão original. Uma prática, condenável, de quem?

FICHA:
Título original: La terrazza.
Realização: Ettore Scola (Itália-1980).**Argumento:** Age, Scarpelli e E. Scola.
Fotografia: Pasqualino de Santis.
Cenários: Luciano Riccieri.
Montagem: Raimondo Crociani.
Interpretação: Ugo Tognazzi **(Amadeo),** Vittorio Gassman **(Mario),** Jean-Louis Trintignant **(Eurico),** Marcello Mastroianni **(Luigi),** Stefania Sandrelli **(Giovanna),** Carla Gravina **(Carla),** etc..
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge-sala 2.
Classificação: interdito a menores de 13 anos.

Martinho da Vila canta tema angolano

O novo trabalho do sambista brasileiro Martinho da Vila, denominado «Sentimentos», foi lançado ontem no Brasil.

O LP inclui um tema de Angola, do compositor Waldemar Bastos, intitulado «Velha Chica». Martinho da Vila disse que o tema agora gravado fala das diversas fases da colonização por que Angola passou.

Além de «Velha Chica», Martinho da Vila gravou também o «clássico» da música brasileira, «Noite Cheia de Estrelas». «Sentimentos», revelou o compositor Martinho da Vila, «é um disco onde estão claros a alegria, a tristeza, a solidariedade e a fidelidade a uma escola de samba e à vida».

Paulo de Carvalho nos Açores

O cantor Paulo de Carvalho participa no final deste mês, em Angra do Heroismo, em dois espectáculos comemorativos do quarto aniversário do programa radiofónico «Encontro», foi anunciado na Terceira.

Os espectáculos contam também com a participação de vários artistas e agrupamentos locais, entre os quais «Os Kick» segundo classificado no Festival Nacional de Rock, recentemente efectuado em Coimbra.

O programa «encontro», realizado por Tibério Cabral, é uma produção do Rádio Clube de Angra, uma das duas estações privadas da Região Autónoma dos Açores.

Cinema chinês nos EUA

Com o objectivo de mostrar ao povo norte-americano o passado e o presente da China, é inaugurado na quinta-feira em Washington um festival de cinema da República Popular da China.

O Festival realiza-se ao abrigo de um acordo de cooperação cultural entre os dois países.

Os chineses tiveram já oportunidade assistir a um ciclo de cinema norte-americano em Pequim, durante o qual foram exibidas películas como «Adivinha Quem Vem Jantar» e «Branca de Neve e os Sete Anões».

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

«VIAGEM PELO INTERIOR DO TEATRO»

Programa didáctico para a juventude aberto a Escolas ou grupos de jovens mediante inscrição prévia no Teatro pelos telefones: 32 75 80/36 53 59

Dos 6 aos 10 anos	Dos 11 aos 16 anos
Outubro dias 16, 23 e 30	**Outubro** dias 21 e 28
Novembro dias 6, 13, 20 e 27	**Novembro** dias 4, 11, 18 e 25
Dezembro dias 4, 11 e 18	**Dezembro** dias 2, 9 e 16

HORÁRIO: das 10 às 12 horas

CINEMA, MÚSICA, ESPECTÁCULO
a nova imagem do cinema estudio 444
apresentado no Festival de Cannes 81

MÚSICA PELO CAMINHO
«HONEYSUCKLE ROSE»
um filme de JERRY SCHATZBERG
WILLIE NELSON · DYAN CANNON · AMY IRVING
Com SLIM PICKENS. Prod Executivo SYDNEY POLLACK. Cenário de CAROL SOBIESKY e WILLIAM D. WITTLIFF. Uma Hist. de GOSTA STEVEN, GUSTAV MOLANDER e JOHN BINDER. Produção de GENE TAFT. Encenação de JERRY SCHATZBERG. Musicas Originais Compostas por WILLIE NELSON e Interpretação de WILLIE NELSON & FAMILY.

Amanhã — estreia à matinée estudio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um mais um igual a quantos?

Com o fogo também se brinca. Telejournal tem muito esse hábito o qual lhe deve ter ficado da sua infância e da sua adolescência. Deve passar-lhe quando for homem. Oxalá não venha longe esse tempo.

Secamente, informa das intenções do Sudão. O Sudão pensa em atacar a Líbia. Ataque preventivo, ou seja: «A Líbia (instigada pelos soviéticos...) vai-me atacar a mim. Portanto vou atacá-la eu primeiro».

O conceito do «ataque preventivo» tem sido praticado, desde Hitler (para não ir mais longe) como álibi de guerras sangrentas. Durante alguns anos, na América, defendeu-se muito o ataque preventivo à União Soviética. Lá devem, felizmente, ter chegado à conclusão da irredentabilidade do projecto.

A ameaça regressa. Com informação complementar assustadora: os Estados Unidos estariam dispostos a fornecer ao Sudão conselheiros militares. Talvez os mesmos enviados de suporte ao Governo fascista do então Vietname do Sul...

Entrevistado pela Televisão americana, Reagan garante a não participação de soldados ianques em combates. Como quem sossega os corações: deixem lá, quem morre são eles, a gente só os aconselha a morrer...

O Telejournal diz tudo isto nas calmas e em forma de pregão como se promovesse detergentes ou refrigerantes. Sua obrigação era desmontar o projecto, apontando-lhe as raízes históricas. Mas não só não faz isto, como ainda utiliza material manipulado pelos próprios americanos. Sem se dar conta do fogo escondido na batota, motor, se for desencadeado, da «morte universal», para utilizar a expressão de Einstein.

Os «Ropers» vieram fazer rir com suas cócegas brejeiras e ligeiras. Antes, houve debate sobre a rubrica «1+1=1». Estavam prometidos depoimentos de Correia da Fonseca e Rui Cádima, críticos de Televisão, Augusto Abelaria, escritor, Jacinto Prado Coelho e Lúcia Lepecki, ensaistas. Só estes últimos apareceram. Do descaminho dos outros, ninguém disse nada. Aguardemos.

Lúcia Lepecki mostrou, convincentemente, como os actos de **informar** e de **formar** se não podem separar. Nem são complementares: são a respiração mútua. Quem informa, forma. Imaginem a má formação resultante da má informação do Telejournal...

Infelizmente, quanto à qualidade do programa em questão, meu optimismo não acompanha o de Lúcia Lepecki. Naturalmente, sua mulher a dias goza já do grande privilégio da elevada convivência espiritual. Esta, como a poesia, também será contagiosa. Mas de nenhuma forma poderá servir de padrão. Pudesse, e nem sei eu se nos devíamos regozijar ou entristecer.

1+1=1 não deve escrever-se 1+1=0 apenas devido à acção de David Mourão-Ferreira e de Manuel Alegre, embora este rode em demasia à volta do seu umbigo: epicamente, tudo parte dele e chega a ele, porém a um ele resignadamente póstumo. Quer Natália Correia, quer José Augusto Seabra, não conseguiram nunca dar o salto para o lado de lá, onde se encontra a audiência. Não se discute seu valor artístico ou intelectual: nega-se-lhes eficácia.

Nem todos a têm. Melhor: raros a têm. Ao contrário de Lúcia Lepecki, eu não falarei em simplicidade. O artista, o intelectual não tem de ser simples: tem de ser natural. O povo é sensível à verdade; não o é à hipocrisia. Gosta muito de quem é inteligente e muito pouco ou nada de quem «estudou para inteligente» (nas palavras de José Gomes Ferreira).

Almada Negreiros foi êxito popular e não quis ser simples. Fernando Lopes Graça não facilita nada: o povo compreende-o. O discurso de Álvaro Cunhal apela para a inteligência, para a difícil compreensão do real: fascina as multidões.

A simplicidade é a totalidade. Complicado e recusado é quem não é todo.

No seu depoimento, a par de várias sugestões, Jacinto Prado Coelho referiu a utilidade da informação como norma, em certas situações relacionadas com a literatura, na TV. Tem razão e a crítica várias vezes disse o mesmo. Estar com Jacinto Prado Coelho, é estar em boa companhia.

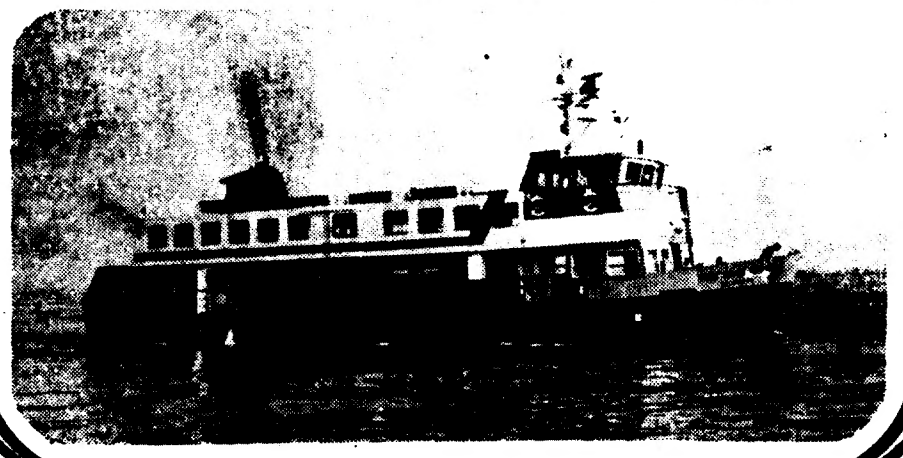
Tivemos exemplo ontem. A peça «Os Meandros do Mundo» é chata, é fastidiosa. É, sim senhor. Já o era quando nasceu. Foi mal recebida (também, é certo, por outras razões) e o autor desgostoso, a partir daí, e até morrer, só fez poesia. É chata, mas é de Congreve.

Modernamente reabilitaram Congreve. Jogo teatral fabuloso, diálogo impressionante, Marivaux está ali, sem ele não existiria Wilde, etc., etc. A seu respeito, Luís Francisco Rebello (folheie-se a sua **História do Teatro Europeu**) poderia dizer alguma coisa à audiência. Dizer-lhe, por exemplo, quem era aquela peça, situá-la na perspectiva cultural. Talvez assim, vista com mais atenção, se tornasse menos fastidiosa.

A audiência não foi informada. Logo, não foi formada. Porquê, estou eu por saber. E se calhar, a RTP também.

CASA DA COMÉDIA
Telf: 607299
SEIS APARIÇÕES DE
LENINE
SOBRE UM PIANO
ESTREIA — DIA 15 — ÀS 21.45
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS: ÀS 21 H E 24 H
DOMINGOS: ÀS 17 H

Transtejo
Transportes Tejo E. P.
MONTES CLAROS
A nova geração de «Cacilheiros» a partir de 15 de Outubro a 3.ª unidade ao serviço do público



teatro ibérico
ESTREIA DIA 16 NO TEATRO ABERTO
RETABULO do AMOR PROFANO
BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 13 DE OUTUBRO

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO - T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Marlene Dietrich

18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
19.50 Mulher a Mulher – Em foco os temas que interessam sobretudo às mulheres
20.25 O tempo
20.30 Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 Vamos jogar no Totobola
21.15 Grande reportagem – Em foco a actualidade internacional
22.15 Milva – O período de 1930 a 1940 reflecte a «época dourada» da burguesia mundial. Nos tangos ou na voz quase irreverente da sensual Marlene Dietrich
22.55 Últimas notícias

2 RTP

A série «Cribb» volta hoje na RTP-2

20.30 Informação/2 – O noticiário nacional e internacional
21.00 Cribb – Intérpretes: Alan Dobie e William Simons. Realizador: Alan Grint
22.00 Concerto – Programa composto pelo concerto para piano e orquestra n.º 5, Opus 73, de Beethoven. Orquestra Sinfónica de Viena dirigida pelo maestro Carlo Maria Giulini

Amanhã

1 RTP

18.10: Sumário; **18.15:** Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.15:** Res Publica; **19.45:** Telenovela «Olhai os lírios do campo» – 1.º episódio; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** Riker – 4.º episódio; 1222.00: Programa Desportivo; **23.00:** Últimas notícias.

2 RTP

Centro de Produção do Porto: 18.40: País, País; **19.15:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.45:** Edmundo Falé e Ballet Zap; **Centro de Produção de Lisboa: 20.30:** Informação/2; **Centro de Produção do Porto: 21.00:** Nós e a música; **21.30:** Informação. **Centro de Produção de Lisboa: 22.00:** O Exército Secreto – 1.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Milva (22.15)
Cribb (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
2 RTP
CRIBB (Último Episódio)
Quando uma série de instituições de Londres se tornaram no alvo de ataques bombistas, o Departamento Especial da Polícia começa a investigar. Este Departamento possui o equipamento mais sofisticado e tudo levaria a supor que iriam descobrir algo. Contudo, durante as investigações um dos oficiais é morto.
Foi então decidido entregar este caso a Cribb e ao seu fiel companheiro Tackeray.
Mas, quem é que estará interessado em destruir metade da cidade de Londres? E porquê? Quem estará por detrás de tudo isto e donde vem o dinheiro para tais ataques?
Estas algumas das perguntas que Cribb começou a pôr em si próprio.
Cribb começa por descobrir que o dinheiro vem de um grupo organizado na América. A única maneira de Cribb averiguar é infiltrar-se neste meio...
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça – Carcavelos – Tel. 2112871

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 11 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 3 a fls. 4v.º, do Livro 42-C, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Manuel de Jesus Magalhães & Filhos, Limitada», com sede no lugar e freguesia da Malveira, deste concelho, foi dissolvida, liquidada e partilhada, sem passivo e cujo activo no valor de 50 000$00, foi adjudicado aos sócios Manuel de Jesus Magalhães, Joaquim Ferreira de Magalhães e José Ferreira de Magalhães, no valor das respectivas quotas.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Outubro de 1981.

O Ajudante — Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º Juízo Cível
ANUNCIO

Pela 2.ª secção deste Juízo correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré DELFIM BATISTA ABRANTES, LD.ª, com última sede conhecida na Buraca, na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 34-1.º Dt.º, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a Acção Ordinária n.º 209/80 que lhe move o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P., com sede em Lisboa, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Lisboa, 1 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito

(a) Fernando Henrique Calheiros Moreira

O Escrivã Adjunto,

(a) Rui Manuel Correia Lopes

D.L. — 14/10/81
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Execução Sumária N.º 4.837 2.ª Sec.
Exequente: Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL
Executada: SERDAUL — SOCIEDADE EXPORTADORA E REVENDEDORA DE ARTEFACTOS DE UTILIDADE, LD.ª, com última sede conhecida na Quinta da Vala, Lote 16, Alverca, Vila Franca de Xira.

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo citando a executada para no prazo de cinco dias deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora sob pena de, não o fazendo, ser devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora tudo conforme petição que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 1 de Outubro de 1981
O JUIZ DE DIREITO

Herlânder Antunes Martins

A ESCRITURÁRIA

Maria Teresa Pena dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º Juízo Cível
ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAÇO SABER QUE pelo 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e primeira Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MOHMED ESSOF EBRAHIM, residente na Rua José Duro, 21-D, Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária n.º 8437 movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 2 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO

João Vaz Rebordão

O ESCRIVÃO DE DIREITO

José de Sousa Gameiro

roteiro cultural

Teatro

Está prevista para amanhã a estreia, na Casa da Comédia, em Lisboa, da peça «Seis Aparições de Lenine sobre um Piano», adaptação de «Design for Living», do britânico Nowel Coward.

Na versão portuguesa, de Fernando Heitor, os três actos passam-se respectivamente em Paris 1944, Londres 1946 e Nova Iorque 1948, contando-se entre os intérpretes Maria Emília Correia, Mariana Vilar, Miguel Martins e António Cruz.

Será executada música pelo saxofonista Leonel Cardoso.

O título escolhido para a adaptação é o de um quadro que Salvador Dali pintou em 1931 e que se encontra actualmente exposto no Museu do Centro Pompidou, em Paris.

Trata esta peça das relações de amizade e de amor existentes entre diversas pessoas do meio artístico e intelectual que durante a Segunda Guerra Mundial se opuseram ao nazismo.

«Jorge» está em Almada depois do assinalável êxito de público e de crítica em Lisboa. Almada é o início de uma longa digressão que levará as criações teatrais à Chamusca, Alvito, Cuba, Porto, Amarante, Faro, Coimbra, Loures, Amadora, Falagueira, Covilhã, etc. «Jorge», de Anthony West, está em cena até sexta-feira, às 21.30 na Associação Académica de Almada. No sábado, à mesma hora, a peça será apresentada na Incrível Almadense.

Cinema

Prossegue hoje, na Gulbenkian, o ciclo de cinema americano dos anos 50 com a apresentação, às 21.30, de «A Mulher que Nasceu Ontem» («Born Yesterday», 1950), de George Cukor. Amanhã, às 18.30, exibir-se-á «Pandora», de Albert Lewin, com Ava Gardner e James Mason, e na sexta-feira, à mesma hora, «Quando a Cidade Dorme» («The Asfalt Jungle», 1950), de John Houston. Ainda na sexta-feira, mas às 21.30, passa «Eva», de Joseph L. Mankiewicz, com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders e Marilyn Monroe.

Música

No Palácio da Ajuda (Sala dos Embaixadores), Alain Zaepffel (contratenor) e William Christie (cravo) dão hoje um concerto com obras de Lambert, Du Buisson, Rossi, G. B. Brevi, Scarlatti, Da Gagliano, Frescobaldi, Purcell, Johnson, Haendel e Anónimo do século XVII.

Exposições

Mário Botas expõe desenho e pintura na Galeria de Ana Isabel (Rua da Emenda, 11, 1.º). A mostra é hoje à noite inaugurada e estará patente ao público até 31 do corrente mês, das 14.30 às 19.30, todos os dias excepto ao domingo.

Uma exposição de óleos, guaches e serigrafias de Nikias Skapinakis foi ontem inaugurada na Galeria Zen, no Porto.

A mostra inclui 20 óleos – uma pequena retrospectiva do percurso do artista – e um ciclo de paisagens parafigurativas, denominado «Vale dos Reis», que representa a última fase do pintor.

Comemorando o 1.º centenário do nascimento de André Brun, a Biblioteca Nacional organiza uma exposição biblio-iconográfica que se inaugurará amanhã às 17 horas.

Paralelamente será editado um catálogo exaustivo, bem como um postal com uma caricatura de André Brun por Almada Negreiros. A referida exposição estará aberta até ao dia 10 de Novembro, de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Mário Botas expõe desenho e pintura na Galeria de Ana Isabel. Na gravura: «A História do Soldado»

«Sorriso» continua aberto

Afinal, a porta do Restaurante «Sorriso» continua aberta, bem como os sorrisos da clientela e do pessoal (ao contrário do que noticiámos na 2.ª-feira, baseados em afirmações de fonte policial).

Em maré de «pata na poça», uma outra informação errada levou-nos a escrever que Teté, a conhecida mulher-palhaço, seria a proprietária do estabelecimento. Não é. A Teté limita-se a dar uma «mãozinha» de ajuda aos verdadeiros proprietários, que são Fátima Galamba, Isabel Belo Marques e Sebastião Ricou.

A propósito, se o leitor for ao «Sorriso», não terá razões para se arrepender: se lhe apetecer e tiver jeito até pode fazer a cozinha, ou exibir-se numa parte de canto, ou mostrar números de prestidigitação, ou dizer poemas, ou, enfim, dar livre curso a qualquer outra actividade histriónica que sinta estar a roer-lhe as entranhas.

Entretanto, pode assistir todas as noites, a partir das 11 horas, à exibição de alguns artistas de circo em números quase silenciosos (para não incomodar a vizinhança), e contemplar uma exposição de desenhos de Michel Roubaix (abre amanhã).

COMUNA
teatro de pesquisa

DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO

22.º ESPECTÁCULO

curta série de espectáculos só até 15 de novembro

SERENA GUERRILHA

TEXTO ABEL NEVES · COMUNA

MÚSICA fontes rocha
ENCENAÇÃO - joão mota

INTERPRETES -
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima ·

ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24 • SUBSIDIO DA SEC

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

é, de facto impagável! – C. Porto – DL
(um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P.
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$55	57$55
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$536	1$736
BRASIL (cruzeiro)	$340	$590
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$25	54$25
(notas de 5 a 1000)	52$75	54$75
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$65	64$65
(notas de 5 a 1000)	63$15	65$15
FINLÂNDIA (marka)	14$40	15$00
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	117$75	121$75
IRLANDA (libra)	101$25	105$25
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$85	11$30
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	34$00	35$10
VENEZUELA (bolivar)	12$75	13$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogos de antena; **18.00**: Que Literatura Portuguesa temos?; **18.45**: RDP/regiões; **19.00**: Crónica de Rádio Vaticano – música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **02.00**: Madrugada na RDP/Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.45**: Música religiosa de Mozart: – Kyrie em ré menor, K. 341; 17.00: Série Stravinsky, música Instrumental e vocal, em gravações cedidas pela WDR; **18.00**: Música portuguesa em foco; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **19.10**: O cinema nas palavras e nos sons: 3.º programa sobre o «Terror» como género cinematográfico; **19.40**: Música de Câmara: – Sinfonia n.º 5 em ré maior, de William Boyce, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna; – Sinfonia n.º 4, em fá maior; **20.05**: Tratos e retratos; **20.40**: Música portuguesa: – Sonata para violino e piano, de Ivo Cruz; **21.00**: Concerto sinfónico

23.00: Música vocal: – Cantata «Apolo e Dafné», de Handel; **00.00**: Ciclos da música popular; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no Top; **18.08**: Hora de Ponta; **18.10**: Espaço 3P; **20.03**: As Cidades e as Serras; **21.03**: Telefone Toca; **21.30**: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora Luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª Hora; Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHZ)

16.03: Rock em Stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em Órbita; **20.03**: Rolls Rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café Concerto; **00.03**: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: «Aqui e Agora»; **17.00**: «Jornal da Mulher»; **18.15**: Igreja em Notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Transmissão desportiva (Irlanda-Escócia); **20.45**: Nota de abertura; **21.30**: Transmissão desportiva (Portugal-Suécia); **23.30**: Nota de Abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e às 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 251

HORIZONTAIS:

1 Erro. (Prov.). Porto de Marrocos no Atlântico.
2 Cura. Detestara.
3 Remara para trás. Zombar.
4 Suspeita. Autores.
5 Igualara (Prov.).
6 Cena pungente (fig.). Sente prazer.
7 Preposição e artigo. Distribui por ruas.
8 Decilitro. Alteza Real. Milímetro.
9 Relativo a oásis. Carta de jogar.
10 Passarias rapidamente. Idem.
11 Sorvete de origem italiana, formado de camadas com sabores diferentes. Patrão.

VERTICAIS:

1 Que se escaldou.
2 Suspiros. Fazia giarar.
3 Propaga. Solitários.
4 Ilha do Pequeno Belt. Apelido.
5 Causar amuo a. Istmo montanhoso que liga a Indochina à peninsula de Malaca.
6 O sono das crianças. Rei de Basã morto por ordem de Moisés. Irmão do pai (inv.).
7 Preposição. Chuva. Autores.
8 Nota musical. Ressoaras.
9 Rio da Suíça. Carta de jogar.
10 Inerte. Possui. Prefixo de negação.
11 Palmeira da Amazónia. Terror.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 111

HORIZONTAIS:

1 Descerres. Mulher suja.
2 Numeral cardinal. Carimbara.
3 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Preposição.
4 Nome de letra. Casta. Gálio (s.q.).
5 Natureza. Cantigas.
6 Senhor. Nome de mulher. Bário (s.q).
7 Madre. Rede de arrastar.
8 Solitário. Colocar. Agora.
9 Arrostaras. Zombas.
10 Superfície plana delimitada. Mistura.

VERTICAIS:

1 Antigo Testamento. Fedor. Remedeia.
2 Cidade de Portugal. Residir.
3 Embebe. Greda branca.
4 Agarrei. Elevara-se.
5 Arara. Agora.
6 Rã(pop).
7 Nome de peixe. Figura que simboliza o povo americano.
8 Cobriras de óleo. Apelido.
9 Oceano (inv). Coração.
10 Crómio (s.q). Louvarias.
11 Autores. Pega. Uma das partes do mundo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 250

HORIZONTAIS:
1 A. ASNEIRA. É.
2 Vadeus. Afã.
3 Ivone. Cara.
4 Calcas. La.
5 Ba. Oiro. Am.
6 Soro. Oó. Ado.
7 Alisa. Calor.
8 Moas. Pó. Aro.
9 Pr. Amestras.
10 Adir. Ag.
11 Erramos. Ais.

VERTICAIS:
1 Avis. SEMPRE
2 Vã. Bolor.
3 Adoçaria. Ar.
4 Sena. Ossada.
5 Nuelo. Mim.
6 És. Cio. Pero.
7 Caroços.
8 Aso. Ta.
9 Aar. Alarga.
10 FALADORA.
11 Ea. Amorosos.

PROVERBIO: A asneira é sempre faladora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 110

HORIZONTAIS:
1 Paro. Feno.
2 Otão. Alunas.
3 Ás. Amacias.
4 Ter. Si.
5 Operada.
6 Jarretas.
7 Lia. Airosos.
8 Erra. Legara.
9 Sa. Aarau.
10 Saa. Im.
11 Assinalaria.

VERTICAIS:
1 Pó. Loulé. Sa.
2 Ata. Irmãs.
3 Rastejar. As.
4 Oó. Era. Ás.
5 Arara. Ain.
6 Fam. Dril. Má.
7 Ela. Aérea.
8 Nuca. Toga.
9 Oni. Casar.
10 Aas. Sora.
11 Assis. Sauda.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vicent McEveety
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
Int. men. 13 anos
c/ Goldie Hawn

O exército nunca riu tanto

5.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

às 24.00 int. men. 18 anos
A GRANDE CAÇA AO HOMEM

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
– Int. men. 18 a.
DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore

Às 24.00 N. acons. men. 18 anos
O TIGRE EM FÚRIA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana

Às 24 – Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

O HOMEM DA CIA
um filme de Damiano Damiani

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
3.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro

Int. men. 18 anos
6.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
com M. Miou e Maria Schneider

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento o documentário «Sines Dez Anos de Progresso»

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

DA VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel
Sábado à meia-noite
– Int. men. 18 a.
CRIME DE ALTO NÍVEL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
REGRESSO DO REBELDE
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA (La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
c/ Kurt Russel, Lee Von Cleef e Ernest Borgnine

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 21.30 e 23.30
OS CINCO ALIBIS
int. men. 18 anos

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

ENCERRADO PARA OBRAS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM, ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
3.ª semana

SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
3.ª semana

SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

24.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Domingo as 11.15, para todos
ATLANTA DOS – STROUMPS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma __chumbada...
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 a.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Burgess Meredith, Maggie Smith, Ursula Andress e Laurence Olivier
Um filme de Desmond Davis
Technicolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS CINCO ALIBIS
com John Colicos e Susan Hogan

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos

5.ª semana

outros cinemas

Lisboa
2.00 «O Grande Combate», 13 anos, 21.30
RESTELO – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Víbora do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Brasa», sessões permanentes (18 anos)
COLISEU – «Vivo para a tua Morte», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Verão Quente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Desafio das Águias», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Cão», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)

Outra banda
ALMADA – Cinestúdio – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Laranja Mecânica», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Blow-Up História de um Fotógrafo», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Noites de Singapura» às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
PAÇOS DE ARCOS – Chaplin – «Os Vingadores de Shao-Lin» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Falcões em Duelo» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Fantasma» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Batalha das Ardenas» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Ódio Velho» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «40 Idade Perigosa» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «O Preço da Lealdade» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Luta de um Homem» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Estúdio – «Holocausto no Campo Nazi» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Colina dos Sarilhos» às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – – **S. José** – «Se o Meu Carro Falasse» às 21.30 (6 anos)

Porto
TRINDADE – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «A MEnor», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso do Rebelde», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Esplendor na Selva», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ricas Doçuras», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «West Side Story», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Homem, uma Arma», às 21.30 (18 anos)

Coimbra
S. TEOTÓNIO – «Justiça para Todos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88 A. Telefone 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 AB. Telef. 636620; **Sanex**– AV. da Igreja 31 C. Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** Rua D. Filipa Vilhena 9 C. Telef. 770324 **BENFICA** REst. Benfica 678 E. Telef. 702532 **ALMEIDA** Rua Silva Carvalho 136 Telef. 680726; **BRANCO** Av. Duque de Loulé 61-65 Telef. 545048 **CORVO** Rua Ângela Pinto 32 BC. **CARRONDO** Rua Padre Sena Freitas 10 A. Telef. 842518 **MARLUZ** Cç da Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703 **MARCOS NASCIMENTO** Cç Marquês de Abrantes 36 A Telef. 664238 **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra 29 Telef. 2112081 **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 Telef 993148 **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga 3 B. Telef. 910812

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade 32-36 Telef. 845513 **ALCANTARA** – Av da República 74 A Telef. 771379 **CORTEZ – Rua São Nicolau 93 Telef. 325378** ZIRA – Pç Casas Novas Lt 66 Telef. 311216 **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10 A. Telef. 612248 **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54 A Telef. 890465 **SÃO BARTOLOMEU** – V1 Paulo Jorge Telef. 790969 **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10 Telef. 661734 **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199 A Telef. 780969 **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15 B Telef. 382470; **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 Telef. 547213; **VAZ MARTINS** Rua António Ferro 6 A Telef. 970660 **NOVA** – Rua Açores 11 A Telef. 910305 **PIMENTEL** Az. dos Bezouros Lt R 8 **MATOS** – Tv Prioras (viv Morgadinho) Telef. 2519939

Linha de Sintra
AMADORA– Clabel– R. António Sardinha, 23– D (Telef. 938551) Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3– A (Telf. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2– A (Telef. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abraão (Telef. 965566) **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669) **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5– D (Telef. 2943693) **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2 – A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas ; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas **SINTRA** Simões – Estefânia (Telef. 290832) Permanente **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Linha de Cascais
TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A–r/c (Telef. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Cor.ª., 40 –B (Telef. 2690363) Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º Telef. 2421015. Até às 21 horas. **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1 – A (Telef. 242839) Até às 22 horas **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Até às 24 edas 0 às 9 horas **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777) Até às 22 horas **S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29–B (Telf. 260085) Até às 22 horas **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas. OEIRAS – Alcântara Guerreiro – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal**– Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737) Até às 21 horas **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77– C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas **PAREDE** – Junqueiro Mendes– Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Telef. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas ; **Cascais** – R. Conde Monte Real– B.º Caixas (Telf. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas; lef. 2218580); **MONTIJO** – Higiene – H. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA** – União Moitense – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão – R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); ALCOCHETE** – Nunes – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

SETÚBAL: Marques, R. Arronches Junqueira, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente.

Outra banda
ALMADA – Nuno Álvares– Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – Garcia Reis – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** – Oliveira Sérgio, Álamos, 2- A (Telf. 2296464); **COSTA DA CAPARICA** – Chai– Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA** – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); BARREIRO – Higiene R. D. Manuel I, 178 (Telf. 2073017) **AMORA** – Matos Lopes– R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL** Godinho – L. da Igreja, 51 (Te-

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687711); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52782); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 85 (T. 6606); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487119); **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 62 (T. 54536); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

DE DIA E TODA A NOITE

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 12 (T. 278778); **CARDONA DOS SANTOS**, R. de D. Manuel, II, 90 (T. 315951); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 204663); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 44 (T. 481637).

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pr'a Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)

A.B.C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ASS. ACADÉMICA DE ALMADA – «Jorge», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – COMUNA – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «Não há Nada que me Escape», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II – «Rómulo», às 21.30 (13 anos)

O Teatro Adóque está esta noite encerrado para descanço da companhia.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.17	4,3m	8.57	0,6m
15.36	4,4m	21.18	0,6m

Dia 15

3.59	4,4m	9.39	0,6m
16.19	4,4m	22.00	0,7m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	13º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	16º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
SINES	–
BEJA	–
SAGRES	19º
FARO	23º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

últimas

NOBEL DA PAZ O Prémio Nobel da Paz de 1981 foi atribuído ao Alto Comissariado para os refugiados das Nações Unidas. O HCR, cuja sede é em Genebra, é deste modo recompensado pela segunda vez. Já recebera o Prémio em 1954.

DESAPARECEU O MOSTRUÁRIO DE JÓIAS que um pracista do ramo, Dario Coelho da Rocha, tinha deixado no seu automóvet estacionado na Rua Miguel Bombarda no Porto. Quando regressou, passados cinco minutos, já a mala com as jóias se havia sumido nas mãos de alguém lesto que enriqueceu assim em dois mil contos.

ATINGIDO COM «G3» UM COMERCITANTE DO BARREIRO que tentou impedir o assalto ao seu estabelecimento na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre. Trata-se de Fernando dos Santos Gil que ao dirigir-se para o estabelecimento viu um indivíduo parado e armado em frente. Tentou atingi-lo com o automóvel mas o assaltante faria fogo atingindo-o com certa gravidade. Os autores do assalto puseram-se em fuga levando ainda alguns artigos entre os quais duas televisões a cores.

O PARTIDO OPERÁRIO de Unidade Socialista (POUS), o menos votado nas eleições de Loures (409 votos), anunciou hoje a sua intenção de impugnar as recentes eleições realizadas naquela autarquia.

Segundo o POUS no dia da votação a sua lista não foi afixada, como aconteceu aos restantes partidos, encontrando-se em vez dela afixado um edital que incluia a desistência de um candidato do partido.

A PSP DO BARREIRO levou ontem a efeito uma operação no Alto do Brejo, concelho do Seixal, detectando ali uma fábrica clandestina de armeiro, pertencente a Mário da Costa Martina, residente na mesma localidade.

Na ocasião foram apreendidas seis pistolas de calibre 6,75 mm, várias espingardas caçadeiras e mais 18 desmontáveis, além de várias munições de espingardas «Mauser» de calibre 9 mm.

Algum material apreendido era ali fabricado e outro pertencia a clientes e estava em reparação.

O proprietário da oficina foi detido para averiguações e o estabelecimento encerrado.

PUB
PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341

CAP perde apoio no Alentejo em favor da futura UGA

A União Geral dos Produtores Agrícolas Portugueses (UGA) será a futura entidade associativa dos agricultores de Portugal e a principal concorrente de direita da CAP. O anseio de dar corpo a essa formação e promover a sua legalização, para os devidos efeitos, até ao princípio do próximo mês (2 de Novembro) foi agora anunciado em Évora pela Federação dos Agricultores do Alentejo, a cuja região, aliás, a UGA se circunscreverá, dada a sua escassa inplantação. Aliás, a UGA, como bem se devem lembrar, nasce de tricas e remoques trocados entre alguns representantes associativos daquele distrito e José Manuel Casqueiro, impondo-se este último sobre os demais.

A UGA, no entanto, está confiante e afirma que vem, não se sabe ainda bem como, nem com quem, colmatar a «inexistência de uma entidade associativa de âmbito nacional, devidamente planificada e estruturada, de molde a constituir-se como suporte firme e garantidamente idóneo» de todos os organismos análogos». Face àquela lacuna sentida pelos agricultores, várias associações da classe e cooperativas do Sul, Centro e Norte do País, em conjugação com a Federação alentejana, iniciaram uma série de debates e sessões de trabalho que conduziram à criação do novo órgão.

Para a sua criação contribuiu igualmente a rotura da federação alentejana com a CAP, após acontecimentos que «obrigaram à contestação e retirada» da Confederação de Agricultores por parte do organismo alentejano.

A União Geral dos Produtores Agrícolas Portugueses, cuja legalização será efectivada dentro de 20 dias, representa para os seus dundadores, a nível de concepção e definição estatutária, «o primeiro passo decisivo no processo de aglutinação dos agricultores conscientes». Durante os trabalhos em que a criação deste novo órgão foi revelada, a Federação das Associações de Agricultores do Alentejo analisou a conjuntura agrícola na sua área, tendo concluído que a situação económica do País é grave, ao mesmo tempo que existe «uma justificada falta de confiança» das forças produtivas, afirmaram os seus dirigentes.

Agricultores de Poiares reclamam indemnizações

Os agricultores de Vila Nova de Poiares, no distrito de Coimbra, manifestaram-se junto à feira da vila, discutindo os prejuízos causados pelos incêndios que assolaram a sua área em Julho último e exigindo do Governo medidas concretas e urgentes que resolvam a situação aflitiva da maioria deles.

Os trezentos agricultores de Vila Nova de Poiares têm o apoio do presidente da câmara e da Confederação Nacional da Agricultura no caso em apreço, que se fez representar na manifestação por dois dos seus dirigentes. Entretanto, a adesão dos agricultores de Vila Nova de Poiares à União de Agricultores do concelho cresce, pois que mais cinquenta inscrições entraram na Comissão Directiva Provisória na sequência da manifestação.

Os incêndios que afectaram a população poiarense ocorreram na sua maioria em Julho, tendo o de 27 desse mês, pelas suas proporções, deixado muitos agricultores com poucas possibilidades de subsistência – depois de um mau ano agrícola provocado pela seca e pelas geadas. Os agricultores poiarenses acusam o Governo de ter prometido muito e, afinal, ainda não ter accionado medidas concretas depois do fogo e das cinzas.

Monopólio têxtil à vista?

Mellos exigem 125 mil contos à banca nacionalizada

A mobilização de títulos de indemnização no valor de 125 mil contos exigida ao Banco Português do Atlântico pelo ex-proprietário da CUF, José Manuel de Mello, visando a aquisição da posição maioritária na empresa têxtil «Sampaio Ferreira», de Riba d'Ave (Vila Nova de Famalicão), é noticiada hoje pelo matutino «o Diário». Segundo aquele jornal, a família Mellos procura, com esta operação, realizar a integração vertical e reconstituir um grande grupo económico com tendência monopolista no sector têxtil».

Todavia a operação parece carecida de base legal pois a legislação vigente prevê que a referida mobilização de títulos se efectue apenas para pagamento de dívidas contraídas antes das nacionalizações, para pagamento de impostos em atraso até tal data, ou para compra de participações do Estado em empresas mistas.

Segundo «o Diário», é intenção da família Mellos constituir com os proprietários daquela empresa – famílias Riba D'Ave, Lancastre, Távora, Cernache, etc. – uma sociedade que centralizará a gestão da «Sampaio Ferreira» e de outras empresas do sector têxtil como grupo «Mondego», «Cifa» e «Uniteca». Nestas e noutras empresas têxteis os Mellos adquiriram já importantes posições, nomeadamente através do grupo Mello-Deustsch-Morgan.

Ao referir os antecedentes da tal operação, o mesmo matutino lembra a denúcnia recente do Sindicato dos trabalhadores têxteis do Porto sobre o corte de crédito do BPA a empresas do sector, visando a sua falência e posterior aquisição do citado grupo. São nomeadas, entre outras a «Schimming» e a «Socotil», onde 650 trabalhadores foram despedidos.

10 mil contos em dois dias apreendidos pela GF

Entre quarta e sexta-feira passada o Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, aquartelado em Lisboa, apreendeu diversas mercadorias de valor superior a doze mil contos, segundo uma fonte da GF, mais de dez mil dos quais em máquinas ilícitas de jogo.

A semana finda, aliás, constitui um marco importante, este ano, na luta contra a importação ilegal. No caso em apreço, foi altamente produtiva para a corporação, oportuna para as finanças do Estado e benéfica para a juventude. Isto porque, no último caso, a maior parte do material apreendido em Lisboa, Cacilhas, Barreiro e Alverca eram máquinas de jogo; 26 no total.

Prémios para "fitas" portuguesas

Melhor longa metragem valerá 300 contos

O Ministério da Cultura e Ciência decidiu reatar uma tradição na actividade cinematográfica que Marcelo Caetano interrompera em 1973: a atribuição de prémios oficiais de cinema, cuja raiz remonta a 1944.

Uma portaria hoje publicada no «Diário da República» com a chancela de Lucas Pires determina que o Instituto Português de Cinema atribua regularmente prémios a filmes de longa e curta metragem, de animação e infantis, e sempre que possível, anunciando-os por ocasião de festivais cinematográficos a realizar em Portugal. Os prémios de longa e curta metragem serão decididos por um júri constituído por diversos elementos, nomeadamente o presidente da CA do IPC, um representante da equipa especial de qualidade da Comissão de Classificação dos Espectáculos, um crítico de cinema, um realizador, um escritor e um actor, entre outros. O presidente do IPC terá voto de qualidade.

A lista de prémios de longa e curta metragem que a portaria do Ministério da Cultura e Ciência, estabelece a atribuir anualmente, é de 300 contos para o melhor filme estreado no ano cinematográfico anterior, montante esse a dividir em partes iguais entre o produtor, o distribuidor e o exibidor; 150 contos para o prémio da melhor realização; 100 contos para a melhor interpretação e igual montante para o argumento; imagem, som e também cem mil escudos para a melhor adaptação da obra literária de autor português. O prémio para a melhor realização de curta metragem ou musical e de curta metragem documental é de 50 contos para cada um.

Os prémios dos filmes de animação e infantis, atribuídos por um júri cuja constituição é diferente da anterior, embora também presidido pelo titular máximo do IPC (com voto de qualidade), são de cinquenta mil escudos para o melhor filme de animação e igual montante para o melhor do cinema infantil.

Reaberto o posto de turismo de Vila Viçosa

O posto de turismo de Vila Viçosa, encerrado há cerca de 15 meses, foi agora reaberto pela Câmara local, com carácter permanente – anunciou a edilidade.

Situado na Praça da República, o posto era mantido pelo grupo de amigos de Vila Viçosa, embora com um subsídio camarário, e fechara por falta de verbas.

Uma vez reaberto, o posto de fundamental importância para a vila que diariamente é visitada por dezenas de turistas, tem nos seus quadros uma funcionária do município local.

EXTERNATOS
Séneca E
SEBASTIÃO DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Tel. 40092
AV. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Tel. 822776-82531

AÇORES 81
Habilite-se ao PRÉMIO de 75.000$ participando numa destas viagens
Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO) 8 dias
A – Circuito Açoreano - aos Domingos
B – Circuito Açoreano - às 5.as feiras
C – Circuito Açoreano - às 3.as feiras
D – Semana em S. Miguel - às 2.as feiras
Desde: Esc. 15.950$00
AÇORES e MADEIRA
11 e 12 dias - às 2.as e 5.as feiras
Desde: Esc. 21.300$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8